Volume 4 - Ano 2019

Digoreste

Ações de Extensão do IFMT

2018

INSTITUTO FEDERAL
Mato Grosso
Pró-Reitoria de Extensão

Foto: Rio Guaporé, passando pela cidade de Pontes e Lacerda-MT / Pedro Spolaôbre (CC BY-SA 3.0 (http://creativecommons.org/licenses/by-sa/3.0/))

INSTITUTO FEDERAL
DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
Mato Grosso

Reitor
Willian Silva de Paula

Pró-Reitor de Administração – PROAD
Túlio Marcel Rufino Vasconcelos de Figueiredo

Pró-Reitor de Pesquisa e Inovação – PROPES
Wander Miguel de Barros

Pró-Reitor de Desenvolvimento Institucional – PRODIN
João Germano Rosinke

Pró-Reitor de Extensão – PROEX
Marcus Vinicius Taques Arruda

Pró-Reitor de Ensino – PROEN
Carlos André de Oliveira Câmara

EQUIPE PROEX

Diretor de Extensão
Elson Santana de Almeida

Apoio a Área de Relação com o Mundo do Trabalho
Bruno José de Amorim Coutinho

Apoio a Área de Programas de Projetos de Extensão
Elenice dos Reis Santos

Gerente da Ativa Incubadora de Empresas
Léa Paula Vanessa Xavier Correa de Morais

Apoio a Área de Cultura e Desporto
Leniézia Cássia Duarte da Silva

Apoio a Área de Convênios e Parcerias
Rafael Luiz Viegas Santos

Apoio a Área de Secretaria
Sara Caroline Pereira da Silva

Digoreste

Ações de Extensão do IFMT

2018 Volume 4 - Ano 2018

Edição
Pró-Reitoria de Extensão IFMT

Diagramação
Moisés de Jesus

Texto Coordenação:
Marcus Vinicius Taques Arruda
Sara Caroline Pereira da Silva

Produção:
Pró-reitoria de Extensão
Extensionistas e Coordenações de Extensão
dos Campi do IFMT.

Revisão de Texto
Hannah Esther Rodrigues Cruz
Sandrine Robadey Huback S
Sara Caroline Pereira da Silva

Fotos e Ilustrações
Arquivos do IFMT
Extensionistas do IFMT
Freepik e Pixabay
Capa: Salto Utiariti, Campo Novo
dos Parecis - MT (Foto : Caio Vilela
Licenciado by Creative Commons :
https://creativecommons.org/licenses/by-sa/3.0/deed.en

**Publicação do Instituto Federal de Educação,
Ciência e Tecnologia de Mato Grosso**

Palavra do Reitor

Revista Digoreste!

Todo extensionista é como o artista, deve ir aonde o povo está. Neste segundo exemplar da revista Digoreste, temos o propósito de registrar, mais uma vez, de forma impressa, as ações de extensão do IFMT, refletindo sobre quem somos, o que queremos e como podemos atender à nossa vocação, com qualidade e compromisso.

Façamos aqui a observação de que não é fácil desenvolver ações de extensão em tempo de medias digitais, internet, indústria 4.0. Isso se torna um desafio para o extensionista, mas, assim como Cândido Rondon, que desbravou os sertões mato-grossenses levando conhecimento e aproximando pessoas, têm sido as ações de extensão do IFMT. Em tempo em que se preza o mundo digital, ainda é preciso levar o humano, o amor e o empoderamento a diferentes rincões desse estado, para que a educação profissional e tecnológica se fortaleça e consolide.

A celebração de dois anos da nossa gestão coincide também com a sensação muito clara de que estamos, de fato, entrando em um novo ciclo para as ações de extensão em nosso Instituto.

Ao mergulhar na nossa história, por meio dessas ações, compreendemos ainda mais a essência da instituição e nos sentimos prontos para compartilhar quais são as nossas prioridades e o que queremos para fortalecer o movimento extensionista com e para todos(as).

Os textos tecidos nesta revista deixam em evidência nossa missão de ser uma instituição pública, gratuita, de qualidade e voltada para o diálogo com os arranjos produtivos locais, porém o que fica mais em destaque, ao desbravar esses textos, é o diálogo com a comunidade, papel primordial da extensão, criando um movimento que nos faz fortes e nos aproxima de todos(as).

Temos a certeza de que o trabalho dos nossos extensionistas tem colocado a nossa instituição em honrosa posição de atendimento à sociedade mato-grossense.

Desejo a todos(as) uma boa leitura, pois queremos inspirar pessoas com o nosso jeito único de integrar simplicidade com tecnologia, inovação e inteligência com humildade.

Willian Silva de Paula
Reitor

Apresentação

No IFMT, entendemos que as ações de extensão constituem um processo educativo, cultural e científico, articuladas ao ensino e à pesquisa de forma indissociável, para viabilizar a relação transformadora entre a nossa instituição e outros setores da sociedade.

O ano de 2018, além de novas iniciativas, também trouxe o reconhecimento e a consolidação de políticas extensionistas criadas em 2017, como a marca de 1.000 mulheres atendidas pelo Programa de Extensão Teresa de Benguela, que ainda recebeu o prêmio de destaque das Experiencias Exitosas – REDITEC 2018. Os Circuitos de Arte e Cultura se consolidaram como espaços de trasnformação artística e cultural, ombreados pelo 1º Encontro Mato-Grossense de Artes Cênicas das Instituições Públicas de Ensino Superior (IFMT, UFMT e UNEMAT), 1° Encontro de Professores de Arte do IFMT e a 1ª Marte (Mostra de Arte do IFMT).

No desporto, destacamos os 5° JIFMT, realizados na cidade de Primavera do Leste, com a participação de 1.292 estudantes, configurando-se os maiores Jogos dos Estudantes da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, bem como o 1° Seminário de Educação Física do IFMT – SEMEFI. Com o olhar voltado para a qualidade de vida dos servidores, juntos, fizemos história, pois realizamos a 1ª edição dos Jogos do Servidor, em que contamos com mais de 300 competidores.

Visando atender às demandas do setor produtivo, lançamos o nosso 1° Edital de Extensão Tecnológica, totalmente custeado pelo Instituto Mato-Grossense do Algodão (IMA), com o objetivo de solucionar gargalos da cadeia produtiva do algodão.

Com foco no fomento do empreendedorismo, foram instalados quatro núcleos da Ativa Incubadoras de Empresas do IFMT nos campi Campo Novo dos Parecis, Cáceres, Sorriso e Bela Vista, ainda realizamos o 2° Fórum de Educação Empreendedora e iniciamos os primeiros projetos de pré-incubação de empresas do IFMT.

O ano de 2018 foi marcado pelo aumento do número de projetos de extensão; a captação de recursos junto a parceiros por meio da extensão, com vistas à melhoria da nossa infraestrutura; a implementação do SUAP –Módulo, que veio para dinamizar a execução e o controle dos nossos projetos; a primeira Pesquisa de Egressos do IFMT e, é claro, a primeira versão impressa da Digoreste.

Muito tem sido feito, porém precisamos ampliar, cada vez mais, a interlocução da nossa instituição com a comunidade. Afinal, somos extensionistas.

Uma leitura digoreste à todos.

Marcus Vinicius Taques Arruda
Pró-Reitor de Extensão – PROEX

Editorial

Água que nasce na fonte serena do mundo

e que abre um profundo grotão

[...]

Águas escuras dos rios que levam a fertilidade ao sertão

Águas que banham aldeias e matam a sede da população

[...]

Águas que movem moinhos são as mesmas águas que encharcam o chão

E sempre voltam humildes pro fundo da terra [...]

(GUILHERME ARANTES, 1981)

A leveza da canção-poesia Planeta Água, do cantor Guilherme Arantes, nos proporciona uma deleitável viagem. E nesta edição, a Revista Digoreste homenageia uma beleza singular: os rios de Mato Grosso. De águas multicores e nomes múltiplos – Vermelho, Prata, Garças, Papagaio, Piraputanga – os nossos rios seguem o seu caminho, cortando as terras do imenso estado.

A Extensão tem navegado por esse ambiente, irrigando de conhecimentos, comunidades de agricultores tradicionais, a exemplo do projeto de educadores do Campus Bela Vista "Agregando valor à produção familiar: o caso da comunidade do Sucuri Cuiabá – MT", que ofertou minicursos de empreendedorismo e autogestão, processamento de linguiça de peixe e suína, reaproveitamento de resíduos, processamento de frutas e hortaliças, produção de licor. Ao final do projeto 70 certificados foram gerados. A Extensão atua no "berço das águas", com o projeto do Campus Diamantino "Recuperação de nascentes no município de Diamantino", produzindo mudas de espécies vegetais nativas da região do Cerrado e, depois de prontas, as mudas foram levadas a pequenas propriedades com nascentes degradadas, para reflorestamento e recuperação dos meios naturais.

A Extensão buscou a conservação dos recursos naturais, a exemplo dos projetos "Sistema alternativo de tratamento de água e resíduos", desenvolvido pelo Campus Avançado de Sinop, que traz uma proposta de implementação de sistemas de tratamento de água do esgoto doméstico acumulada em fossas sépticas, reduzindo o nível de contaminante, tornando assim possível a sua reutilização em processos cotidianos, e do projeto "Implantação de uma agrofloresta em pequena propriedade rural em Cáceres – MT", realizado na comunidade São José, localizada na área rural do município de Cáceres denominada Facão. Tudo isso sem abrir mão da produção cultural, a exemplo do brilhante projeto "O corpo que transito em espaços educacionais", que problematiza os procedimentos envolvidos numa criação cênica e os desdobramentos da recepção da obra artística, que está relacionada com a lgumas questões sobre a "identidade de gênero" no contexto de uma sociedade marcada pela intolerância.

Assim, a Revista Digoreste espera ser um barco que lhe conduza em caudalosas águas extensionistas, levando-o ao encontro de projetos inspiradores, nas mais diversas áreas de conhecimento, em busca de uma sociedade mais justa e fraterna. A Equipe Digoreste agradece a todos os extensionistas e lhes deseja uma refrescante leitura.

Elson Santana de Almeida
Diretor de Extensão/PROEX/IFMT

Foto: Rio Cuiabá / William Monteiro [CC BY 3.0 (https://creativecommons.org/licenses/by/3.0)]

Sumário

Piscicultura Familiar: Atividade Econômica, Social E Ambientalmente Viável na Microrregião de Alta Floresta (Mt) 12

Rede De Defensores de Direitos Indígenas 13

Marias, Terezas e Ginis: A Luta Pelo Direito À Cidadania 14

Glossário de Libras dos Principais Setores e Serviços Públicos e Privados do Município de Alta Floresta (Mt) 15

O Uso de Vants com Sensores Multiespectrais em um Processo de Interpretação e Análise de Imagens Para o Monitoramento da Cultura do Algodão no Cerrado 17

Manutenção dos Computadores, Projeto de Rede e Instalação de Softwares de Acessibilidade na Apae de Canarana 18

Produção de Lâmpadas Ecológicas para Iluminação em Aldeias Do Xingu 19

Curso de Informática Básica e Manipulação de Arquivos de Imagem e Vídeo para a Associação Yamurikumã das Mulheres Xinguanas 20

Ações do Ifconsciente: Disseminando Sustentabilidade 21

Ifmt em Evidência – Ações de Extensão na Comunicação 22

Produção de Objetos para o Uso Cotidiano a Partir de Pneus De Borrachas 23

Festival de Arte e Cinema do Ifmt – Campus Barra do Garças 24

Implantação de Módulos Tecnológicos e o Uso de Ferramenta de Qualidade 25

Projeto de Domótica: Visando ao Conforto, à Economia e à Praticidade 26

Produção de Salgados Como Forma de Inclusão Social Para Mulheres em Situação de Vulnerabilidade 27

Marias: Empoderamento Feminino, Construindo Cidadania 28

I Torneio de Sumô Robótico de Barra do Garças (Mt) 29

Programa de Promoção da Compreensão Leitora: Uma Atividade de Intervenção com Estudantes do Ensino Médio 30

Educação Para o Fortalecimento e Empoderamento de Mulheres em Combate À Violência 32

Show da Química: Cativando Através dos Experimentos 33

Ateliê Livre De Artes Visuais V 34

Agregando Valor à Produção Familiar: O Caso da Comunidade do Sucuri, em Cuiabá (Mt) 35

Banco de Leitura 36

Vivências Musicais 37

Curta Blv: Ensino, Extensão e Redes Sociais 38

O Corpo Que Transito em Espaços Educacionais 40

Poimagens à Beira Rio 42

Laboratório do Corpo 43

Flora do Campus: Uma Estratégia de Educação 45

Espécies Vegetais Comercializadas Nas Feiras: Oportunidades e Desafios em Cáceres, MT 46

Festival de Artes do Ifmt – Campus Cáceres 47

Ifmt Sustentável: Sustentabilidade Socioambiental e Gestão De Resíduos 48

Transferência Tecnológica de um Bioinseticida à Base de Cumbaru para a Agricultura Orgânica Formada Por Pequenos Produtores da Região de Cáceres (Mt) 49

Implantação de Uma Agrofloresta em Pequena Propriedade Rural em Cáceres (Mt) 50

Cruzando Fronteiras 52

O Uso das Tecnologias Digitais na Sala de Aula 53

Industrializando Esperança 2.0 54

Industrializando em Libras 55

A Importância das Práticas Artísticas Realizadas Através do Intervalo Cultural 56

Museu Itinerantes de Ciências e Matemática 57

Curso Preparatório Para o Seletivo dos Cursos Técnicos em Agropecuária e em Manutenção e Suporte em Informática do Ifmt 58

"Cartoons No Ensino de Matemática" 59

Mostra de Empreendedorismo: A Educação Empreendedora dm Foco 60

Horta Escolar: 61

Laboratório Para a Prática Multidisciplinar e da Educação Ambiental (Ano Ii) 61

Educação do Campo: Horta Como Ferramenta Para Promover a Oferta de Saberes em Consonância Com a Realidade Local 62

Produção de Hortaliças Como Estratégia de Melhoria nos Hábitos Alimentares, Terapia Ocupacional e Possibilidade de Salário Consumo para Mulheres em Vulnerabilidade Social 63

Práticas Agrícolas como Ferramenta para Auxílio na Recuperação de Dependentes Químicos 64

Ii Encontro de Cultura Surda e Libras do Ifmt: "O Empoderamento do Sujeito Surdo" 65

Vozes Estampadas – Empreendedorismo como Ferramenta de Transformação 66

Línguas e Literaturas: Entre a Libras e o Português 67

Tour Tecnológico de Agronomia Em Rede 68

Mãos À Obra: A Intervenção dos Alunos do Técnico em Informática do Ifmt na Reativação do Laboratório de Informática da Escola Estadual Madre Tarcila 69

Ifmt Na Educação Básica De Confresa-Mt: II Circuito De Ciências 71

Divulgando a Instituição Ifmt no Programa Viva o Seu Bairro, em Cuiabá-Mt 73

Escrita Científica 74

Os Recursos de Tecnologia da Informação para o Auxílio das Ações dos Docentes da Rede Pública Municipal e Estadual de Ensino 75

3º Edificando o Futuro 76

Concreto: Do Ifmt Para o Youtube 77

Aromas e Encantos: Comunicação e Vendas 78

Google Cloud Study Jam 79

Educação Ambiental na Primeira Infância – Uso de Métodos Lúdico- Interativos em Juina (Mt) 81

Geolibras – Desenvolvimento de Estratégias Didático-Pedagógicas para o Ensino de Geotecnologias para Surdos 82

Os Temperos da Inclusão Social 84

Libras – Língua Brasileira De Sinais – Inclusão e Formação 85

Reinício: Alfabetização de Reeducandos 86

Curso de Idiomas 87

Alguns Apontamentos Sobre a 11ª Semana da Consciência Negra em Pontes e Lacerda 88

Equoterapia Anjos do Vale 89

Vamos Jogar Xadrez! 90

Morcegos Urbanos: Capacitação Técnica para Profissionais da Saúde em Pontes e Lacerda 91

Terceira Idade E Ambientes Digitais: Um Estudo Sobre a Experiência da Inclusão no Curso de Informática Básica do Ifmt – Pontes e Lacerda 92

A Aplicabilidade do Teatro no Processo da Sustentabilidade Ambiental 93

Divulgando a Astronomia no Alto Guaporé 94

Matemática no Enem 96

Clube de Matemática Ifmt/Pdl – Preparando Estudantes para a Obmep 97

Spaceif na sua Escola: Introdução à Astronomia Utilizando Materiais de Baixo Custo 98

Universalização do Conhecimento Tecnológico Através de Videoaulas Disponibilizadas à Comunidade em Geral 99

Curso de Língua Brasileira de Sinais – Libras – Módulo Ii 100

Astronomia na Escola: Clube de Astronomia Mirim do Instituto Federal de Mato Grosso, Campus Primavera do Leste 101

Mãos que Rompem o Silêncio: Língua Brasileira de Sinais 102

Um Dia em São Vicente: A Casa é Sua 104

Elaboração de Pães, Biscoitos e Bolos: Uma Prática Educativa Para Mulheres em Vulnerabilidade Social 105

Mostra de Arte e Cultura de São Vicente: Diversidade, Raiz do Povo Brasileiro 106

Viaje Por El Mundo a Través Del Español 107

Folhetim do Grupo de Estudos e Pesquisa Interdisciplinares em Ciências e Humanidades (Gepich) do Centro de Referência de Jaciara 108

Agro-Quitanda: Economia Solidária para Vivenciar a Agronomia e Despertar Valores 109

Formação Continuada Junto aos Profissionais que Trabalham na Creche – Centro de Educação Infantil Enedina Martins Barbosa do Município de Juscimeira 110

Formação para as Catadoras de Latinha do Município de Jaciara 111

Implantação do "Espaço Marcenaria/Atelier/Oficina": O Primeiro Espaço Colaborativo do Ifmt – Campus Sorriso 113

Projeto Karatê Educação: Desenvolvimento da Integração Karatê/Educação Física 114

Educação de Jovens e Adultos para Separação de Lixo Seco e Descarte Correto de Embalagens de Agrotóxico em Comunidades Rurais 115

Tecnotrônica: Uso de Dispositivo Móvel para Acesso e Divulgação do Conhecimento Botânico no Parque Municipal de Sorriso (Mt)..... 116

Aquaponia como Alternativa de Sistema Integrado de Produção para Agricultura Familiar e Ensino Agrícola 117

Relato De Experiência do Projeto Fic de Língua Inglesa..... 118

Feira De Ciências: Proposta Integradora dos Componentes Curriculares no Ensino de Ciências da Natureza no Ifmt – Campus Sorriso 119

Capacitação de Professores de Ciências Naturais para Utilização de Materiais de Baixo Custo em Aulas Práticas no Ensino Básico 120

Carolina Maria De Jesus, um Retrato de Nós 121

A Cartografia como Ferramenta no Ensino da Geografia: Uma Relação Teórica e Prática para o Trabalho nos Anos Iniciais da Educação Básica na Rede Pública Municipal de Rondonópolis..... 123

IF Action Arte, Cultura e Comunicação..... 124

Cultura da Paz Superando Relações de Conflito na Escola 125

#Ifmt: É Pra Lá que Eu Vou! 126

Conceituar, Manipular e Aplicar Matemática: O Laboratório de Ensino de Matemática como um Caminho Possível..... 127

O Uso das Tics na Investigação Matemática: O Estudo De Funções com o Geogebra 128

Projeto meu Primeiro Emprego..... 130

II e III Feira de Economia Solidária do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública..... 131

A Intervenção do Gestor Público em Cooperativas de Agricultores Familiares..... 132

IF Solidário..... 133

Ecolog..... 134

Ecologia e Logística 134

Curso de Formação Inicial e Continuada (Fic) em Ensino da Matemática para o Ensino Fundamental I..... 135

Coral Ifmt-VG 136

Plantart..... 137

Jornada da Diversidade 2018 138

Ocupação Literária..... 139

Xadrez e Educação: Desenvolvendo Competências para A Vida e Para o Trabalho..... 141

Mostras da Agricultura Familiar de Diamantino 142

Recuperação de Nascentes no Município de Diamantino..... 143

Capacitação Vants 144

Inglês e Espanhol Básico para o Mundo oo Trabalho... 146

Resíduos Orgânicos: Compostagem e Horta 147

Educação Ambiental: Benefícios da Compostagem para a Agricultura Familiar em Lucas do Rio Verde (Mt)..... 148

Curso de Libras Intermediário para os Profissionais da Educação Especial da Rede Pública de Sinop 150

Curso de Flauta Doce e Teoria Musical..... 151

III Jornada de Ensino, Pesquisa e Extensão – Sinop 152

I Mostra de Arte e Cultura do Campus Avançado de Sinop..... 153

Interação Social, Mente e Corpo em Movimento Através da Prática de Tênis de Mesa..... 154

Semana do Meio Ambiente..... 155

Jornal Aedes Aegypti 156

Sistema Alternativo de Tratamento de Água e Resíduos..... 157

Recursos Didáticos para o Ensino de Biologia em Laboratório 158

Reutilização de Matérias e Produtos de Bioprodutos .. 159

O Papel da Mulher na Sociedade Sinopense 160

Ifeducativo – Preparatório/2018..... 162

Leitura, Interpretação, Música & Redação Enem 2018 Para Reeducandas da Cadeia Pública de Tangará da Serra 163

Teen Business 164

Organização e Desenvolvimento de Manuais de Integração do Colaborador..... 165

Ensino de Ciências Naturais e Humanas para os Povos Indígenas 166

Mulher Catadora: Olhar Transformador..... 167

IV Jenpex 168

Encontro Mato-Grossense de Artes Cênicas..... 170

Workif 2018..... 171

5º JIFMT 173

1º Jogos do Servidor 174

Campus
Alta Floresta

Rodovia MT 208, s/n - Lote 143-A, Caixa Postal 148 - CEP: 78580-000 - Alta Floresta/MT
Telefone: (66) 3512-7000
Site: http://alf.ifmt.edu.br/
gabinete@alf.ifmt.edu.br

PISCICULTURA FAMILIAR

ATIVIDADE ECONÔMICA, SOCIAL E AMBIENTALMENTE VIÁVEL NA MICRORREGIÃO DE ALTA FLORESTA (MT)

Alexander Stein de Luca, Daiane Caroline de Moura, Fernando Luiz Silva, Heitor Henrique Mendes da Rocha, Marcus Henrique Martins e Silva, Pedro Henrique Rauber Freire da Silva

Assistência técnica e extensão rural são uma ferramenta fundamental para o fortalecimento da piscicultura, especialmente para os pequenos produtores, os piscicultores familiares. O desenvolvimento da piscicultura na microrregião de Alta Floresta apresenta um grande potencial, sobretudo pela disponibilidade hídrica na região. Nesse contexto, o projeto objetivou promover capacitação técnica a piscicultores familiares nos municípios de Alta Floresta e Paranaíta (MT), em parceria com as secretarias de Agricultura dos respectivos municípios e o Instituto Centro de Vida – ICV, buscando, por meio de um diagnóstico da produção, identificar os principais problemas locais e apontar soluções práticas e acessíveis nas propriedades selecionadas. O projeto atualmente está em execução e a primeira capacitação ocorreu na Comunidade São Lucas, Assentamento São Pedro, a 70 km da área urbana de Paranaíta, após terem sido realizadas visitas às diversas propriedades, desenvolvimento de um diagnóstico preliminar e finalizando com a realização de dia de campo com palestras, demonstrações práticas e disponibilização de material informativo. As palestras foram ministradas pela equipe do projeto, constituída de professores, técnicos e alunos do curso de Bacharelado em Zootecnia, abordando os seguintes temas: Aspectos Ambientais Aplicados à Piscicultura; Construção de Viveiros; Qualidade da Água; Manejo Nutricional e Qualidade do Pescado. Houve um feedback bastante produtivo dos envolvidos no projeto, os estudantes que desenvolveram conhecimento na área e tiveram aproximação com os produtores; os servidores técnicos e docentes, por propiciarem capacitação à comunidade carente; os parceiros, por desejarem continuidade do projeto e, principalmente, os produtores, por terem acesso a importantes informações relativas à piscicultura.

Palavras-chave: Assentamento; Peixes; Sustentabilidade.

REDE DE DEFENSORES DE DIREITOS INDÍGENAS

Adriele F. A. Précoma, Brent Millikan, Caio Mota, Fernanda Oliveira Silva, Geovana Farias Serra, Julia Fernanda Alberguini Ernesto, Juliana Rosa Pesqueira, João Andrade, Karla Sessin Dilascio, Simone Athayde

A "Rede de Defensores de Direitos Indígenas" articula ações entre instituições acadêmicas e organizações não governamentais de defesa dos direitos indígenas e socioambientais, nas bacias dos rios Tapajós, Juruena e Teles Pires, em Mato Grosso e no Pará, que, pela expansão dos empreendimentos hidrelétricos, sofrem impactos que afetam os territórios e modos de vida das populações indígenas e tradicionais, gerando conflitos e violações de seus direitos. O Fórum Teles Pires, formado pela Operação Amazônia Nativa (Opan), Instituto Centro de Vida (ICV) e a Internacional Rivers Network (IRN), dentre outros, em articulação com a Rede Internacional de Pesquisa em Barragens Amazônicas, a Universidade da Flórida, através do Programa de Conservação e Desenvolvimento, e o Instituto Federal do Mato Grosso (Campus Alta Floresta), por meio de projeto contemplado no Edital 31/2018 da Pró-Reitoria de Extensão do IFMT, iniciou uma formação em Direitos Indígenas em rede. Prevista para o segundo semestre de 2018 e prorrogada para mais seis meses, executou, em novembro, o primeiro de três módulos, com aulas ministradas por Joênia Wapichana, primeira advogada indígena eleita deputada federal, e pelas professoras Fernanda Silva, do IFMT/AF; Simone Athayde, da UF; Adriele Précoma e Catiúscia Souza, da Opan; e Karla Dilascio, do ICV/Proteja Amazônia. A metodologia utilizada privilegiou a pesquisa participativa e a pedagogia da práxis, combinando conteúdo das áreas do direito, antropologia, gestão ambiental com os saberes indígenas. Estão previstos para março e junho de 2019 os dois outros módulos. Participam da formação 22 indígenas de 7 etnias dos rios Teles Pires e Juruena.

Palavras-chave: Defesa de direitos; Fortalecimento comunitário; Impactos socioambientais.

MARIAS, TEREZAS E GINIS: A LUTA PELO DIREITO À CIDADANIA

Maria Betania Peixoto Costa, Maria Oseia Bier, Priscila Ferrari Paulino

Trata-se de um projeto de intervenção desenvolvido em parceria com o Centro de Referência Especializado em Assistência Social – CREAS, de Alta Floresta, tendo como público-alvo mulheres vítimas de violência doméstica, em situação de vulnerabilidade social, com o objetivo de promover a inclusão socioprodutiva, o empoderamento da mulher, a equidade de gênero, a elevação da autoestima e a inserção social. Para tanto, foram ofertadas competências e habilidades para ampliar possibilidades de geração de renda, por meio do aprendizado da confecção de produtos de limpeza e higiene pessoal, voltados a empreendimentos financeiro e solidários. Como metodologia, foram realizados encontros semanais com rodas de conversa, aulas expositivas e práticas, estimulando a interação, o autoconhecimento, fortalecimento da autoestima e autonomia financeira feminina.

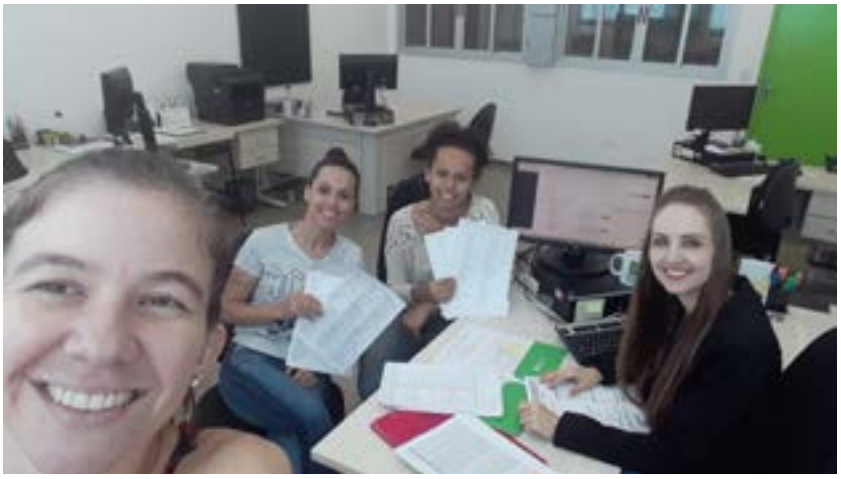
Os encontros foram organizados em quatro módulos: promoção do desenvolvimento da saúde mental e saúde da mulher; ética e cidadania; oficinas para a confecção de produtos artesanais de limpeza e higiene pessoal (sabão líquido, sabão em barra, shampoo low poo e creme day after); e gestão empresarial. As ações desenvolvidas contribuíram na efetivação da cultura de inclusão na educação profissional e tecnológica.

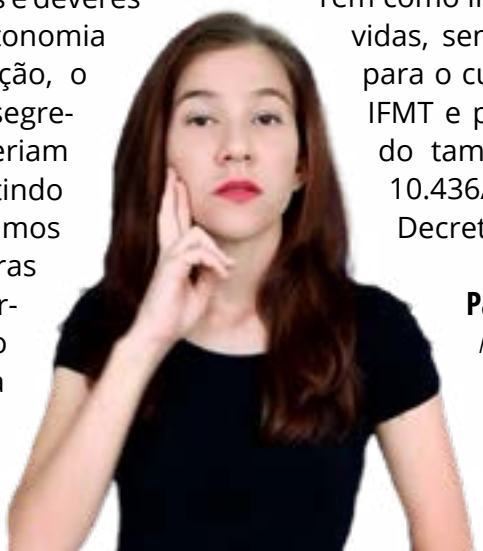
Palavras-chave: Violência doméstica; Autonomia financeira; Autoestima; Empoderamento feminino.

GLOSSÁRIO DE LIBRAS DOS PRINCIPAIS SETORES E SERVIÇOS PÚBLICOS E PRIVADOS DO MUNICÍPIO DE ALTA FLORESTA (MT)

Alcione Dela Justina, Ariane Coelho Caetano, Camila da Silva Zilio Lisbôa, Joacil Amarante de Paula Junior, Salathie Barreiros de Souza

A vida dos surdos está profundamente marcada pelo mundo ouvinte, tanto no seio familiar como no escolar e social. Seu povo, língua e cultura ainda têm sido apagados e silenciados pela sociedade ouvinte e os relatos históricos mostram as marcas e heranças desse processo social discriminatório e excludente. A principal questão é que os surdos dependerem dos ouvintes para exercerem seus direitos e deveres enquanto cidadãos, sem autonomia ou liberdade de comunicação, o que intensifica a exclusão e segregação das culturas que deveriam estar integradas. Foi partindo desta realidade que buscamos elaborar o Glossário de Libras dos principais setores e serviços públicos e privados do município de Alta Floresta (MT) e disponibilizar, via web no site do campus, à população como alternativa voltada às necessidades comunicativas entre surdos e ouvintes, promovendo estratégia que permita a incursão e o desenvolvimento da Língua de Sinais como segunda língua para ouvintes, sendo esta a segunda língua oficial do Brasil. O objetivo é aumentar o alcance social da inclusão e diminuir a defasagem na comunicação com os usuários da Libras que encontram-se limitados a interagir apenas com pessoas mais próximas, além de oportunizar aos surdos atuarem como líderes e autônomos de suas vidas, sendo de grande importância para o cumprimento dos valores do IFMT e para Alta Floresta, atendendo também as exigências da Lei 10.436/2002, regulamentada pelo Decreto 5.626/2005.





Palavras-chave:
Acessibilidade; Inclusão social; Comunicação; Surdos.

Campus
Barra do Garças

Estrada de acesso a BR-158, Radial José Mauricio Zampa, s/n - Barra do Garças/MT
Telefone: (66) 3402-0100
Site: http://bag.ifmt.edu.br/
gabinete@bag.ifmt.edu.br

O USO DE VANTs COM SENSORES MULTIESPECTRAIS EM UM PROCESSO DE INTERPRETAÇÃO E ANÁLISE DE IMAGENS PARA O MONITORAMENTO DA CULTURA DO ALGODÃO NO CERRADO

André Abade, Paulo Afonso Ferreira

A migração da cotonicultura para o Cerrado brasileiro resgatou a condição do país como um dos grandes exportadores de pluma. A região do Cerrado responde por 99% da produção nacional, tendo o estado de Mato Grosso como seu maior produtor. Infelizmente, a elevação nos níveis de incidência e severidade das doenças que afetam o algodoeiro vem acompanhando a evolução das áreas plantadas no Cerrado. Motivação: Um dos grandes desafios na cultura do algodoeiro é a correta identificação dos sintomas das principais doenças e pragas que incidem sobre a cultura. Objetivos: O projeto desenvolveu um processo formalizado e replicável de interpretação de imagens captadas a partir de VANTs para o monitoramento da cultura de algodão e suas principais doenças. Metodologia: Adotou-se uma estratégia seguindo os preceitos metodológicos da pesquisa-ação como método que agrega várias técnicas de pesquisa social e resolução de problemas tácitos. Utiliza-se de técnicas de coleta e interpretação dos dados, de intervenção na solução de problemas e organização de ações, bem como de técnicas e dinâmicas de grupo para trabalhar com a dimensão coletiva e interativa na produção do conhecimento e programação de ações coletivas. Resultados: A abordagem possibilitou a troca de saberes, conhecimentos e experiências, congregando ações de ensino, pesquisa aplicada e extensões tecnológicas agregadas ao processo de monitoramento da cotonicultura. A socialização das tecnologias empregadas e a praticidade e confiabilidade dos dados por meio do monitoramento realizado configura-se uma alternativa aos produtores no diagnóstico dos nematoides. Entretanto, a abordagem empregada não mostrou qualquer avanço quanto ao monitoramento da ramulária.

Palavras-chave: VANTs; Sensoriamento remoto; Fitonematoides; Cotonicultura; NDVI.

MANUTENÇÃO DOS COMPUTADORES, PROJETO DE REDE E INSTALAÇÃO DE SOFTWARES DE ACESSIBILIDADE NA APAE DE CANARANA

Anderson Costa Couto, Joelias Silva Pinto Junior, Nicoly Daiane Dick Locatelli

A APAE é a Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais, que, desde 1954, promove atenção integral à pessoa com deficiência intelectual e múltipla. É uma organização social, sem fins lucrativos, que está presente em mais de 2 mil municípios brasileiros, sendo um deles Canarana (MT). Nesta unidade, há um laboratório de informática, com cerca de 10 máquinas funcionando, mas todas apresentando problemas de hardware e/ou software. Além disso, a rede de computadores que interliga as máquinas e estas à internet está danificada e não funcional. Visto que a APAE de Canarana não possui recursos para manutenção dessas máquinas e estas possuem papel importante na estimulação e integração de pessoas com deficiência atendidas por essa associação, foi solicitada parceria com o IFMT para manutenção desse laboratório. Buscando, além de poder colaborar para o desenvolvimento da pessoa com deficiência, a oportunidade de proporcionar prática supervisionada a nossos alunos, formalizamos tal parceria através deste projeto de extensão com objetivo de que alunos do IFMT, com a devida supervisão do professor extensionista, possam realizar a manutenção necessária dos computadores e da rede de computadores na APAE de Canarana. Durante a execução do projeto, foram encontrados diversos problemas de hardware e software nas máquinas do laboratório. Fato positivo para os alunos que tiveram oportunidade de, através de pesquisas e adequadas orientações, encontrar soluções e deixaram, ao final do projeto, o laboratório e a rede totalmente funcionais.

Palavras-chave: Parceria; Integração; Prática.

PRODUÇÃO DE LÂMPADAS ECOLÓGICAS PARA ILUMINAÇÃO EM ALDEIAS DO XINGU

Fanávia Keli Franco, Joelias Silva Pinto Junior

Desde a Revolução Industrial, as máquinas movidas a energia ou combustíveis têm se tornado expressivamente presentes em nosso cotidiano. Essas máquinas nos trouxeram diversos benefícios, mas, como ponto negativo, a poluição mundial cresceu a níveis já não tolerados mais. Decorrente desta preocupação, ONGs e organizações governamentais de diversos países têm incentivado a produção de energia limpa como uma solução autossustentável e ecologicamente correta. Assim, a iluminação através do aproveitamento natural dos raios solares ou da energia gerada pela energia solar é uma solução limpa e ecológica que foi escolhida por nós para ser trabalhada como solução de energia limpa e autossustentável pra atender à demanda mundial atual.

Para execução do projeto, dois produtos foram escolhidos: a lâmpada de Moser e as luminárias solares; a lâmpada de Moser, porque produz iluminação diurna através da replicação de raios solares e utiliza em sua construção garrafas PET e lixo eletrônico; e as luminárias solares, porque conseguem transformar a luz solar em energia, armazenar e prover iluminação noturna. Em parceria com a Associação Yamurikumã de Mulheres Xinguanas, ministramos um curso na aldeia Kuluene, onde os indígenas produziram 23 lâmpadas ecológicas e aprenderam a manipular as 11 lâmpadas solares que doamos.

No WorkIF 2018, demonstramos os resultados deste trabalho e realizamos oficinas de produção de lâmpadas ecológicas e debates sobre sustentabilidade e as vantagens da utilização de energia solar.

Palavras-chave: Sustentabilidade; Indígena; Energia limpa; Lâmpada de Moser.

CURSO DE INFORMÁTICA BÁSICA E MANIPULAÇÃO DE ARQUIVOS DE IMAGEM E VÍDEO PARA A ASSOCIAÇÃO YAMURIKUMÃ DAS MULHERES XINGUANAS

Alexis Vinícius de Aquino Leal, Carla Alves Caetano, Claudineia Gonçalves de Arruda, Claudemir Públio Junior, Joelias Silva Pinto Junior, Rui Ogawa

A Associação Yamarikumã foi criada para ser uma organização indígena referência para as mulheres xinguanas, uma vez que não existia representatividade feminina nas instâncias políticas e de controle social. A associação tem como principal objetivo empoderar as mulheres através de informação, cursos de formação e apoio a suas iniciativas comunitárias. A associação procura fortalecer o protagonismo das mulheres indígenas na luta por seus direitos, pela preservação da cultura e do meio ambiente, por saúde e educação de qualidade e terra para sobrevivência dos povos indígenas, especialmente do Parque Indígena do Xingu. Uma das iniciativas da Yamurikumã é o curso de Audiovisual, que tem como objetivo capacitar mulheres da associação, para captação e manipulação de imagens e vídeos, bem como aspectos legais para uso destes arquivos. O curso atendeu mulheres das etnias Waura, Kalapalo, Mehinako, Yawalapiti, Aweti, Trumai, Kamaiura, Matipu, Nafkua, Ikpeng, Kawaiwete, objetivando que a aluna, ao término do curso, possa trabalhar em todas as etapas, desde a captura até a edição das imagens e vídeos. Ressaltamos que grande parte das mulheres vivem na aldeia e têm pouco contato com o computador e obtiveram no curso subsídios básicos para manipular arquivos de imagem usando equipamento digital. Assim, o IFMT contribuiu para o primeiro módulo (Informática Básica e Manipulação de Arquivos de Imagem e Vídeo) e também outros módulos do curso, desenvolvidos na cidade Canarana, ministrados no IFMT, através de cessão de uma sala de aula à associação.

Palavras-chave: Inclusão digital; Educação profissional; Educação indígena; Audiovisual.

AÇÕES DO IFCONSCIENTE: DISSEMINANDO SUSTENTABILIDADE

Alessandra Teixeira Moessa, Carine Rodrigues da Costa, Lucas Vinicius Rodrigues da Silva, Renata Francisca Ferreira Lopes, Saulo Pereira Cardoso, Verônica Chernhaki Corrêa de Oliveira, Vinicius Xavier Perpétuo

No âmbito educacional, a importância da conscientização ambiental baseia-se na Lei 6.938/1981, que define a Política Nacional do Meio Ambiente. Em seu artigo 2º, inciso X, a lei define que a promoção da educação ambiental deve ocorrer em todos os níveis de ensino, inclusive a educação da comunidade, objetivando capacitá-la para participação ativa na defesa do meio ambiente. Considerando os avanços das tecnologias, a exploração de recursos naturais, e os impactos ambientais que o planeta vem sofrendo, é fundamental repensar as responsabilidades individuais e coletivas da preservação ambiental. Dessa forma, com o apoio da PROEX/IFMT, foram realizadas ao total três campanhas de conscientização ambiental. A primeira campanha funcionou da seguinte maneira: a cada cinco recipientes plásticos recicláveis limpos, a pessoa ganharia uma caneca sustentável (200 recipientes arrecadados). Na segunda campanha, as seis primeiras pessoas que mais entregassem recipientes plásticos limpos ganhavam uma camiseta do projeto (200 recipientes arrecadados). A terceira campanha foi efetuada do mesmo modo que a primeira. Por fim, com o apoio do DAP/IFMT, foi criada a placa do Ecoponto que o IFMT possui, com as especificações do que é permitido depositar neste. Somente em seis meses de projeto, conseguiu-se realizar muitas atividades e foi visível o envolvimento das comunidades interna e externa com relação à sustentabilidade. Espera-se que mais ações como estas possam ser realizadas, pois o incentivo do consumo consciente dos recursos naturais é imprescindível para que se tenha a preservação real do meio ambiente. Apoio: PROEX/IFMT, DAP/BAG/IFMT.

Palavras-chave: Conscientização ambiental; Sustentabilidade; Inclusão.

IFMT EM EVIDÊNCIA – AÇÕES DE EXTENSÃO NA COMUNICAÇÃO

Carine Rodrigues da Costa, Carolina Maria, Natália Rosa, Renata Francisca Ferreira Lopes, Saulo Pereira Cardoso, Syndy Caroline Candido de Oliveira, Vinicius Xavier Perpétuo

A comunicação é uma das atividades primordiais no Instituto Federal, e as redes sociais podem auxiliar o processo de divulgação, fazendo com que as informações alcancem o maior número de pessoas. Dentre as ações que podem ser feitas com as redes sociais, destacamos a comunicação e o acesso à informação; o compartilhamento de ações e atividades desenvolvidas; o fomento da troca de conhecimentos, permitindo que informações sejam disponibilizadas a todos, e fazendo com que o acesso e a participação a diferentes informações sejam algo natural, e, dessa maneira, essencial para inclusão social. O projeto teve como objetivo divulgar as ações desenvolvidas no âmbito do IFMT – Campus Barra do Garças para as comunidades interna e externa, utilizando-se das redes sociais, a fim de proporcionar maior visibilidade às atividades desenvolvidas por docentes, técnicos administrativos e discentes. Neste projeto foram definidos padrões de publicações quanto à apresentação da informação (templates) e com uso de imagens que retratavam os fatos informados. Além disso, foram estabelecidos critérios de usabilidade e periodicidade nas postagens. O projeto contou com uma equipe executora que desenvolveu atividades de divulgação das informações relacionadas ao campus: coleta, seleção, edição e publicação das notícias, atividades e demais acontecimentos do campus. Foi perceptível uma favorável visibilidade do Instituto na comunidade externa. Almeja-se ainda que a comunicação interna seja aprimorada, a fim de que a prestação do serviço desta instituição à comunidade externa se institua como de excelência, de profissionalismo, de humanidade, de inclusão e de democracia participativa, conforme estabelecido em nossa visão e valores institucionais. Apoio: PROEX/IFMT.

Palavras-chave: Inclusão; Informação; Publicação.

PRODUÇÃO DE OBJETOS PARA O USO COTIDIANO A PARTIR DE PNEUS DE BORRACHAS

Amanda Sales Martins, Carlos Ferreira Barbosa, Lincey Elias Sousa, Vitor Farias

O aumento crescente na geração de resíduos sólidos é uma grande preocupação na sociedade moderna. O descarte de forma errada contribui para entupimentos de rede de esgoto, enchentes, poluição de rios e proliferação de mosquito da dengue, febre amarela e malária. Esse projeto visa proporcionar a reutilização e reciclagem de pneus usados e que provavelmente seriam descartados de forma errada, para que, posteriormente, seja feita a produção de materiais úteis para o uso no cotidiano da comunidade escolar. Essas medidas se mostram necessárias diante da situação imposta pelos impactos negativos ao meio ambiente supracitada. Sendo assim, este trabalho pretende, por meio do espaço escolar, promover a conscientização e a sensibilização da comunidade, em relação à importância de reutilizar/reciclar visando à sustentabilidade.

Palavras-chave: Sustentabilidade; Reutilização; Puffs; Educação ambiental.

FESTIVAL DE ARTE E CINEMA DO IFMT – CAMPUS BARRA DO GARÇAS

Mara Maria Dutra, Eleuza Aparecida Silva

O 1º Festival de Arte do IFMT – Campus Barra do Garças foi realizado no dia 9/11/2018, por meio da implementação de recursos oriundos do projeto aprovado no Edital 17/2018, da Pró-Reitoria de Extensão, Chamada para Apoio aos Circuítos de Arte e Cultura do IFMT. O projeto teve por objetivo promover um espaço de atividades artísticas e culturais com o propósito de favorecer a inclusão de estudantes sem e com necessidades específicas, de diferentes instituições, por meio da arte. Para o evento foram convidados estudantes do Campus Barra do Garças e de diversas instituições locais que participaram com apresentações artísticas. Como resultado, tivemos 14 apresentações e a participação de aproximadamente 500 pessoas. Dentre as apresentações destacamos a participação de estudantes da APAE de Aragarças-GO, da Academia de Letras, Cultura e Artes do Centro-Oeste, Associação Barra-garcense de Apoio e Desenvolvimento da Arte Capoeira, vídeos de filosofia, campeonato de robótica, teatro, música, dança, entre outros. Percebe-se que oportunizar momentos culturais e artísticos permitiu disseminar a arte e a cultura, bem como incluir pessoas com necessidades educacionais específicas, aproximar o IFMT da comunidade externa, integrar a comunidade interna do campus, divulgar ações de ensino, pesquisa e extensão, proporcionando momentos de lazer e descontração. Com os resultados, é consenso que ações dessa natureza façam parte do calendário do campus e, dessa forma, o desenvolvimento da segunda edição do evento já está prevista no calendário acadêmico do ano de 2019.

Palavras-chave: Integração; Cultura; Extensão.

IMPLANTAÇÃO DE MÓDULOS TECNOLÓGICOS E O USO DE FERRAMENTA DE QUALIDADE

Paulo Celso Leventi Guimarães, Gabrielly Martins da Silva

Realizamos um levantamento, por meio do Consórcio Intermunicipal de Desenvolvimento do Médio Araguaia, sobre políticas de apoio à produção agroindustrial. (produção de hortaliças, verduras, leguminosas, raízes, tubérculos, leite, carne de carneiro, aves, bovino). O objetivo é transformar a discussão em realidade, com o uso das ferramentas de qualidade nas cadeias produtivas, promovendo assim o fortalecimento econômico e social da comunidade periférica e dos assentamentos rurais. Posteriormente, foi disseminado o pensamento do trabalho cooperado com o apoio do IFMT-BAG em parceria com o Consórcio Intermunicipal Portal do Araguaia (CIDESAPA). Foi trabalhado simultaneamente a construção de uma agenda com foco na sustentabilidade e nas atividades produtivas das famílias do campo, visando garantia de melhores condições de vidas aos seus trabalhadores, renda e uma vida socialmente justa.

O projeto contribuiu tecnicamente para a instalação de um módulo tecnológico (com palestras e oficinas de uso de ferramentas de qualidade APPCC, BPF, PPFO, PEPS, PPHO) em bairros periféricos e assentamentos rurais, para a potencialização da produção agroindustrial.

Palavras-chave: Produção; Agro Indústria; Segurança Alimentar.

PROJETO DE DOMÓTICA: VISANDO AO CONFORTO, À ECONOMIA E À PRATICIDADE

Anderson Costa Couto, Claudemir Públio Júnior, Elias Vieira dos Santos, Erenilton de Souza, Guaraci Dall'Osto, Gutemberg Nogueira da Silva, Lucas de Jesus Sott, Nicoly Daiane Dick Locatelli, Renan de Souza Wahlbrinch, Steillon da Silva França

O projeto teve por finalidade o desenvolvimento de um protótipo de uma casa inteligente para controlar as principais funções da residência, tais como: portão social, através do uso de cartão magnético; portão da garagem e janelas da casa, com funções de fechamento automático em caso de chuva; e fechamento automático das cortinas em caso de sol intenso; controle de iluminação externa da casa através de sensores de luminosidade; uso de sensores de gás para cortar o acionamento para acender a luz, evitando, dessa forma, que ocorra uma explosão em caso de vazamento de gás de cozinha; e sensores de temperatura, para controle de temperatura da residência e da água da piscina. O principal objetivo do projeto foi a construção de ambientes automatizados, permitindo que o usuário controle e monitore as principais funções da casa. Para o desenvolvimento do projeto, foram realizadas investigações bibliográficas sobre o Arduino e os sensores, linguagem C/C++, HTML e CSS, a fim de desenvolver um sistema WEB para que o usuário possa realizar o controle da sua residência. Ao final do projeto, foi elaborada a maquete com os sensores e o sistema web funcionando, um entendimento melhor sobre as funcionalidades e uso da Placa Arduino e, ao disseminar esse conhecimento, este projeto terá cumprido, por acréscimo, a interligação com a função ensino, na medida em que seus resultados poderão contribuir com o aprimoramento da formação, dos estudantes de informática. Esses resultados foram alcançados devido ao comprometimento dos alunos no desenvolvimento de todas as etapas do projeto.

Palavras-chave: Arduino; Tecnologia; Segurança; Comodidade.

PRODUÇÃO DE SALGADOS COMO FORMA DE INCLUSÃO SOCIAL PARA MULHERES EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE

Ângela Rafaela Carvalho Gomes, Daniela Ribeiro Sousa, Paulo Celso Leventi Guimarães, Larissa Silva Santos

A discriminação, a violência de gênero e o feminicídio são problemas reconhecidos nas últimas décadas, e têm sido alvos de políticas públicas, contudo, ainda seguem presentes de forma contundente na sociedade. Além do apoio do poder público, o Campus Barra do Garças entrou nessa seara a fim de colaborar para o crescimento. Mulheres em condições de vulnerabilidade receberam capacitação na área de processamento e produção de salgados para comercialização. Selecionadas por meio de uma parceria com o Centro de Referência de Assistência Social do Bairro Santo Antônio, em Barra do Garças, foram realizadas palestras e oficinas de formação inicial, a fim de disseminar os conhecimentos na fabricação de pães, massas, salgados e sobremesas à base de frutas tropicais e aproveitamento máximo e integral dos alimentos.

O objetivo deste projeto foi fomentar atividades na área de manipulação de alimentos, com ênfase na capacitação profissional na produção de salgados, doces, como agente motivador de inserção social, geração de renda e dignidade humana para mulheres em situação de vulnerabilidade.

Palavras-chave: Inclusão; Renda; Segurança alimentar; Dignidade.

MARIAS: EMPODERAMENTO FEMININO, CONSTRUINDO CIDADANIA

André Luís Hippler, Lirian Keli dos Santos

O projeto de extensão "Marias: Empoderamento Feminino, Construindo Cidadania" teve como finalidade promover práticas pedagógicas que proporcionassem formação a mulheres em situação de vulnerabilidade social, promovendo acesso inclusivo a esse público historicamente marginalizado. O foco da oficina foi oportunizar experiências que estimulassem o empoderamento feminino e o acesso ao mundo do trabalho às mulheres do Centro de Referência e Assistência Social-CRAS. Para tanto, selecionamos as seguintes temáticas para a discussão e reflexão: empoderamento feminino, equidade de gênero, direitos da mulher, violência contra a mulher, cidadania, mundo do trabalho, associativismo, cooperativismo, empreendedorismo, atendimento ao público, formas de comercialização de produtos, dentre outras, e propomos a confecção de sabão ecológico. A oficina para estudo e confecção do sabão ecológico teve duração de 60 horas, distribuídas em 12 encontros no CRAS de Barra do Garças (MT), sendo disponibilizadas 30 (trinta) vagas às mulheres. Pensamos que o acesso a esses conhecimentos foi de suma importância para a inclusão, promoção e desenvolvimento humano dessas mulheres, melhoria de suas condições de vida e crescimento econômico de suas famílias. Acreditamos que nossa iniciativa foi uma forma de estreitar os laços com a comunidade externa, ao mesmo tempo em que promovemos o IFMT – Campus Barra do Garças como uma instituição pública que oferta educação de qualidade.

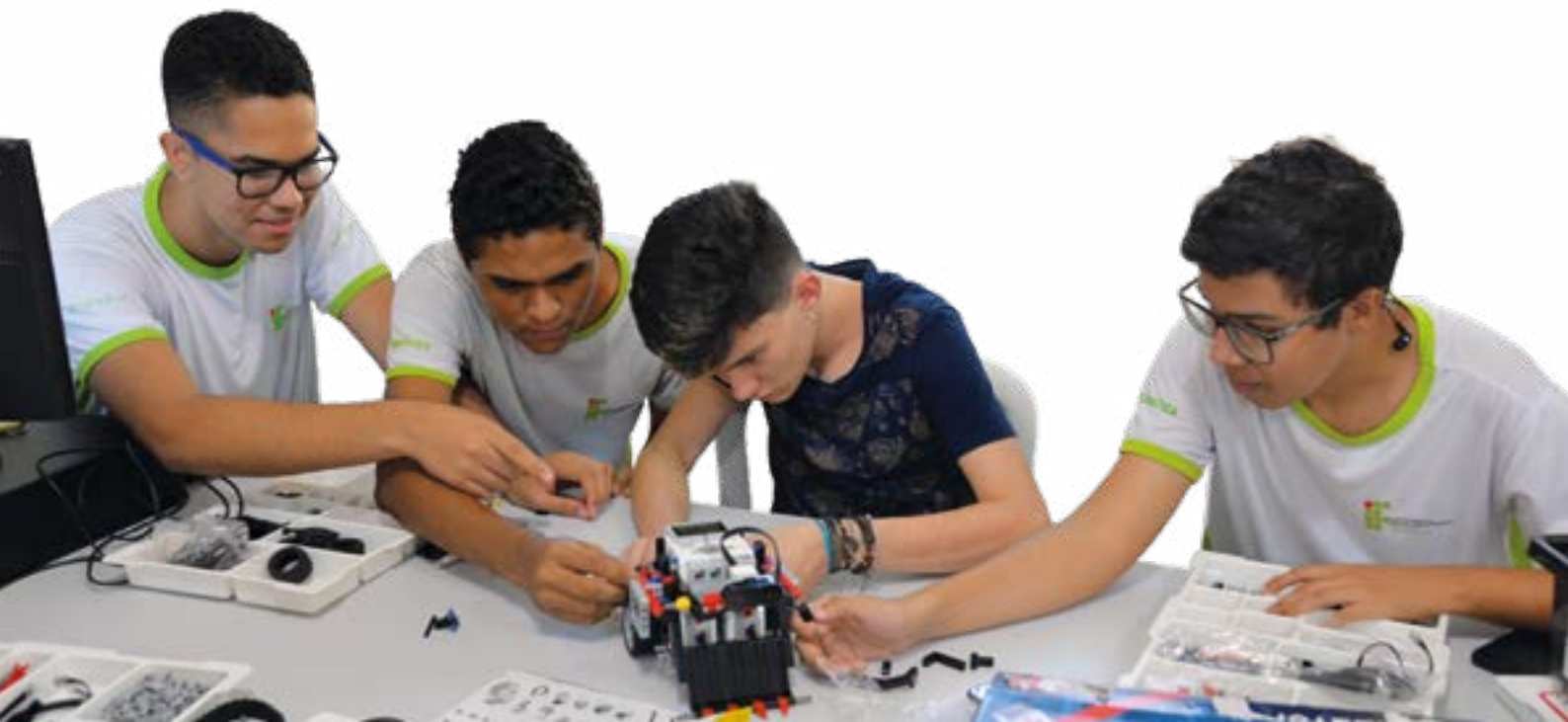
Palavras-chave: Equidade de gênero; Sabão ecológico; Campus Barra do Garças – IFMT.

I TORNEIO DE SUMÔ ROBÓTICO DE BARRA DO GARÇAS (MT)

Gleiner Rogerys Marques de Queiroz, Régis Garcia de Oliveira, Ricardo Camargo de Souza

Em contraste com o sumô tradicional, o sumô robótico é voltado para a estratégia e percepção, sendo primordiais a programação e a composição de uma estratégia em consonância com a mecânica escolhida. O torneio proposto visou à interação entre os participantes, além de desenvolver capacidades sociais, organizativas e metodológicas. A concepção e a organização da competição foram uma parceria entre o IFMT/BAG e o SENAI/BAG/MT. Os competidores foram divididos em equipes, sendo cada uma composta por 4 componentes. Os integrantes das equipes tinham funções e responsabilidades bem definidas, sendo elas: líder, programador, montador e organizador. Todos os integrantes da equipe interagiam entre si para a definição da estratégia a ser adotada. As equipes foram orientadas na montagem e na programação dos robôs, utilizando kits Lego Mindstorms EV3, podendo, em seguida, fazer melhoramentos de acordo com cada estratégia e obedecendo os critérios de tamanho (horizontal e vertical) máximo do robô. Participaram da competição 14 equipes, sendo 7 do IFMT/BAG e 7 do SENAI/BAG/MT. Cada duelo era composto por 3 rounds com duração máxima de 1 minuto e o objetivo era empurrar o robô adversário para fora do ringue circular. O comprometimento dos integrantes de cada equipe foi notório, dando ânimo e empolgação aos participantes, que já identificaram no decorrer da competição os possíveis melhoramentos e estratégias para um próximo torneio, além de terem aplicados os conceitos de conteúdos vistos nos componentes curriculares de seus respectivos cursos.

Palavras-chave: Sumô robótico. Estímulo por competição. Estratégia em equipe.



PROGRAMA DE PROMOÇÃO DA COMPREENSÃO LEITORA: UMA ATIVIDADE DE INTERVENÇÃO COM ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO

Lavínia da Silva Sousa, Rafael José Triches Nunes, Renata Francisca Ferreira Lopes, Tatiane Lebre Dias

Considerando a realidade dos jovens brasileiros em idade escolar e o estudo realizado sobre os hábitos de leitura dos estudantes do IFMT – Campus Barra do Garças, este trabalho propõe o Programa de Promoção da Compreensão Leitora (PPCL), que tem por objetivo melhorar o nível de compreensão leitora dos estudantes envolvidos através da realização de oficinas e rodas de leitura, bem como de suas estratégias. Participaram do projeto 20 (vinte) estudantes voluntários, com idade média de 15 anos.

As atividades elaboradas visaram ao desenvolvimento da compreensão leitora, a partir da realização de rodas de leitura e oficinas de estratégia de leitura e compreensão, com uso de textos de diversos estilos e gêneros literários, e atividades de compreensão de leitura individual e coletiva, que permitem a exposição de impressões pessoais e discussão sobre os textos lidos entre os participantes. Eles realizaram pré e pós-testes de aferição de compreensão de leitura, raciocínio verbal e teste verbal de inteligência.

Os resultados das atividades e dos testes realizados indicaram que a atividade interventiva proposta por meio do PPCL vem contribuindo para a melhora do desempenho dos estudantes, uma vez que os resultados nos testes finais foram superiores aos resultados dos pré-testes. Observamos melhora nos resultados quantitativos dos estudantes, e por meio de observações e relatos em caderno de campo foi possível notar também uma melhora no desempenho e maior disposição nos jovens no que se refere às atividades que envolvam leitura.

Palavras-chave: Atividade interventiva; PPCL; Autonomia em leitura.

Campus
Cuiabá - Bela Vista

Av. Juliano Costa Marques, s/n - CEP: 78.050-560 - Cuiabá/MT
Telefone: (65) 3318-5100
Site: http://blv.ifmt.edu.br/
gabinete@blv.ifmt.edu.br

EDUCAÇÃO PARA O FORTALECIMENTO E EMPODERAMENTO DE MULHERES EM COMBATE À VIOLÊNCIA

Adaiane Jacobina, Adriana Martins de Oliveira, Clarissa Moesch Welter, Dorival Costa, Francismeiry Cristina de Queiroz, Gabriela Borges Barbosa, Jandinei Martins

Em consonância com a Lei 9.394/96, de 20 de dezembro de – Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB, que se refere à Educação como sendo um dos pilares básicos na formação do indivíduo e de sua cidadania, este projeto visa promover a importância da educação para o fortalecimento de mulheres vítimas de violência e/ou em situação de vulnerabilidade social, que recebem atendimento da 1ª Vara de Violência Doméstica do Fórum de Cuiabá, Casa de Amparo e na unidade de internação feminina socioeducativa. Através de encontros semanais, foram realizadas oficinas de autoconhecimento, rodas de conversa, dinâmicas e minicursos, além de um diálogo aberto sobre as possibilidades oferecidas pelo Campus Bela Vista e como a capacitação profissional surge como um grande aliado ao combate à violência. Foi realizada também a exposição dos cursos técnicos subsequentes, superiores, a distância e de outras oportunidades disponíveis no Campus Bela vista do Instituto Federal de Mato Grosso, para que essas mulheres tenham acesso ao ingresso e permanência nos cursos. Todas as oficinas discutiram os direitos referentes a assistência social e estudantil, direitos da mulher e proteção às famílias. A duração do projeto proposto foi de 4 (quatro) meses, iniciando em julho, com as preparações, e indo até novembro, com a realização da intervenção em locus. Um dado que aponta a importância desse projeto, foi que 22 (vinte e duas) mulheres deram um passo adiante em busca de um melhor futuro profissional, entre inscrições no supletivo e no edital de ensino superior. Assim, possibilitamos o empoderamento delas através da capacitação educacional e garantia de direito à informação.

Palavras-chave: Violência; Mulher; Empoderamento.

SHOW DA QUÍMICA: CATIVANDO ATRAVÉS DOS EXPERIMENTOS

Anna Carolina Araújo Zanatta, Amanda Araujo dos Reis, Claudia Leia Strada Cerqueira, Josane do Nascimento Ferreira Cunha

A popularização da Química através dos experimentos envolvendo a ludicidade é de fundamental importância para despertar o interesse dos discentes por esta ciência. Neste intuito, o projeto "Show da Química" teve como objetivo disseminar este conhecimento através de demonstrações experimentais lúdicas e divulgar os cursos do IFMT – Campus Cuiabá - Bela Vista. O projeto foi apresentado no campus para alunos de 8º e 9º anos de duas escolas públicas de Cuiabá (MT), e estes puderam também conhecer alguns departamentos, como o laboratório de química, a biblioteca e a academia. A equipe era composta por três professoras e dez discentes do curso de ensino médio integrado em Química e Meio Ambiente, que participaram ativamente da execução. A metodologia consistiu em um levantamento bibliográfico sobre o assunto, seleção e testes de experimentos atrativos e ensaio lúdicos. As duas exposições do "Show da Química", que ocorreram no mês de novembro de 2018, no período matutino e vespertino, foram realizadas de forma teatral através do visual cômico, com trilha sonora de fundo, dança e exposição de experimentos simples de grandes efeitos visuais, acompanhados de explicações científicas simplificadas. Obteve-se uma interação efetiva do público que se mostrou impressionado e animado, e muitos se interessaram em ingressar na Instituição. Todos os objetivos, de proporcionar melhor discernimento dos conhecimentos científicos e divulgar a Química por meio de demonstrações experimentais lúdicas e interdisciplinares, aguçando o interesse dos alunos por esta ciência, fazendo a interação da teoria com a prática, foram alcançados com êxito.

Palavras-chave:
Experimentos, Divulgação, Química, Show, Lúdico.

ATELIÊ LIVRE DE ARTES VISUAIS V

Adaiane Catarina, Andreza Moraes Branco Leria, Fernanda Maria Moura da Cruz, Marcondes Jacobina, Paulo Sesar Pimentel, Rodolfo Carli de Almeida

As propostas do "Ateliê Livre de Artes Visuais", do IFMT – Cuiabá Bela Vista, em 2019, são descritas nas palavras do comissário do Plano Nacional das Artes (PNA), Paulo Pires do Vale, que sublinhou como papel fundamental as artes na existência humana, como via determinante para a promoção da inclusão, igualdade, encontro de culturas e respeito pelo patrimônio. O projeto de extensão "Ateliê Livre de Artes Visuais" está em sua 5ª edição e, a cada semestre, conta com mais participantes. Por exemplo, nossa estimativa era de receber mensalmente de 30 a 50 alunos, e somente no mês de fevereiro de 2019, tivemos 102 pessoas, sendo que muitas vieram mais de uma vez na semana, ou seja, a proposta está viva, forte e nossos resultados se refletem na aceitação e no comportamento discente. Neste edital, que contemplou 2018 e 2019, dado um recurso financeiro maior, conseguimos mudar a proposta para além do espaço físico aberto a toda comunidade com 4 horários na semana. Equipamos o ateliê com material artístico que pode ser utilizado de forma didático-pedagógica nas aulas de desenho técnico, artes, história, geografia, etc., basta o professor solicitar. Assim, estimulamos a colaboração entre educadores, professores e alunos para desenhar novas estratégias de ensino e aprendizagem e alargar o âmbito das competências facultadas pelas escolas, abrindo-as à comunidade quando possível. Neste semestre oferecemos principalmente o acesso gratuito à aquarela e guache, com tinta, pincéis e papel de qualidade. Nossa proposta está alinhada com as palavras do Paulo Pires do Vale em "promover a educação para um tempo novo, que nos prepare para algo que ainda não existe, mas que será desafiante, e exige imaginação e criatividade" (LUSA, 2019).

Palavras-chave: Cultura; Linguagem artística; Ensino livre; Criatividade; Liberdade.

AGREGANDO VALOR À PRODUÇÃO FAMILIAR: O CASO DA COMUNIDADE DO SUCURI, EM CUIABÁ (MT)

Ana Elisa Barbosa Siqueira, Andrea Sério Plazza Vieira, Alencar Garcia Bacarji, Ariane Barbosa Alves, Cícero José da Penha, Clarissa Moesch Welter, Cristiane Lopes Pinto Ferreira, Dandara Cunha Sousa, Daniela Fernanda Lima de Carvalho Cavenaghi, Daryne Lu Maldonado Gomes da Costa, Érika Cristina Rodrigues, Geriel Araujo Lemes, José Masson, Juliana de Andrade Mesquita, Luciana Capucho Marisa Bezerra, Luzilene Aparecida Cassol, Matheus dos Santos Baptista da Silva, Nágela Farias Magave Picanço, Rogério Marques de Almeida

Conforme a Lei 11.326/2006, agricultores familiares são aqueles que praticam atividades no meio rural possuindo área de até quatro módulos fiscais, mão de obra da própria família e renda administrada pelos parentes. Nessa classificação entram silvicultores, aquicultores, extrativista, pescadores, indígenas, quilombolas e assentados da reforma agrária. Dentro deste cenário, deve-se ressaltar a importância da região Centro-Oeste no setor agrícola do país, em especial o estado de Mato Grosso, especificamente de uma comunidade denominada Distrito do Sucuri, situada a 9 km do centro da cidade de Cuiabá (MT), estabelecido à margem esquerda do Rio Cuiabá. O distrito é formado por moradores que vivem basicamente do extrativismo vegetal e animal como forma de subsistência, movimentando o mercado local (feiras, venda direta, etc.). A agricultura familiar possui grande força de mercado, principalmente quando se consegue obter uma produção sustentável. É notória a ausência de qualificação desses moradores devido à escassez de recursos para profissionalização. Nesse aspecto, esse projeto objetivou desenvolver minicursos voltados às áreas de manipulação de alimentos, como forma de gerar renda aos moradores dessa comunidade.

Para tanto, foram ministrados minicursos na área de Empreendedorismo e Autogestão, Processamento de Linguiça de Peixe e Suína, Reaproveitamento de Resíduos, Processamento de Frutas e Hortaliças, Produção de Licor. Ao final do projeto 70 certificados foram gerados. Paralelamente foram desenvolvidas atividades voltadas para a melhoria de qualidade de vida e a construção de uma horta comunitária no centro comunitário do distrito, mostrando aos moradores que a ação conjunta é necessária para o desenvolvimento produtivo e sustentável.

Palavras-chave: Produção sustentável, Qualidade de vida, Geração de renda.

BANCO DE LEITURA

Andreza Moraes Branco Leria, Paulo Sesar Pimentel, Sandro Luis Costa da Silva

O projeto "Banco de Leitura" propõe uma ação interdisciplinar sobre a produção literária de Mato Grosso, que tem fomentado o acesso à literatura produzida em nosso estado. Discentes, servidores públicos e comunidade escolar são convidados a, de uma gama de autores contemporâneos residentes em Mato Grosso, selecionar um texto literário, em prosa ou verso, e recitá-lo, interpretando-o. Para isso, são ministradas oficinas de leitura, oratória e realização oral do poema. Após vários encontros, por meio das tecnologias digitais, disponibiliza-se a gravação da interpretação, em um canal do YouTube, com informações postas na descrição sobre o texto executado, sua autoria e possíveis interpretações. A realização oral do texto literário visa fomentar o contato com a produção literária local, por parte da comunidade discente e acadêmica, bem como trabalhar a fruição estética (o prazer do texto) e a autonomia leitora (o letramento literário). Visa, também, facilitar o acesso à produção artístico-literária de Mato Grosso a pessoas com deficiência, pessoas não alfabetizadas ou semialfabetizadas e comunidade em geral. Como se trata da rede mundial de computadores, o foco inicial do projeto é o estado de Mato Grosso, mas a abrangência pode vir a ser nacional ou internacional. Esse projeto nos revelou estudantes surpresos com a quantidade de autores mato-grossenses, bem como mostrou a eles a diversidade dos estilos de poetas e poetisas, que a maioria era desconhecido pelos alunos e alunas. Outro ponto surpreendente no decorrer da ação foi a dificuldade apresentada, seja com a timidez dos estudantes ou pela falta de intimidade com os textos literários.

A recepção tem sido extremamente positivas, trazendo cada vez mais novos alunos a conhecerem o banco de leitura, a ponto dos estudantes já aventarem seus autores e autoras mato-grossenses prediletos.

Palavras-chave:
Leitura poetas; Poetisas mato-grossenses.

VIVÊNCIAS MUSICAIS

Yuri Ogaya Assumpção, Sandro L. C da Silva

As atividades extensionistas envolvendo música, seja canto coral, formação de duplas, trios ou quartetos musicais , acontecem no Campus Bela Vista há, pelo menos, sete anos, independente de estarem ou não atreladas aos editais regulares da Proex. Desde então, foram dezenas de apresentações, dentro e fora do campus e até mesmo fora do estado de Mato Grosso.

Coordenado pelo professor Yuri Ogaya Assunção, essa realização mantém um núcleo musical.

Contando com a colaboração de alunos e também de entes da comunidade externa, recebemos pessoas que já passaram por algum processo de aprendizagem musical e desejam avançar com a ampliação do conhecimento e da prática musical. Com isso, mantemos o foco em proporcionar aos integrantes experiências estéticas, teóricas e técnicas que contribuam com para o desenvolvimento artístico, profissional e demais desdobramentos a partir dessas vivências. Os ensaios são realizados todas as sextas-feiras, no turno da tarde, no campus, sendo intensificados a cada véspera de apresentação.

Nossa prática tem sido a de inserir os participantes do núcleo na dinâmica da prática de conjunto, de acordo com suas exigências, tanto a disciplina pessoal quanto a valorização da ação coletiva, culminando em apresentações artísticas em forma de exercícios públicos, posicionando-os e preparando-os para enfrentamento de dificuldades relacionadas às atividades performáticas.

Os diversos formatos de grupos musicais, seja em coro ou em grupos instrumentistas, estiveram presentes na Jenpex dos Campi Bela Vista, São Vicente e Várzea Grande; no WorkIF, de 2018; no Conecta IF, em Brasília de 2017; no Teatro da UFMT, em 2017 e 2018, e sempre se apresenta nas cerimônias de Colação de Grau do Campus Bela Vista.

Palavras-chave: Musica; Vivência; Extensão.

CURTA BLV:

ENSINO, EXTENSÃO E REDES SOCIAIS

Paulo Sesar Pimentel, Raquel Martins Fernandes, Sandro L. C da Silva, Silvano Junior

A página virtual AMBIÉTICA foi criada e é administrada no Facebook pelos acadêmicos do 5° semestre de Gestão Ambiental do IFMT, do Campus Cuiabá - Bela Vista, desde 2012, como atividade da disciplina de Ética Ambiental. A página objetiva vincular conteúdos de educação e ética ambiental, com predomínio da autonomia e criatividade dos acadêmicos acerca das publicações.

Visto o número expressivo de pessoas que usam mídias e redes sociais, diariamente, notou-se como uma ótima porta de entrada para discussões de temas corriqueiros a nossa sociedade e juventude. Surgiu, então, o festival Curta BLV, que realizou sua quinta edição no ano de 2018 com a temática: "Bullying: Caminhos para o Combate". Do ano de 2012 até o presente, pode-se notar a evolução no desenvolvimento da realização das atividades, considerando todas as produções de viés artístico apresentadas nas mais diversas modalidades, passou pelas edições do evento com um volume crescente na quantidade e qualidade das obras produzidas; podendo até mesmo ser considerado como reflexo do trabalho prestado pela comissão organizadora. Desde a sua primeira edição, o CURTA BLV, Festival de Vídeo Curta-Metragem Ambiental divulgado na página Ambiética, constatou uma abrangência cada vez maior de público e participantes, principalmente nas redes sociais. Através

deste projeto procurou-se avaliar os resultados pedagógicos destas atividades e relacioná-las a alguns referenciais teóricos da educação: pensar complexo, de Matthew Lipman e Antoni Zabala; autonomia, de Paulo Freire; pensamento narracional, de Hannah Arendt; e também com os conceitos relativos às novas tecnologias de informação e comunicação, tais como: cibercultura, de Pierry Lèvy; sociedade em rede, de Manuel Castells. A pesquisa utilizou-se de documentação direta, com pesquisa de campo e aplicação de 72 questionários; e indireta, com pesquisa bibliográfica e pesquisa documental. A quinta edição do CURTA BLV teve duas novas modalidades: música e poesia, mantendo a modalidade vídeo. Para auxiliar os alunos na preparação de suas obras, foram realizadas oficinas. Na oficina para a produção de vídeo curta-metragem, foram abordados temas como: artes cênicas, artes visuais, produção de roteiro, edição e divulgação, sendo esta ministrada pelo aluno de publicidade da Universidade Federal de Mato Grosso, Silvano Junior. Já na oficina de produção de poesia, foram abordados os seguintes temas: produção textual e métrica, ministrada pelo professor Paulo Pimentel. Também houve a oficina de produção de paródia, sendo os temas principais: harmonia musical, ritmo e rima, ministrada pelo aluno de música da Universidade Federal de Mato Grosso Augusto Krebs. Todas as oficinas foram realizadas às 14h do dia 14 de setembro, tendo na oficina de preparação para produção de vídeo 18 participantes; na oficina de preparação para produção de poesia, 9; na oficina de preparação para produção de música, 20, totalizando 47 inscritos. Consideramos que os objetivos propostos pela página AMBIÉTICA foram atingidos, uma vez que a temática ambiental, juntamente com outras de cunho social, foram vinculadas e amplamente debatidas, na perspectiva de reações ulteriores que, para além dos limites da sala de aula, produziram autonomia e um pensar complexo.

Palavras-chave: Novas tecnologias educacionais; Redes sociais, Ensino, Educação ambiental, Ética ambiental.

O CORPO QUE TRANSITO EM ESPAÇOS EDUCACIONAIS

Paulo Sesar Pimentel, Sandro L. C. da Silva

A cena performativa O Corpo que Transito é resultado da pesquisa de doutorado do artista-docente Sandro L. C da Silva e problematiza desde os procedimentos envolvidos numa criação cênica e os desdobramentos com a recepção da obra artística, que está relacionada com algumas questões sobre a "identidade de gênero" no contexto de uma sociedade marcada pela intolerância. Considerando o caráter informativo inerente nas obras de artes, realizar apresentações cênicas dentro de escolas e universidades pode ser uma estratégia de ação concreta para um modo de "resistência decolonial" (MIGNOLO, 2010), que corrobora para a desconstrução de discursos e "performances hegemônicas de gênero" (BENTO, 2006). Sempre vislumbrou-se a ideia de realizar esta cena em espaços de educação formal, principalmente por levar em conta que a violência contra pessoas LGBTI é recorrente e tem aumentado dentro das escolas. Eis uma dentre as razões que levou a criar e também apresentar a cena performativa O Corpo que Transito em contextos escolares, pois, segundo a pesquisadora Cleomar Manhas, "uma das razões do abandono escolar é a discriminação relativa ao público LGBTI. Motivações mais do que suficientes para discutirmos gênero nas escolas" (MANHAS, 2016, p.17). Desde as primeiras experimentações até chegar ao desenho da cena performativa, o disparador criativo desta obra foram algumas referências biográficas, repletas de memórias que narram experiências verídicas para autoafirmação de identidades de gêneros. Isso foi o que nos direcionou para a construção cênica de um corpo e/ou uma presença para um devir trans, culminando em uma cena que foi experimentada com apresentações públicas em espaços alternativos, salas de conferências, halls, auditórios e pátios de escolas. Transitando para resistir contra retrocessos, em 2017, a cena O Corpo que Transito foi apresentada para um grupo de estudantes investigadores do curso de doutoramento em Educação Artística da Universidade do Porto, em Portugal, e, em seguida, abriu o Seminário Vamos Falar de Gênero II, na Universidade

Federal de Mato Grosso. Em 2018, durante a 16ª Parada da Diversidade Sexual de Cuiabá, fez abertura da exposição de arte LGBT – Viver é um Ato Político: Nossa Arte, Nossa Voz, no Museu da Imagem e do Som – MISC e também inaugurou o projeto de extensão "Intercambiar", na Universidade Estadual do Rio Grande do Norte – UERN, e compôs a programação cultural durante o WORKIF 2018. É importante destacar que a presença de iniciativas artísticas e culturais nos ambientes escolares pode despertar nos seus estudantes um grande interesse e envolvimento com as artes. Mas, para isso, "é preciso transpor as fronteiras entre as áreas das artes cênicas restritas ao palco e redirecionarmos os refletores para a área da educação. É nas escolas que poderemos começar a difundir a literatura dramática [...]" (SILVA, 2018 p.152). Nos tempos atuais, em que professoras e professores são ameaçados, uma tática de resistência contra violências subjetivas pode ser a realização de saraus cênicos, da maneira com é realizado anualmente na Escola Municipal Professora Celina Guimarães Viana ou como da apresentação que realizamos na Escola Estadual Cesário Neto, em Cuiabá. Levar esse trabalho artístico para a E. M. P. Celina Guimarães Viana foi uma ação extensionista que permitiu aprender encontrando lá um rastro de várias ações com arte e cultura, como o sarau cênico anual. Este é um evento cultural que reverbera positivamente em toda a comunidade estudantil e já recebeu prêmio pelas ações culturais ali desenvolvidas. São inúmeras as implicações positivas de ações como esta, sobretudo o despertar do senso crítico, a iniciativa e a responsabilidade dos seus alunos, além de fomentar o interesse para atividades culturais. Após a apresentação foi possível conversar com a plateia de alunos dos anos oitavo e nono do ensino fundamental. Os depoimentos concedidos pelos estudantes revelam que eles têm uma grande capacidade para análise crítica, bem como evidenciam que isso é um reflexo obtido de uma plateia escolar, que tem sido fomentada com as mais diversas ações culturais. O feedback dos espectadores alunos em todas as escolas, após assistirem à cena performativa O Corpo que Transito, apontou que, além de fazerem muitas leituras, os estudantes e as estudantes se identificaram com as cenas que aludem a situações de violências. Isso confirma o quão potente é a utilização de elementos reais como motivadores para criação cênica. Também foi apontado pelo público que o percurso perfomático ultrapassa as temáticas relacionadas com os problemas enfrentados por pessoas transgêneros, pois a cena abarca questões de direitos humanos. A maioria dos opinantes concordaram sobre a necessidade e urgência de abordar a temática polêmica sobre "identidade de gênero" dentro das escolas. Isso comprova e reforça o entendimento de que através do teatro poderemos esclarecer e ampliar os conhecimentos do público estudantil.

Palavras-chave: Artes na escola, Extensão, Artista-docente, Violência e Gênero.

POIMAGENS À BEIRA RIO

Andreza Moraes Branco Leria, Claudio Aurélio Leal Dias Filho, Ludmila Ferreira de Moraes, Rodolfo Carli de Almeida, Paulo Sesar Pimentel

O projeto "Poimagens à Beira Rio" teve como objetivo ofertar oficinas de produção fotográfica e poética para comunidades da região do Coxipó, mais especificamente, o bairro Parque Geórgia e a Escola Estadual Prof.ª Hermelinda de Figueiredo, localizada no bairro Coophema. As oficinas ofereceram suporte teórico e prático e tiveram como foco registrar imagens das próprias comunidades com olhares diversos, ora artísticos, ora de denúncia. Após a realização das oficinas, organizaram-se mostras poético-fotográficas itinerantes.

A primeira exposição realizou-se na comunidade do Parque Geórgia, em seguida, na Escola Estadual Hermelinda de Figueiredo e, posteriormente, no Campus Cuiabá – Bela Vista.

As comunidades atendidas pelo projeto estão subalternizadas nas representações sociais. A representação dessas comunidades por atores externos pode reproduzir práticas de colonialidade, reforçando preconceitos historicamente sofridos pelas populações marginalizadas e que diariamente são fortalecidos pelos grandes meios de comunicação. As oficinas de fotografia e produção poética realizadas e as posteriores mostras fotográficas propiciaram reflexões críticas das práticas de representação das comunidades subalternizadas, bem como tornaram os sujeitos envolvidos nas oficinas protagonistas da construção ou reconstrução de sua iconografia junto ao imaginário social, sendo a fotografia uma produção estética artística e também um documento histórico.

O projeto levou às comunidades a possibilidade de refletir e fazer arte e história, levantando questões sobre o papel desempenhado pela iconografia, enquanto elemento de produção e reprodução de determinados valores e atitudes culturalmente vigentes na sociedade.

Palavras-chave: Oficinas; Fotografia; Poesia.

LABORATÓRIO DO CORPO

Sandro L. C. Da Silva

Tendo os estudantes de graduação em Música da UFMT como público potencial, criou-se a ação interdisciplinar “Laboratório do Corpo”. Considerando a grande abrangência e as possibilidades transversais das linguagens envolvidas, tornando-se uma indispensável experiência e valorização curricular, através desta ação foi oportunizada aos estudantes a vivência de diversas formas de artes, que não apenas a de sua área de formação, mas em especial as artes da cena, que lhes obriga a se colocarem como artistas criadores e/ou intérpretes. O objetivo geral do projeto foi trabalhar vivências através da intersecção de diversas linguagens com jogos lúdicos, jogos de expressões corporais e vocais, improvisações de cenas e montagem de pequenas encenações, sempre utilizando as habilidades cênico-musicais trazidas pelos estudantes. A avaliação desta ação apontou grandes descobertas entre os próprios participantes, que foram desafiados a construírem coletivamente um roteiro para apresentação cênico-musical, utilizando as próprias habilidades musicais e também elementos autobiográficos de cada participante, exigindo deles a capacidade de interpretação cênica. O “Laboratório do Corpo” possibilitou aos participantes experimentarem na prática o desafio de realizar uma criação cênica, com bem estar em cena para enfrentar uma plateia, vencendo especificamente bloqueios como timidez e dificuldade de expressão e comunicação com o público. O grande resultado ao longo de seis meses de ação foi a apresentação pública do espetáculo Laboratório do Corpo em Cena Aberta.

Palavras-chave: Artes da cena; Música; Expressão corporal; Criação cênico-musical.

Campus
Cáceres
Professor Olegário Baldo

Av. dos Ramires, s/n - CEP: 78200-000 - Caixa postal: 244 - Cáceres/MT
Telefone: (65) 3221-2600
Site: http://cas.ifmt.edu.br/
gabinete@cas.ifmt.edu.br

FLORA DO CAMPUS: UMA ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO

Ana Paula Viana de Castilho, Carlos Alberto Santos, Iris Gomes de Viana, Otávio Miranda Verly, Reginaldo Antônio Medeiros, Silvano Carmo de Souza

O projeto teve como objetivo utilizar a flora do IFMT – Campus Cáceres Prof. Olegário Baldo como estratégia de educação ambiental e de divulgação da infraestrutura e dos cursos ofertados pelo campus, tendo como público-alvo alunos do nono ano do ensino fundamental e do terceiro ano do ensino médio de escolas da rede pública e privada do município de Cáceres e região. Para isto, foi realizada a identificação botânica das espécies arbóreas das vias públicas, através, do plaqueamento com informações botânicas das espécies. Quanto à educação ambiental, foram realizadas ações nas perspectivas ambiental, pedagógica e educativa (SAUVÉ, 1997; HENRIQUES et al., (2007). Foram recepcionados 754 estudantes, sendo que, em muitos casos, o campus disponibilizou transporte e até alimentação. O projeto "Flora do Campus" possibilitou maior interação entre a comunidade e as espécies arbóreas das vias públicas, com práticas de educação sobre o meio ambiente, no meio ambiente, para o meio ambiente e a partir do meio ambiente, realizadas em diversos espaços do campus, especialmente, na trilha ecológica, no horto florestal e na interação dos participantes com a flora do campus. Além disso, os coordenados, informaram ao público questões relativas ao cursos e à forma de ingresso no Instituto. Sendo assim, o projeto fortaleceu a marca IFMT, cujos reflexos foram percebidos no aumento da procura pelos cursos nos processos seletivos.

Palavras-chave: IFMT; Identificação botânica; Divulgação de cursos.

ESPÉCIES VEGETAIS COMERCIALIZADAS NAS FEIRAS: OPORTUNIDADES E DESAFIOS EM CÁCERES, MATO GROSSO

Creunice Nascimento da Silva, Iris Gomes Viana, Lazaro Alecrim de Jesus, Maria Edna Pedro da Silva

O projeto traz para o campo da práxis institucional do IFMT, em sua dimensão comunitária, os saberes associados à identificação dos vegetais comercializados em três feiras livres em Cáceres-(MT). Por meio do diálogo com os feirantes, a ação teve entre os objetivos desvelar os desafios e as oportunidades desta atividade com foco para a sustentabilidade econômica e socioambiental no município. Inserida na interface entre ensino, pesquisa e extensão, a proposta surgiu a partir da atividade educativa relacionada à disciplina de Taxonomia Vegetal, com 21 estudantes do curso de Engenharia Florestal em pesquisa de levantamento e identificação botânica dos vegetais comercializados nas três feiras.

Por meio de entrevistas, oficinas e da técnica DAFO, os feirantes subsidiaram a demanda por esse projeto de extensão ao refletirem sobre a realidade das feiras. A comercialização da diversidade vegetal advinda da agricultura familiar do município e da região está associada a um universo de saberes, desde o modo de produção às formas de uso (alimentar, medicinal e ornamental), o que tem propiciado alternativas de renda e trabalho a homens e mulheres que vivem nos espaços urbanos e em assentamentos familiares rurais. Para socializar esses saberes, o projeto elaborou uma cartilha, construída de modo coletivo com os feirantes, que traz olhares sobre o histórico de cada uma das feiras livres, bem como oportunidades e demandas, elencadas a partir das narrativas dos sujeitos envolvidos, para cada um dos espaços.

Palavras-chave: Etnobotânica; Feiras livres; Agricultura familiar.

FESTIVAL DE ARTES DO IFMT – CAMPUS CÁCERES

Célio Jonas Monteiro, Eliel Regis de Lima, Luciano Paulo da Silva

O projeto é apresentado como espaço livre de manifestação e palco democrático para apresentação dos trabalhos artísticos desenvolvidos no Campus Cáceres – prof. Olegário Baldo e na comunidade externa da cidade de Cáceres.

O objetivo do projeto é ofertar espaço para a visibilidade de pesquisas da linguagem das artes na nossa comunidade, revelando novos talentos – sejam atores, diretores, dramaturgos, músicos, entre outros, proporcionando ao público o acesso a espetáculos com diferentes linguagens. O festival apresentou um painel de apresentações artísticas produzido por alunos, técnicos, professores e comunidade externa. O festival foi concebido em três momentos distintos, assim divididos: oficinas preparatórias, distribuídas nos meses anteriores ao festival, fomentaram e capacitaram os participantes em dramaturgia, atuação, direção, figurino e maquiagem, possibilitando a participação dos alunos no encontro Mato-Grossense de Artes Cênicas, onde puderam vivenciar novas práticas e debates sobre as atividades desenvolvidas nas universidades e no IFMT; a Mostra Novos Talentos, espaço para apresentação de material de audiovisual produzido pelos alunos dos cursos técnicos integrados e apresentações de música; e Festival IFMT de Cenas Curtas, mostra de trabalhos de artes cênicas, que teve a participação dos alunos e professores do campus e também de grupos da comunidade externa. Foram apresentadas sete cenas com várias linguagens das artes cênicas com até 30 minutos.

O evento contou com a participação do ator Benone Lopes (Solta Cia de Teatro – Cuiabá) que participou da banca de avaliação e palestrou para os participantes sobre o fazer teatral na escola.

O projeto cumpriu seus objetivos, possibilitando a apresentação dos resultados das atividades desenvolvidas em sala e em atividades extracurriculares como também integrou a comunidade escolar com a comunidade externa, ou seja, todas as pessoas ligadas por um objetivo comum que é o fazer artístico na nossa cidade.

Palavras-chave: Teatro; Artes; Festival de cenas curtas.

IFMT SUSTENTÁVEL:

SUSTENTABILIDADE SOCIOAMBIENTAL E GESTÃO DE RESÍDUOS

Gabrieli Ferreira da Silva, Giovani Spinola de Carvalho, Glória Stefhany Albuquerque Silva, Jeyglisson Thauan Eduardo de França, Maria José Ramos Pires, Maria Moreira de Carvalho, Paloma Correa da Silva, Silvano Carmo de Souza, Wellington Wesley Miranda Ramos

No contexto da sociedade de consumo, a educação ambiental dialógico-crítica tem papel fundamental na transição para o que as/os educadoras/es chamam de sociedades sustentáveis. O escopo teórico-metodológico que fundamentou as reflexões e ações deste projeto considera que tal crise advém, especialmente, dos modos de produção e reprodução da vida material oriundos majoritariamente da racionalidade instrumental, fundamento do capitalismo. Destacamos a exploração insaciável dos bens ambientais, a produção indiscriminada de rejeitos e resíduos e a coisificação da humanidade. Propondo superar tal realidade, este projeto objetivou: a) contextualizar a Política Nacional de Resíduos Sólidos e o Programa Cáceres Recicla, a partir do diálogo igualitário entre estudantes, catadoras/es, proprietárias/os e colaboradoras/es de microempresas, microempreendedoras/es individuais e empreendedoras/es de economia solidária em Cáceres (MT); b) dialogar com a autarquia Águas do Pantanal sobre a regulamentação do art. 21, §3º, da Lei 12.305/2010; e c) propor a elaboração de Planos de Gerenciamento de Resíduos Sólidos Simplificados (PGRSS). Utilizamos como metodologia a pesquisa-ação-participante (BRANDÃO, 1984). Como resultados parciais podemos citar: a) realizamos reuniões semanalmente, dentro e fora do campus, para dialogarmos sobre os referenciais teóricos e as normas que tratam da educação e da gestão ambiental; b) dialogamos com as/os proprietárias/os e colaboradoras/es sobre a sustentabilidade socioambiental; c) elaboramos, em parceria com a equipe técnica da autarquia Águas do Pantanal, uma minuta de regulamentação dos PGRSS; d) estamos concluindo a elaboração de 6 (seis) PGRSS. Trata-se de um processo dialógico (FREIRE, 2004) e comunicativo (HABERMAS, 2012), e pretendemos ampliar o projeto e contemplar outros pequenos empreendimentos.

Palavras-chave: Educação ambiental; Gestão ambiental; Resíduos sólidos; Racionalidade ambiental

TRANSFERÊNCIA TECNOLÓGICA DE UM BIOINSETICIDA À BASE DE CUMBARU PARA A AGRICULTURA ORGÂNICA FORMADA POR PEQUENOS PRODUTORES DA REGIÃO DE CÁCERES (MT)

Alexandre dos Santos

As formigas cortadeiras ou carregadeiras constituem-se em um dos grupos de insetos responsáveis por grandes perdas às culturas, pois injuriam as plantas de maneira intensa e constante em qualquer fase do seu desenvolvimento. Esse problema é acentuado na agricultura orgânica, que não utiliza, em hipótese alguma, substâncias químicas sintéticas para o controle de insetos. Considerando essa situação, o presente projeto extensionista tem como objetivo transferir tecnologia gerada na instituição a pequenos produtores orgânicos locais para a produção de uma isca formicida biológica à base de cumbaru para o controle de formigas cortadeiras. A execução do presente projeto extensionista permitirá a integração de discentes, técnicos e docentes do Instituto Federal de Mato Grosso (IFMT) - Campus Cáceres – Prof. Olegário Baldo e pequenos produtores orgânicos do município de Cáceres, permitindo a transversalização do conhecimento dentro da rede federal e entre os arranjos produtivos locais, além de promover e difundir a sustentabilidade ambiental.

Palavras-chave: Agricultura orgânica; Agricultura familiar; Controle biológico de pragas.

IMPLANTAÇÃO DE UMA AGROFLORESTA EM PEQUENA PROPRIEDADE RURAL EM CÁCERES (MT)

Felipe Vieira da Cunha Neto, Thaise Aline da Silva Souza

A agrofloresta possibilita a diversificação e o incremento da renda familiar, contribuindo para a melhoria da qualidade vida e a fixação do homem no campo, além de proporcionar diversos benefícios ambientais. Desta forma o objetivo do projeto foi implantar uma agrofloresta em uma pequena propriedade rural localizada em Cáceres (MT), bem como disseminar essa prática para as outras famílias da comunidade. O projeto foi realizado na comunidade São José, localizada no Facão, área rural do município de Cáceres. A implantação da agrofloresta ocorreu no Sítio Pingo de Ouro, caracterizado como uma pequena propriedade familiar com atividade extrativista. A definição do modelo de agrofloresta e as espécies escolhidas para o projeto foram baseadas em reuniões e entrevistas com os proprietários, possibilitando, assim, o desenvolvimento de uma proposta que se enquadrasse no perfil da família. As mudas utilizadas no plantio foram produzidas no viveiro do LERRAD, Laboratório do IFMT – Campus Cáceres e também obtidas de parcerias realizadas com a EMPAER, de Cáceres, e com o Centro de Tecnologia Alternativa (CTA), de Pontes e Lacerda (MT). O sistema foi implantado no início de novembro de 2018, com o apoio dos alunos do Curso de Engenharia Florestal e dos proprietários do sítio. O plantio foi bem diversificado, com mudas florestais de aroeira, cumbaru, cedro, gliricídia e mudas agrícolas de acerola, maracujá, laranja, banana, abacaxi, jabuticaba, urucum, goiaba, entre outras espécies. Durante a instalação do projeto, foi possível observar que a família apresentava perfil potencial de produtores agroflorestais, destacando a importância do incentivo dessa prática na comunidade.

Palavras-chave: Sistemas agroflorestais; Produtor rural; Espécies agrícolas; Mudas florestais.

Campus

Campo Novo do Parecis

MT 235 Km 12, s/n - CEP: 78360-000 - Campo Novo do Parecis/MT
Telefone: (65) 3382-6200
Site: http://cnp.ifmt.edu.br/
gabinete@cnp.ifmt.edu.br

CRUZANDO FRONTEIRAS

Jezisbel dos Santos Souza, Ligia Stevanelli Pinheiro, Mateus de Oliveira Leite, Renata Kelli Modesto Fernandes

A proposta do "Cruzando Fronteiras" baseia-se em um projeto de extensão que busca divulgar e envolver a comunidade de Campo Novo do Parecis no processo de internacionalização do IFMT. Sendo assim, seu objetivo geral é propor estratégias que contribuam para as relações internacionais no Campus Campo Novo do Parecis, facilitando o acesso às oportunidades de estudo disponibilizadas por programas nacionais e internacionais; bolsas de estudo e pesquisas, além de procurar inserir alunos estrangeiros na nossa cultura, nas escolas, visando à interação, troca de experiências e vivência das diferenças culturais, ampliando o conhecimento nesta área.

Palavras-chave: Internacionalização; Intercâmbio; Educação.

O USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NA SALA DE AULA

César Augusto Guedes, Edineide Aparecida de Almeida, Júlio Cezar Marques Maia, Vera Cristina de Quadros

Para atender à solicitação da direção da Escola Estadual Argeu Augusto de Moraes (escola rural em Campo Novo do Parecis), foi planejado e executado o curso sobre o uso das tecnologias digitais na sala de aula para 22 professores, com o objetivo de propiciar formação continuada acerca da inserção das tecnologias digitais no processo de ensino e de aprendizagem. Foram realizados seis encontros, de agosto de 2017 a maio de 2018, aos sábados. Nos encontros, ocorreram estudos teóricos e práticos. Quanto às tecnologias digitais, os professores aprenderam a utilizar os softwares Paint, Power Point e Movie Maker.

Foi perceptível o interesse dos participantes em aprender a utilizar os softwares, haja vista que alguns professores revelaram pouco domínio no uso do Power Point e desconhecimento do Movie Maker. Posteriormente, foram realizadas oficinas para produzirem jogos digitais, cartoons e videoaulas utilizando os mesmos softwares. A produção exigiu que os professores trabalhassem em grupo várias horas além dos encontros, sob o acompanhamento da equipe de execução.

Os materiais didáticos produzidos foram diversificados, pois os professores que participaram da formação eram de todas as áreas do conhecimento (linguagens, humanas, da natureza e matemática). Mediante as avaliações dos professores, foi constatado que a formação lhes possibilitou descobrir como as tecnologias digitais podem ser inseridas em suas salas de aula, e, assim, pode-se considerar que o projeto atingiu o objetivo proposto. Cabe destacar, ainda, que o projeto instigou mudanças nas práticas pedagógicas de alguns professores que, antes mesmo da conclusão da formação, já estavam utilizando cartoons e jogos em suas salas de aula.

Palavras-chave: Formação de professores; Recursos tecnológicos; Processo de ensino e de aprendizagem.

INDUSTRIALIZANDO ESPERANÇA 2.0

Adelmo Carlos Ciqueira Silva, Alice Cunha Saibert, Camila Cunha, Dayana Luiza Schwerz, Lourivani Bastos de Souza, Michele Milaine de Lima Costa

O bairro Jardim das Palmeiras sofreu um alagamento, em fevereiro de 2017, e a Pastoral da Criança iniciou um projeto, chamado "Mulher Esperança". O projeto de extensão "Industrializando Esperança" veio para exercer a missão do IFMT, buscando a integração social, atuando especificamente com mulheres em vulnerabilidade. Como o projeto teve êxito, foi estendido em 2018 para o bairro Boa Esperança, através do Edital PROEX 42/2018. "Industrializando Esperança 2.0" teve como objetivo empoderar 20 mulheres por meio do conhecimento, utilizando aulas expositivas dialogadas, aula prática e as seguintes ferramentas: mapa da vida, técnica que oportuniza o compartilhamento de experiências vividas, sendo valorizadas, validadas e registradas; 5S, ferramenta que estimula as competências intelectual e criativa; boas práticas de fabricação, que abrangem um conjunto de medidas que devem ser adotadas para garantir a qualidade e a conformidade dos produtos, segundo os regulamentos técnicos; ensino da matemática, para identificar as práticas matemáticas presentes no contexto do fazer diário e inserir nas formulações de receitas culinárias; e tecnologia de panificação, que trata da transformação da matéria-prima em produtos rentáveis com a finalidade de aumentar a produtividade e diminuir o tempo de produção; empreendedorismo, com o desenvolvimento de novos produtos e precificação.

Concluímos que a falta do conhecimento científico não impede a fabricação de alimentos, porém, quando vivencia-se situações de fabricação, o desconhecimento se torna uma desvantagem, colocando o indivíduo como um simples executor. Ao findar o projeto, as mulheres obtiveram ferramentas para alavancar seu desenvolvimento pessoal e profissional, para ser o que quiserem ser.

Palavras-chave: Mulheres; Vulnerabilidade; Empoderamento.

INDUSTRIALIZANDO EM LIBRAS

Adelmo Carlos Ciqueira Silva, Alice Saibert Cunha, Camila Couto, Dayana Luiza Schwerz, Micheli Milaine de Lima Costa

As doenças transmitidas por alimentos (DTAs) têm sido um problema recorrente na atualidade. E, para diminuir a incidência de casos, é necessário conscientizar e capacitar sobre as normas de BPF (Boas Práticas de Fabricação), que tem como foco a segurança alimentar e a qualificação de mão de obra. Além disso, tem-se visto a oportunidade da inserção dos surdos no mercado de trabalho. Este projeto ofereceu um curso que contemplou as normas de BPF, por meio da industrialização de produtos de origem animal e vegetal para este público. Durante as atividades, foram ministradas aulas sobre a legislação referente à manipulação de alimentos, bem como, encontros práticos, no laboratório de Industrialização de Alimentos do IFMT – Campus Campo Novo do Parecis, para conhecer e, principalmente, praticar o processamento de alimentos, como frutas e hortaliças para fabricação de geleias, compotas, doces, balas, e também os princípios para a melhor conservação de legumes, como pepino, brócolis, beterraba, cenoura e pimentão. Foi realizado o processamento de leite para a fabricação de queijos, iogurtes, bebidas lácteas e requeijão; o processamento de carnes para produção de hambúrguer, linguiça frescal e almôndega; e o desenvolvimento de panificados, como pães, cucas e biscoitos. Ao final das atividades, percebeu-se que o projeto alcançou bons resultados, principalmente pela empolgação e pelo interesse da comunidade surda (surdos, familiares e intérpretes). Notou-se, ainda, a escassez de sinais e termos na área de tecnologia de alimentos, demonstrando necessidade de criação destes para atender à comunidade surda que atua, quer ou atuará nesta área.

Palavras-chave: Surdo; Alimentos; BPF; ADCAMP; Tecnologia.

A IMPORTÂNCIA DAS PRÁTICAS ARTÍSTICAS REALIZADAS ATRAVÉS DO INTERVALO CULTURAL

Hélcio de Souza Júnior, Jeferson de Jesus Novaes, Karla Reuter dos Reis, Pedro Gabriel G. B. de Souza, Simone de Miranda, Tania Maria Alves de Abreu Guimarães

Iniciado em 2017, o projeto de extensão "Intervalo Cultural" tem como objetivo principal incentivar as práticas artísticas e culturais no IFMT – Campus Campo Novo do Parecis e região. Durante sua execução, foram realizadas 36 apresentações nos intervalos diurno e noturno da própria instituição, em eventos internos e externos e também em outras instituições de ensino da região. Entre as 25 apresentações realizadas em 2018, vale destacar o último "Intervalo Cultural", realizado no campus pela sua diversidade de temas abordados. Nele foram realizadas apresentações musicais diversas, exposições das telas criadas no projeto de extensão "Solo na Escola", coordenado por uma professora do curso de Agronomia, performance de dança com a Cia Liberdade, que emocionou o público abordando a temática "violência contra mulher", e sobretudo, a performance de um aluno surdo em uma das bandas da nossa instituição. Através de suas ações, este projeto tem contribuído para o acesso da comunidade a exposições de obras de arte e performances musicais, literárias, cênicas e corporais, que valorizam a criatividade, a expressividade e a diversidade cultural. Os "Intervalos Culturais" têm valorizado e revelado vários artistas dentro e fora do campus, proporcionado a eles um espaço para expor sua arte e incentivar sua prática. Além disso, tem contribuído na formação humana dos indivíduos envolvidos, auxiliando na valorização e respeito pela diversidade cultural contemporânea, tanto daqueles que se apresentam, quanto daqueles que apreciam as performances, oportunizando o desenvolvimento de uma sociedade mais inclusiva, sensível e crítica em relação ao mundo em que vivemos.

Palavras-chave: Arte; Cultura; Inclusão.

MUSEU ITINERANTES DE CIÊNCIAS E MATEMÁTICA

Bruna Rita Luiz Campos, Caroline Oleinik Vezú, Edson Silva Ferreira, Maria Eduarda Farias, Pamella Aleska da Silva Santos, Rayane Santos, Simon Yukiiti Kanematsu

Devido à dificuldade de algumas escolas em levar seus estudantes a museus científicos e desenvolver experimentações científicas, até mesmo por conta da infraestrutura escolar, percebemos a necessidade de desenvolver um projeto por meio do qual os estudantes do ensino fundamental II das escolas de Campo Novo Parecis tivessem acesso à experimentação científica e jogos matemáticos. Esse é um projeto voltado para que os discentes do IFMT de Campo Novo do Parecis tenham a oportunidade de aprender e ensinar Química, Física e Matemática, independente de seu grau de escolarização. Os estudantes podem participar como bolsistas ou voluntários, desde que haja interesse. Os atendimentos escolares contam com experimentações científicas, jogos de raciocínio lógico com linguagem acessível ao nível escolar dos estudantes que receberam o projeto. Ao final do projeto, mais de 500 alunos foram atendidos com apresentações pelos discentes do IFMT, ampliando a divulgação científica e a educação não formal nas escolas atendidas no município de Campo Novo do Parecis.

Palavras-chave: MICM; Experimentos; Educação.

CURSO PREPARATÓRIO PARA O SELETIVO DOS CURSOS TÉCNICOS EM AGROPECUÁRIA E EM MANUTENÇÃO E SUPORTE EM INFORMÁTICA DO IFMT

Márcia Cristina Becker, Pamella Aleska da Silva Santos

O projeto de extensão "Curso Preparatório para o Seletivo dos Cursos Técnicos em Agropecuária e em Manutenção e Suporte em Informática do IFMT" proporcionou a preparação de novos alunos para o seletivo dos referidos cursos, incentivando a população a conhecer a instituição e facilitando o processo de aprendizagem. Em virtude do grande déficit de aprendizado e de um número muito alto de evasão nos primeiros anos, o projeto auxiliou na resolução de provas anteriores e oportunizou nivelamento dos conceitos prévios para o ingresso. Foram realizados grupos de estudos semanais com alunos do IF e que possuíam habilidade nas disciplinas de língua portuguesa e/ou matemática. A metodologia foi participativa, com encontros às segundas e sextas-feiras, para aprofundamento de elementos de resolução, de reflexão sobre a prática e de construção coletiva de novas alternativas pedagógicas para o ensino de matemática e português. A equipe encontrava-se com grupos de alunos do 9º ano de duas escolas municipais. A comunidade, preferencialmente turmas do 9º ano das referidas escolas, também visitou o campus (o que já era previsto dentro do planejamento inicial do projeto), para assim instigarmos outros estudantes que não participaram do edital a estarem participando dos próximos. O projeto obteve êxito, pois 15 alunos das escolas atendidas foram aprovados no seletivo e efetivaram suas matrículas, e, ainda, uma extensionista do projeto foi aprovada no curso de licenciatura em matemática. A partir disso, propicia-se maior democratização do saber, e a imagem do IFMT/CNP é fortalecida perante a sociedade local.

Palavras-chave:
Matemática; Português; Fortalecimento.

“CARTOONS NO ENSINO DE MATEMÁTICA”

Daniely Sandri, Mateo Pudó Burian, Pamella Aleska da Silva Santos

O projeto de ensino “Cartoons no Ensino de Matemática”, proporcionou a produção de cartoons (desenhos animados elaborados no computador utilizando softwares comuns e gratuitos), sendo desenvolvido no ensino médio integrado aos cursos técnicos: de Agropecuária e Manutenção e Suporte a Informática, e ministrado pela docente Pamella Aleska, pela voluntária Daniely Sandri, acadêmica de licenciatura em matemática, e pelo aluno do curso técnico em informática Mateo Pudó Burian. Buscou-se inserir uma metodologia diferente para promover maior interação com o ensino de matemática e as tecnologias digitais. O processo de desenvolvimento foi dividido em quatro etapas. Na primeira etapa, foi feita uma pesquisa bibliográfica para entender conceitos, softwares que poderiam ser utilizados de forma gratuita e como fazer um cartoon.

Na segunda etapa, foi desenvolvido o conteúdo matemático, e tivemos o sorteio dos diferentes temas matemáticos, sendo de extrema importância o conhecimento matemático buscar exemplos ligados ao nosso cotidiano.

Na terceira etapa, escrevemos o roteiro e criamos os desenhos dos personagens. Por fim, na quarta e última etapa, tivemos o produto final. Utilizamos softwares comuns e gratuitos, tais como Power Point, Movie Maker, e Paint, e também outros softwares mais elaborados, como: Filmora, Sony Vegas e Gimp. A metodologia de pesquisa foi qualitativa e participativa, ancorada na Teoria da Atividade (Vygotsky e Tikromirov). Os resultados ressaltaram que a produção de cartoons trouxe contribuições significativas para a aprendizagem, como a melhoria do ensino, e autonomia da construção dos conceitos matemáticos, trazendo êxito e propiciando a curiosidade dos alunos na construção do conhecimento matemático, no desenvolvimento do pensamento crítico e inovador.

Palavras-chave: Tecnologias digitais, Cartoons matemáticos, Ensino da matemática.

MOSTRA DE EMPREENDEDORISMO: A EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA EM FOCO

Amanda Loiola de Carvalho, Angria Ferreira Donato, Léa Flores, Michele Rejane Coura da Silva

O empreendedorismo é um tema que passa por todas as áreas de conhecimento e reflete na qualificação profissional e na preparação do indivíduo para o mundo do trabalho. Importante aprender desde cedo a olhar o mundo com olhos criativos, abertos à inovação e às oportunidades de negócios. Ressalta-se que não existe idade mínima para aprender a empreender. O projeto "Mostra de Empreendedorismo" teve como objetivo promover o empreendedorismo na educação básica, disseminando as ações desenvolvidos pelo Instituto Federal e trazendo a comunidade local para conhecer as ações desenvolvidas no IFMT – Campus Campo Novo do Parecis. Desenvolvido com as turmas do 7º ao 9º ano da Escola Municipal de Ensino Fundamental Professor Antonio Pereira, Bairro Boa Esperança, comunidade carente do município de Campo Novo do Parecis, foi executado em três etapas: formação de professores; encontros para desenvolvimento de negócios criados pelos próprios alunos; e realização da Mostra de Empreendedorismo juntamente com os alunos do ensino médio e do superior do campus. Os resultados surpreenderam: foram expostos 15 projetos envolvendo mais de 150 alunos e servidores, tanto do campus quanto da escola municipal; certificados 95 inscritos e premiados os 3 primeiros lugares de cada modalidade de ensino. Além disso, disseminou-se a ideia do empreendedorismo como oportunidade concreta de trabalho, foram divulgadas as ideias e planos de negócios criados pelos alunos, abrindo uma porta para a integração do campus com a comunidade.

Palavras-chave: Inclusão; Ensino fundamental; Ensino e aprendizagem; Integração; Extensão.

HORTA ESCOLAR:

LABORATÓRIO PARA A PRÁTICA MULTIDISCIPLINAR E DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL (ANO II)

Bruno Dimas Brandeleiro, Gessimar Nunes Camelo, Nayara Costa Santos, Renieli Ben, Marcionilio Caetano de Souza Neto, Vitor Hugo Brant da Silva

A oferta de conteúdo didático contextualizado com as necessidades de alunos das escolas inseridas no meio rural brasileiro, é considerada inadequada, principalmente devido à falta de qualificação dos professores quanto aos assuntos relacionados à produção vegetal. Uma das formas de solucionar esse problema, parcialmente, são as ações extensionistas. Nesse contexto, a implantação de hortas em escolas localizadas no meio rural são iniciativas eficientes para aproximar os estudantes da realidade e para estimular o sentimento de valorização do homem do campo. A Escola Estadual União da Chapada é um centro educacional localizado na zona rural do município de Campo Novo do Parecis (CNP), que oferta ensino para alunos com idade de 4 a 18 anos, nas modalidades, educação infantil, ensino fundamental e ensino médio (Educação do Campo). Os alunos são residentes da zona rural de cinco municípios ao seu entorno (Diamantino, Nova Maringá, São José do Rio Claro, Tangará da Serra e Campo Novo do Parecis). Foi implantada uma horta com finalidade didática nas dependências da escola, e conduzida juntamente com os professores e estudantes, sob orientação de estudantes extensionistas do curso Bacharelado em Agronomia do IFMT – Campus Campo Novo do Parecis, com envolvimento ativo de toda a comunidade escolar. A partir desta ação, foram realizadas reflexões de propostas pedagógicas de utilização da horta como laboratório para várias disciplinas, enfocando aspectos da educação e sustentabilidade ambiental. Durante o período de realização do projeto, foram cultivadas hortaliças folhosas, raízes e fruto. Além disso, possibilitou a oferta de um currículo mais aproximado da realidade dos alunos.

Palavras-chave: Extensão rural; Escola do campo; Sustentabilidade ambiental.

EDUCAÇÃO DO CAMPO: HORTA COMO FERRAMENTA PARA PROMOVER A OFERTA DE SABERES EM CONSONÂNCIA COM A REALIDADE LOCAL

Gessimar Nunes Camelo, Gustavo Henrique Laurindo dos Santos, Joni Olmiro Erbice dos Santos, Vitor Paulo Croe

A educação é um instrumento de mudança e transformação social, além de uma importante ferramenta para intervenção e compreensão dos problemas ambientais. Contudo, nos dias atuais, ainda existe dificuldade em alcançar e atender as demandas de escolas com realidades diferentes, como as escolas do campo, que requerem olhares diferenciados e políticas específicas. Uma das formas de resolver esse problema, parcialmente, são as ações extensionistas por meio da capacitação dos educadores. A Escola Estadual União da Chapada é um centro educacional localizado no Distrito Marechal Rondon, município de Campo Novo do Parecis (MT), e oferta ensino para 320 alunos, nas modalidades educação infantil, ensino fundamental e ensino médio (Educação do Campo). Os alunos são residentes da zona rural do município de Campo Novo do Parecis e das aldeias indígenas Utiariti, Sacre II, Bacaiuval e Paresi. Foi ofertado um curso de formação intitulado "Implantação de horta comunitária: teoria e prática" para os professores e assistentes da escola e implantada uma horta com finalidade didática nas dependências da escola, conduzida juntamente com os professores e estudantes, sob orientação de extensionistas do curso de Bacharelado em Agronomia do IFMT – Campus Campo Novo do Parecis, com envolvimento ativo de toda a comunidade escolar. A partir desta ação, foram realizadas reflexões de propostas pedagógicas de utilização da horta como laboratório para várias disciplinas, com enfoque nos aspectos da educação e sustentabilidade ambiental. Durante o período de realização do projeto foram cultivadas hortaliças folhosas, raízes e fruto. Além disso, possibilitou a oferta de um currículo mais aproximado da realidade dos alunos.

Palavras-chave: Extensão rural, Escola do campo, Sustentabilidade ambiental.

PRODUÇÃO DE HORTALIÇAS COMO ESTRATÉGIA DE MELHORIA NOS HÁBITOS ALIMENTARES, TERAPIA OCUPACIONAL E POSSIBILIDADE DE SALÁRIO CONSUMO PARA MULHERES EM VULNERABILIDADE SOCIAL

Alana Cristina de Lara Bucmaier, Eduarda de Oliveira, Franciele da Silva Pinto, Gessimar Nunes Camelo, Lourivani Bastos de Souza

Foram desenvolvidas atividades de capacitação com a realização de curso teórico/prático em produção de hortaliças para um grupo de mulheres participantes do projeto "Promoção da Mulher", promovido pela Paróquia São Cristóvão, na comunidade São Francisco, no bairro Boa Esperança, cidade de Campo Novo do Parecis (MT). O público atendido foram as mulheres participantes de projeto social da igreja católica, que estimula a melhoria da condição social e a busca da dignidade, por meio da evangelização. Para isso, foi realizada palestra com foco no empoderamento feminino e com o objetivo de estimular o pensamento empreendedor e um curso de capacitação teórico-prático, intitulado: Introdução ao cultivo de hortaliças: teoria e prática, bem como, a implantação de uma horta que foi utilizada para realização da parte prática da capacitação e ao mesmo tempo o excedente foi utilizado coletivamente pelas mulheres. A horta foi conduzida sob orientação do coordenador do projeto e de duas estudantes extensionistas do curso de Bacharelado em Agronomia do IFMT – Campus Campo Novo do Parecis. A ação atingiu plenamente os objetivos, uma vez que as mulheres participantes utilizaram as hortaliças produzidas e ainda comercializaram o excedente. Além disso, nas visitas semanais, as participantes relataram a felicidade de estarem envolvidas com atividades relacionadas ao cultivo das hortaliças, ou seja, o ato de cultivar o próprio alimento funcionou como uma terapia para os estresses diários das mulheres. Outro fato relevante foram os laços afetivos criados entre a equipe de extensionistas e as mulheres beneficiadas, pois acredita-se que a fraternidade e a cooperação permanecerão com o decorrer do tempo.

Palavras-chave: Extensão rural, Olericultura, Geração de renda.

PRÁTICAS AGRÍCOLAS COMO FERRAMENTA PARA AUXÍLIO NA RECUPERAÇÃO DE DEPENDENTES QUÍMICOS

Eilson Castro Soares de Oliveira, Fernando Rogerio Hanus, Gessimar Nunes Camelo, Jair Ferreira Junior, Márcio Reis Ozeika, Wellington Junior Candido

Este projeto teve como finalidade a realização de atividades de extensão agrícolas na Casa de Adulão, que é uma instituição filantrópica, sem fins lucrativos, com atuação na recuperação de dependentes químicos em Campo Novo do Parecis. A localização da sede da instituição é na zona rural, em local próximo do Campus do IFMT. No local de atuação há grande espaço para implantar diversas práticas agrícolas, mas a instituição ainda não contava com apoio técnico necessário. Para suprir essa demanda, foram realizadas a implantação de uma horta, a execução do manejo no pomar e a oferta de uma formação teórica, com visitas semanais da equipe do projeto, para o desenvolvimento das atividades práticas, envolvendo as pessoas que estavam em recuperação da dependência química. O público atendido consiste numa parcela da população em situação de vulnerabilidade social, constituído de pessoas em dependência química, que vêm de várias regiões Brasil, aliado à falta de condições financeiras e desestrutura familiar. O tempo de tratamento médio para um dependente químico é de 9 meses, podendo ser prolongado conforme a vontade do recuperando. Devido a estas características, foi observada uma alta rotatividade de pessoas atendidas pela casa de recuperação. Foi alcançado o objetivo de ofertar práticas agrícolas na "Casa de Adulão no segundo semestre de 2018, tanto na horta como no pomar, e em conjunto com a oferta de formação teórica, beneficiando 36 recuperandos e envolvendo uma equipe executora formada por 2 (dois) professores e 4 (quatro) estudantes.

Palavras-chave: Práticas agrícolas, Dependentes químicos, Recuperação e cidadania.

II ENCONTRO DE CULTURA SURDA E LIBRAS DO IFMT: "O EMPODERAMENTO DO SUJEITO SURDO"

Participantes: Adelmo Carlos Ciqueira Silva, Agda Fernanda da Silva, Alessandra Mariza Leite, Josiane Santiago de Lima, Pedro Gabriel Gomes Borges de Souza, Samila Dalva de Jesus Silva, Simone de Miranda (Secretaria Municipal de Educação de Campo Novo do Parecis)

As lutas e vitórias da comunidade surda têm se tornado cada vez mais notórias, promovendo o reconhecimento de direitos e empoderamento do sujeito surdo; essa situação é vivida também nos ambientes acadêmicos. Pensando nisso, em 2017, foi proposto o primeiro Encontro de Cultura Surda e Libras, realizado pelo Campus Juína, com intuito de difundir a cultura surda pelo interior de Mato Grosso de maneira itinerante. Sendo assim, o II Encontro de Cultura Surda e Libras do IFMT, organizado pelo Campus Campo Novo do Parecis, teve como objetivo promover reflexões sobre a cultura surda, em uma sociedade multidiversificada que encontra barreiras para lidar com a língua visual e com a maneira de ser e estar do surdo em um mundo majoritariamente ouvinte. O evento foi realizado entre os dias 26 e 28 de setembro de 2018, na Câmara Municipal de Vereadores, possibilitando a socialização dos saberes e a troca de experiências por meio de formações científicas e culturais, experiências exitosas, conferências e exposições científicas, tendo como foco a Libras e a cultura surda. Integrado ao evento, foram realizadas a segunda edição do concurso Cultura Surda: a Arte Expressa pelas Mãos e a roda de conversa "Falar com as mãos e ouvir com os olhos", esta promovida pela Secretaria Municipal de Educação. Durante os três turnos do encontro, mais de 500 pessoas passaram pelo evento, estiveram presentes a comunidade surda campo-novense e de Tangará da Serra, intérpretes e professores de Libras de vários locais do estado e conferencistas de referência nacional.

Palavras-chave: Inclusão; Acessibilidade; Deficiência auditiva; Surdez; Empoderamento.

VOZES ESTAMPADAS – EMPREENDEDORISMO COMO FERRAMENTA DE TRANSFORMAÇÃO

Karla Reuter dos Reis

Esse projeto de extensão, carinhosamente chamado de "Vozes Estampadas", foi proposto para que pudéssemos construir de forma coletiva com as mulheres que frequentam o Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) do bairro da Boa Esperança, em Campo Novo do Parecis-MT, novos saberes e novas formas de expressar suas angústias, alegrias e percepções do mundo, através de um olhar poético, produzindo camisetas comerciais, além de aproximar o IFMT da comunidade. Através de rodas de conversa, oficinas de brainstorms e autoconhecimento, foram incentivadas a produzirem frases a partir das suas rotinas e no que acreditavam, e como produto, final, essas expressões escritas tiveram voz, quando estampadas em camisetas. Foi um momento mágico para todas que participaram, já que sentiram-se extremamente felizes, realizadas e motivadas para comercializarem o que foi criado na II Feira de Empreendedorismo, que ocorreu no nosso campus, em dezembro de 2018. O contato com o público desta Feira foi uma forma não só de propagar os resultados que foram obtidos, mas também uma valorização de todo o processo no qual elas estavam imersas. A participação das professoras Josiane Santiago Lima, Léa Flores e Michele Rejane Coura da Silva fez toda a diferença para que o sucesso do projeto fosse completo. Além do aprendizado sobre empreendedorismo, as 17 mulheres passaram a ter contato mais direto com a educação, pois, através de uma visita no campus, conseguiram enxergar outras possibilidades e caminhos para a busca de uma vida melhor. Protagonismo foi a chave do sucesso.

Palavras-chave: Protagonismo; Superação; Empoderamento.

LÍNGUAS E LITERATURAS: ENTRE A LIBRAS E O PORTUGUÊS

Josiane Santiago de Lima Pereira, Rafael Freier,
Brisnis Tayni Liesch Callegaro

O ensino da Língua Portuguesa sempre foi uma preocupação de educadores e pesquisadores da área da surdez. Mas outra inquietação insurge quando se percebe que, além de não dominar as peculiaridades linguísticas da língua dominante do país e suas produções culturais, há muitos surdos que desconhecem a Literatura Surda, um dos artefatos que compõe a cultura surda da qual compartilham.

Nesse contexto, o projeto "Línguas e Literaturas: entre a Libras e o Português" objetivou promover o conhecimento de produções literárias que se enquadram nas temáticas que abordam a cultura surda, aproveitando para ensinar o português escrito enquanto se produzem narrativas e poemas que valorizem as características de um universo comunicativo visual.

Esse processo aconteceu em um curso voltado aos jovens surdos de Campo Novo do Parecis (MT), com aulas semanais em que foram realizadas atividades de leitura e produção de textos em Libras e Língua Portuguesa. Durante o curso, foram feitas apresentações de poesias e narrativas em eventos internos e externos, culminando na produção de vídeos de um conto e um poema em Libras, assim como a criação de um reconto de um clássico infantil que foi ilustrado com carimbos de dedos e mãos, enfatizando essa característica da comunicação dos surdos.

Esse movimento de engajamento social garantiu o direito à literatura para a pessoa surda, valorizando sua identidade e promovendo o reconhecimento e empoderamento de um povo que compartilha a característica de não ouvir, tendo sua comunicação prioritariamente visual.

Palavras-chave: Literatura surda; Leitura; Produção de texto, Identidade surda.

TOUR TECNOLÓGICO DE AGRONOMIA EM REDE

Carla Aparecida Londero Azambuja, Dácio Olibone, Fábio Luis Bezerra, Pedro Gabriel Gomes Borges de Souza, Willian Mota

A Coordenação de Extensão do Campus Campo Novo do Parecis, juntamente com o Campus Colorado do Oeste do IFRO (Rondônia) e do Campus Sorriso, organizou, ao longo dos últimos anos, tours tecnológicos para alunos de Agronomia, com o objetivo de conhecer as agroindústrias e propriedades rurais de referência na região. As visitas técnicas eram previamente agendadas através de ligações telefônicas, e as fazendas e indústrias contatadas geralmente se mostravam bastante receptivas às solicitações.

O primeiro tour aconteceu em 2014, com a participação de 72 pessoas entre alunos e servidores. Posteriormente, tornou-se tradição do Campus Colorado do Oeste organizar esta excursão a Campo Novo do Parecis, considerando que o predomínio econômico de Campo Novo do Parecis é a pecuária extensiva e agricultura familiar.

Nestas ocasiões, alunos e professores visitantes hospedavam-se nas salas de aulas do Campus Campo Novo do Parecis, onde também utilizavam o restaurante e tinham os vestiários à disposição. No ano de 2018, o tour foi organizado pelos três campi, porém o Campus Colorado não pôde participar.

A comitiva visitou a fazenda Porta do Céu, onde conheceram o sistema de produção de sementes de soja e outros grãos; participaram do Momento Técnico em Girassol, gentilmente fornecido pela Parecis S/A e Celena Alimentos na fazenda Santa Maria; visitaram a agroindústria Coprodia, onde conhecerem a produção de açúcar e etanol; e participaram da Feira de Agronegócio ParecisSuperAgro.

Concluimos que o trabalho em rede favoreceu a realização das visitas técnicas e elas se mostraram uma importante ferramenta para a aprendizagem prática.

Palavras-chave: Visita técnica; Parecis; Intercampi; Agricultura; Parecis; Superagro.

MÃOS À OBRA:

A INTERVENÇÃO DOS ALUNOS DO TÉCNICO EM INFORMÁTICA DO IFMT NA REATIVAÇÃO DO LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA DA ESCOLA ESTADUAL MADRE TARCILA

Elisabete Maria Rena, Gabriel Iuri Garcete Leal, Kassiana Brizola, Pedro Gabriel Gomes Borges De Souza, Tiago Gregori Couto

O trabalho realizado para a inclusão digital na educação no Brasil ainda é considerado insuficiente, tanto no quesito de garantir uma infraestrutura adequada nas escolas como por parte dos professores e técnicos, no papel de fornecer a apropriação adequada das tecnologias aos alunos. Verificou-se que na Escola Estadual Madre Tarcila havia um laboratório desativado há anos, onde os computadores do Programa Nacional de Tecnologia Educacional (ProInfo), programa criado em 1997, para promover o uso pedagógico das Tecnologias de Informática e Comunicações (TICs) na rede pública de ensino fundamental e médio, estavam abandonados e guardados em sacos de lixo na escola. Como o IFMT – Campus Campo Novo do Parecis possuí o curso de Manutenção e Suporte e Informática, alguns alunos do Instituto procuraram a diretora Kassiana Brizola para pleitear uma vaga de estágio. Surgiu,então, a ideia de implantar o projeto de intervenção para consertar os computadores, reativar o laboratório e entregar o acesso à comunidade acadêmica, bem como prestar assistência técnica ao longo do ano. Primeiramente, os alunos passaram por treinamento e, depois, iniciaram a limpeza, organização e montagem dos equipamentos, que, posteriormente, foram colocados para funcionar. Ao todo foram reativados dez multiterminais e um servidor. O recurso do projeto foi utilizado para comprar equipamentos para fazer um upgrade nos computadores que estavam obsoletos e para demais gastos. O projeto se mostrou positivo e possibilitou a reativação do laboratório de informática na Escola Madre Tarcila, além de proporcionar mais um local para os alunos do IFMT estagiarem.

Palavras-chave: Proinfo, Linux Educacional, TIC, MSI.

Campus Confresa

Av. VIlmar Fernandes, 300 - CEP: 78652-000 - Confresa/MT
Telefone: (66) 3564-2600
Site: http://cfs.ifmt.edu.br/
gabinete@cfs.ifmt.edu.br

IFMT NA EDUCAÇÃO BÁSICA DE CONFRESA-MT: II CIRCUITO DE CIÊNCIAS

Beatriz Monteiro dos Reis, Fábio Gonçalves Marinho, Janecléia Soares de Aragão, Laís Bezerra Maciel, Pedro Martins Sousa, Wélida Neves Martins

O projeto "IFMT na Educação Básica de Confresa – MT: II Circuito de Ciências", aprovado pela Chamada Programa Institucional de Incentivo à Extensão, Edital 031/2018 – IFMT/PROEX, objetivou promover ações que estimulem a produção científica nas escolas de educação básica (Colégio Millenniun, Escola Estadual Militar Tiradentes e Escola Estadual Plena) e a realização de feiras e/ou mostras de ciências, das escolas da zona urbana de Confresa (MT). O projeto foi desenvolvido em duas etapas: capacitação da equipe; e circuito científico demonstrativo. Foram realizadas formações no IFMT – Campus Confresa, com intuito de propiciar suporte teórico e prático para os docentes e discentes do PIBID envolvidos com o projeto, por meio de reuniões com os participantes. Posteriormente, realizou-se um circuito demonstrativo de ciências com os estudantes das escolas participantes, constituído por diversas atividades experimentais voltadas para ciências, aplicada no ensino fundamental, nos laboratórios de Microbiologia, Química, Física, Bromatologia e área de Produção, do Instituto Federal de Mato Grosso – Campus Confresa, instrumentalizando os estudantes de educação básica para o despertar das vocações científicas e/ou tecnológicas, e, consequentemente, da aptidão para o desenvolvimento de práticas científicas no âmbito escolar. Por sua vez, isso estimulará o desenvolvimento de trabalhos para participação em futuros eventos científicos do Campus Confresa. Por fim, também houve, por intermédio da atividade de extensão, fortalecimento de vínculo entre instituição e escolas do município, buscando a utilização dos espaços de laboratórios e suporte docente para a realização de ações que auxiliem na formação dos estudantes de educação básica.

Palavras-chave: Experimentação; Extensão; Ensino e aprendizagem; Ensino fundamental.

Campus
Cuiabá
Octayde Jorge da Silva

Rua Profa. Zulmira Canavarros, 95 - CEP: 78005-200 - Cuiabá/MT
Telefone: (65) 3318-1403
Site: http://cba.ifmt.edu.br/
gabinete@cba.ifmt.edu.br

DIVULGANDO A INSTITUIÇÃO IFMT NO PROGRAMA VIVA O SEU BAIRRO, EM CUIABÁ-MT

Ângela Fátima da Rocha, Ernany Paranaguá da Silva, Lauro Leocádio da Rosa

Por meio de parceria entre o IFMT e o programa Viva o Seu Bairro, programa da TV Gazeta, em Cuiabá (MT), são oferecidas oficinas de prestação de serviços técnicos e de divulgação dos cursos do Instituto à sociedade cuiabana. Acontecendo quinzenalmente, o Viva o Seu Bairro atende milhares de pessoas. A parceria promove fomento aos cursos do IFMT, bem como viabiliza o entendimento de técnicas simples, informando a população e gerando aumento de saúde emocional às famílias atendidas. E, ainda, cria novas perspectivas de inserção de tecnologia com o aumento de discentes no campus e de profissionais no mercado de trabalho.

Palavras-chave: Oficinas práticas; Comunidade; Saberes; Ampliando horizonte; Esperança.

ESCRITA CIENTÍFICA

Márcia Dayana Fernandes, Tatiane de Oliveira

A extensão "Escrita Científica" teve como objetivo orientar os acadêmicos concludentes do curso de Bacharelado em Secretariado Executivo no IFMT, Campus Cuiabá – Octayde Jorge da Silva sobre o processo da escrita científica, para que esses pudessem colar grau e conquistar o diploma, além de oportunizar a aprendizagem inicial da escrita científica para toda a comunidade externa que desejasse se inscrever e participar. Buscou-se atender até 30 participantes. Os da comunidade interna, por diversas razões, como, pessoais, familiares, desemprego ou horário de trabalho incompatível, questões sociais, econômicas etc, incluindo a dificuldade com a escrita científica, não concluíram o curso, faltando apenas, o relatório final de estágio. Os objetivos foram alcançados por meio das aulas presenciais no campus e a distância, com atividades semanais para os 23 inscritos. Tivemos como resultado a defesa de um trabalho, que foi aprovado pela banca do curso, em dezembro de 2018, duas defesas já agendadas para a próxima banca, que será em março de 2019, além do ensino/aprendizagem dos demais inscritos, que conseguiram aprimorar e avançar na escrita científica. Assim, a extensão contribuiu com a ciência, com o mundo do trabalho e a sociedade de Cuiabá e região.

Palavras-chave: Secretariado; Instituto Federal; Extensão; Comunidade.

OS RECURSOS DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO PARA O AUXÍLIO DAS AÇÕES DOS DOCENTES DA REDE PÚBLICA MUNICIPAL E ESTADUAL DE ENSINO

Alice Gonçalves de Campos Rodrigues, Ed Wilson Tavares Ferreira, Gabriel Felix da Silva, Gabriel Marinho da Silva Vaillant, Guilherme Pinto Coelho do Carmo, João Antonio Barros Arruda Chiavelli, João Victor Brugnago de Rezende, Lucas Moraes de Albuquerque, Pammella Roberta dos Santos Silva, Nádia Cuiabano Kunze, Rita Santana Ramos da Silva

O projeto de inclusão digital foi desenvolvido na cidade de Várzea Grande (MT). O objetivo geral foi contribuir para mitigar o temor tecnológico de docentes que é causado pela falta de conhecimento e/ou contato com a tecnologia. Os avanços na ciência e tecnologia têm provocado mudanças na sociedade e, consequentemente, na educação. A adoção em larga escala da tecnologia na educação provocou transformações dos sujeitos e suas relações, principalmente na relação professor/aluno. Com o correto uso da TIC, os docentes podem explorar diferentes mecanismos de auxílio no processo de ensino aprendizagem. Porém, em alguns ambientes escolares, existem docentes sem familiaridade com a tecnologia. Então, para auxiliar docentes de uma escola municipal foi ofertado um curso de capacitação de curta duração que abrangeu o uso de projeto multimídia, e-mail, editor de textos, planilhas e apresentações multimídias. O curso foi ministrado por alunos de engenharia do IFMT, sob a orientação dos professores. A metodologia empregada adotou um importante diferencial, pois cada aluno exerceu tanto a atividade de instrutor como a de monitor por meio do revezamento das ações. Assim, quando um aluno explanava os conteúdos como instrutor, os demais prestavam monitoria individual a cada participante do curso, saneando-lhe as dúvidas. Ao final da capacitação, foi aplicado um quiz de avaliação do curso. Portanto, concluiu-se que ótimos resultados foram alcançados, conforme demonstraram as avaliações dos próprios participantes, e que o objetivo principal do projeto foi alcançado, uma vez que favoreceu a superação do temor tecnológico dos docentes participantes.

Palavras-chave: Formação docente; Escola municipal; Inclusão digital.

3º EDIFICANDO O FUTURO

Angela Santana de Oliveira, Diego Henrique Correa Alves, Marcos de Oliveira Valin Jr., Mirian Angelica da Silva

O mercado profissional é muito amplo para o profissional técnico em edificações, e o conhecimento obtido no curso pode ser aplicado além da função específica regulamentada. Visando divulgar o curso técnico em Edificações nas modalidades Integrado e Subsequente, bem como divulgar todos os demais cursos técnicos oferecidos pelo Campus Cuiabá, o projeto "Edificando o Futuro" realizou visitas em escolas estaduais visando disseminar estas informações, com o intuito de homogeneizar o acesso à informação e realizar assim um trabalho social. As visitas, que contaram também com o apoio da organização social Capítulo Marechal Rondon da Ordem DeMolay, foram realizadas no mês de fevereiro de 2018, a turmas do 9º ano do ensino fundamental e no 3º ano de ensino m é - dio, com apresentação de palestras e banners. Junto com os alunos do 4º ano de Edificações, participamos de uma roda de conversa sobre os desafios da profissão e divulgação do curso para a população na Rádio Difusora

Bom Jesus de Cuiabá. Ao final do projeto, para atender a comunidade interna, foi realizado o 3º Seminário Edificando o Futuro, no Campus Cuiabá, sendo que já era realizado voluntariamente nos anos anteriores. No Seminário, foram esclarecidas as dúvidas sobre a atuação profissional do técnico em edificações e foi feita a exposição para os alunos do campus das vantagens acadêmicas e profissionais obtidas por aqueles que o cursaram, mesmo aqueles que não prosseguiram na construção civil.

Palavras-chave: Edificações; Divulgação; Palestras.

CONCRETO: DO IFMT PARA O YOUTUBE

Marcos de Oliveira Valin Jr.

Visando facilitar o aprendizado dos materiais de construção civil, em especial do concreto, para além do IFMT, foi desenvolvido um projeto de extensão de maneira voluntária, que disponibilizou vídeos em um canal do Youtube.

Na educação profissional, os cursos integrados de nível médio têm como princípio político possibilitar uma formação que permita aos educandos se apropriarem de conhecimentos que estruturem sua inserção na vida produtiva. Certos da qualidade e expertise na disciplina de Materiais de Construção II, do curso de Edificações integrado ao Ensino Médio, os alunos realizaram o estudo detalhado das Normas da ABNT na área do Concreto, elaboraram os roteiros para vídeos explicativos sobre os ensaios, fizeram toda a produção durante as aulas normais e, após, edição e postagem no YouTube, visando atender ao público no geral, inclusive alunos de cursos superiores de Engenharia Civil em todo o Brasil. O resultado foi muito além do esperado: o vídeo, postado em 31 de janeiro de 2018 com a explicação da "NBR 5739 – Concreto – Ensaio de compressão de corpos-de-prova cilíndricos", já possui mais de 8.000 visualizações em pouco mais de 1 ano. Foram 9 vídeos produzidos, disponibilizados de maneira pública no link https://www.youtube.com/watch?v=w_gxzyu7RX8&list=PLP6Z-dd_qdSCtkD2LN3gDjrCsI84LcWEk e que somados possuem mais de 27 mil visualizações.

Palavras-chave: Concreto; Materiais de construção; YouTube; Videoaula.

AROMAS E ENCANTOS: COMUNICAÇÃO E VENDAS

Angela Santana de Oliveira, Eduardo Ferreira da Cunha, Marta Luíza Santos Martins Souza, Ícaro Alencar de Oliveira, Sandro Aparecido Lima dos Santos, Thayná Melissa da Silva

Neste projeto o objetivo foi capacitar mulheres em situação social vulnerável para obtenção de rendimentos através da produção de itens de higiene pessoal e aromatizantes para ambientes, ofertando também um treinamento em comunicação de excelência para vendas. Foram desenvolvidas diferentes etapas na execução: empoderamento feminino, através do reconhecimento das capacidades produtivas e experiências de negócio já praticadas; noções de segurança no trabalho, através da utilização de EPIs (Equipamentos de Proteção Individual); aprendizagem de conhecimentos matemáticos para quantificação de ingredientes/matérias-primas e formação de preço de venda; produção e venda de itens para obtenção ou complementação de rendimentos; noções de marketing e embalagens, para agregar valor aos produtos; introdução aos conceitos da Programação Neurolinguística (PNL) relacionados ao reconhecimento de sistemas representacionais e estratégias diversas; desenvolvimento e/ou aprimoramento das capacidades comunicativas úteis à abordagem aos clientes e à oferta dos produtos; organização de oportunidades e espaços de venda para comercialização dos produtos. O projeto de extensão foi desenvolvido através das seguintes metodologias: palestra inicial sobre os sentidos do protagonismo feminino; diálogo para levantamento da história de vida das participantes, visando à identificação da autoimagem e conhecimento das experiências na obtenção de renda; e preenchimento de formulário para levantamento do perfil socioeconômico. Quanto aos resultados da extensão, foram matriculadas 25 alunas no início do projeto, sendo certificadas 15, ou seja, um índice de aproximadamente 75% de permanência e êxito; foram produzidos 235 itens de produtos diversos (sabonetes artesanais e aromatizantes de ambiente), que foram comercializados nos eventos Pluralidade Cultural e WorkIF 2018.

Palavras-chave: Sabonetes artesanais; Programação Neurolinguística; Vendas.

GOOGLE CLOUD STUDY JAM

Pedro Clarindo da Silva Neto – Google Developers Group Cuiabá

Foi realizado no IFMT – Campus Cuiabá o Google Cloud Study Jam. O Google Cloud Study Jam é um curso promovido pelo Google junto com a comunidade de desenvolvedores GDG (Google Developers Group) para oferecer sessões de estudo gratuitas sobre sua plataforma de nuvem, a Google Cloud Platform. Esta edição ocorreu no laboratório de informática do Departamento de Informática do IFMT – Campus Cuiabá Cel. Octayde Jorge da Silva e foi organizado pelo professor Pedro Clarindo da Silva Neto. Além dos alunos do campus, o evento também contou com a presença da comunidade externa, tornando-se uma atividade de extensão. Os participantes tiveram acesso ao Qwiklabs, uma ferramenta Google de treinamento, livre de custo por um período (normalmente custa mais de 70 dólares). Durante o Google Cloud Study Jam foi abordado como configurar um ambiente de desenvolvimento e produção na nuvem e também como funcionam as tecnologias Docker e o Kubernetes. Atividades como esta servem para atualização das novas tecnologias que estão em uso no mercado. É uma ótima oportunidade de trazer novas ferramentas para nossos alunos, além de servir como atualização dos conteúdos estudados em nosso departamento. Com essas ações, são estreitados os laços do IFMT com a comunidade, uma necessidade básica para divulgar a Instituição.

Palavras-chave: Computação; Computação na Nuvem; Infraestrutura.

Campus Juína

Linha J, s/n - CEP: 78320-000 - Juína/MT
Telefone: (66) 3566-7300
Site: http://jna.ifmt.edu.br/
gabinete@jna.ifmt.edu.br

EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA PRIMEIRA INFÂNCIA – USO DE MÉTODOS LÚDICO-INTERATIVOS EM JUINA (MT)

Edmara Joaquina Silva, Flávia Andréia Fracaro, Gisele Celestino Castilho, Josiane de Brito Gomes, Júnia Tainá Nogueira Fries, Lucas de Abreu Degasperi

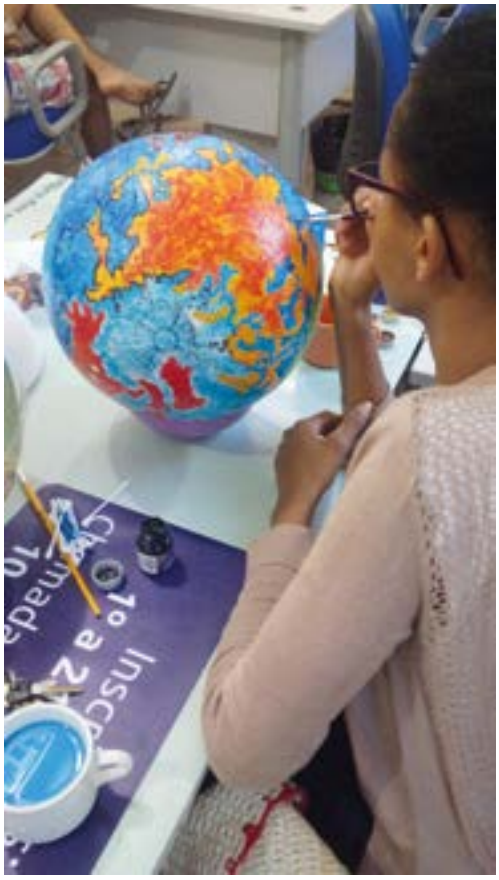
Os dramas hoje enfrentados pelo meio ambiente foram causados por essas gerações que desconheciam a delicada interação entre o homem e o ambiente e que construíram um modelo de desenvolvimento predatório, marcado em suas ações cotidianas. Assim, por conta da necessidade de formação de uma geração que compreenda a sua influência direta na qualidade ambiental, é imprescindível desenvolver práticas de educação ambiental com as crianças. As práticas de educação ambiental despontam como ferramentas atuantes na indução de mudanças comportamentais que resultam em um estilo de vida mais sustentável e comprometido com a equilíbrio ambiental.

Palavras-chave: Sensibilização ambiental; Educação infantil; Projeto de extensão; Atividades didáticas.

GEOLIBRAS – DESENVOLVIMENTO DE ESTRATÉGIAS DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS PARA O ENSINO DE GEOTECNOLOGIAS PARA SURDOS

Fernando Luiz da Silva Almeida, Francinara de Souza Muniz Alves, Gisele Celestino Castilho, Maryna Casagrande, Ronaldo Cesar Diniz, Thaís Vasconcelos Silva

A inclusão de pessoas com deficiência é uma realidade nas escolas de todo o país. Entretanto, alguns questionamentos persistem: de que forma esta inclusão vem acontecendo? Os servidores estão preparados para atender pessoas com deficiência? Os Institutos Federais estão incluídos nesta realidade e, dada a sua especificidade no oferecimento do ensino médio integrado ao técnico, enfrentam grandes desafios. No curso técnico em Meio Ambiente do IFMT, Campus Juína, por exemplo, há uma discente surda que, como qualquer outro discente, apresenta dificuldades no aprendizado das técnicas de Geoprocessamento, por se tratar de conteúdos que envolvem vários conceitos básicos de Matemática, Física e Topografia, grandes desafios aos discentes em geral. Assim, o objetivo deste trabalho foi desenvolver estratégias didático-pedagógicas para pessoas surdas como apoio ao ensino do componente curricular "Geoprocessamento para Aplicações Ambientais". Com o uso de materiais encontrados em papelarias, tais como tinta para tecido, isopor, massa de biscuit, cola, tesoura, régua e pincel, foram confeccionados materiais didáticos para abordagem de temas como "latitude e longitude", 'meridianos e paralelos", "grandes regiões hidrográficas brasileiras", "órbita heliossíncrona", "órbita do satélite Landsat", "réplica dos satélites da série LandSat", "bacias hidrográficas – formas". Os materiais confeccionados foram apresentados na I Mostra de Materiais Didáticos do IFMT, Campus Juína, tendo sido muito elogiados por professores e estudantes das áreas de licenciatura. Percebeu-se que tais materiais podem auxiliar na aprendizagem não só do discente surdo mas também de pessoas com outros tipos de deficiência.



Palavras-chave: Inclusão da pessoa surda; Geoprocessamento; Ensino-aprendizagem.

Campus
Pontes e Lacerda
Fronteira Oeste

Rodovia MT-473, s/n - CEP: 78250-000 - JPontes e Lacerda/MT
Telefones: (65) 3266-8200 - (65) 3266-8241
Site: http://plc.ifmt.edu.br/
gabinete@jna.ifmt.edu.br

OS TEMPEROS DA INCLUSÃO SOCIAL

Danilo Gonçalves de Campos,
Eduardo Almeida Gomes

"Os Temperos da Inclusão Social" trata-se de um projeto de extensão formado pela junção do empreendedorismo e culinária, que visa oportunizar a mulheres em estado de vulnerabilidade uma oportunidade para incrementar a renda familiar nesse hodierno período de crise.

O projeto se desenvolveu durante os finais de semana, com aulas aos sábados, no período vespertino, e aos domingos, no período matutino. As alunas, no decorrer do projeto, aprenderam a confeccionar bolos, pães, massas, salgados e biscoitos de maisena, sendo estes últimos, por sua vez, o ponto principal do projeto. Em paralelo às aulas de culinária, as extensionistas também aprenderam a administrar seu negócio, com aulas de empreendedorismo e informática básica, nas quais muitas tiveram seu primeiro acesso a um computador. No decorrer do projeto, houve desistências, contudo, as vagas foram sendo preenchidas e, no final, restaram cerca de quinze alunas, aptas a confeccionar deliciosos quitutes e a vendê-los, seja em casa ou na barraquinha que foi montada na feira municipal que funcionava aos domingos, onde eram expostos os produtos do projeto e elas dialogavam com o público, que opinava sobre as amostras disponibilizadas. No encerramento do projeto, foi ofertado um delicioso "tchá com bolo" no Lar dos Idosos de Pontes e Lacerda (MT), proporcionando uma tarde prazerosa e repleta de troca de experiências entre as extensionistas e esse público que tanto fez e faz pela nossa sociedade.

Palavras-chave: Culinária; Empreendedorismo; Mulheres; Vulnerabilidade.

LIBRAS – LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS – INCLUSÃO E FORMAÇÃO

Hamilton Cardoso Matos Junior,
Stela Perne Santos

A Língua Brasileira de Sinais (Libras), primeira língua dos surdos brasileiros, é reconhecida pela Lei 10.436, de 24 de abril 2002, e regulamentada pelo Decreto 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Esses dispositivos legais não apenas reconhecem a Libras como a língua oficial da comunidade surda, mas também preveem a existência de profissionais especializados para atuarem em locais públicos, educacionais, dentre outros, o que permite aos surdos brasileiros participação cidadã. O objetivo do projeto foi ofertar curso de Libras (nível básico) à comunidade, especialmente a profissionais que trabalham direta ou indiretamente com surdos. Acerca da metodologia, optamos pela "tradição teórica e metodológica do ensino de Libras L2/LE", Gesser (2010 e 2012), semelhante à utilizada no ensino das línguas orais, que tem oscilado entre uma abordagem cujo foco é o uso da língua e noutra cujo foco é na forma. Como impacto, espera-se criar mão de obra especializada para o trabalho/ensino de surdos, absorvendo a demanda criada pela legislação e fortalecendo a presença desta instituição na sociedade. Conclui-se, então, que o ensino de Libras /L2 permite e abre espaço para sua valorização por meio da prática de pesquisa, ensino e produção de metodologias e materiais didáticos institucionais voltados ao ensino da Língua, bem como consolida uma rede de ensino, pesquisa e extensão com estes e outros profissionais, trazendo visão e reconhecimento a esta instituição no cenário nacional, por meio de sua contribuição para as pesquisas do país.

Palavras-chave: Acessibilidade linguística; Surdez; Ouvintes.

REINÍCIO: ALFABETIZAÇÃO DE REEDUCANDOS

Epaminondas de Matos Magalhães, Felipe Carvalho

O projeto de extensão "Reinicio: Alfabetização de Reeducandos", foi desenvolvido no Instituto Federal de Mato Grosso – Campus Pontes e Lacerda e teve como objetivo principal alfabetizar um grupo de 22 reeducandos no Centro de Detenção Provisória de Pontes e Lacerda, após o mapeamento realizado pelo CDP, para que esses sujeitos, que não foram alfabetizados, pudessem ter acesso ao código linguístico, e ser inseridos social e culturalmente, saindo da condição de sujeitos analfabetos, uma vez que a falta de acesso à leitura e escrita provoca uma exclusão educacional, e isso leva ao constrangimento. Acreditamos que a missão do IFMT, de "educar para a vida e para o trabalho", quando pensamos na primeira premissa, é garantir o acesso ao conhecimento e à formação, a fim de promover o desenvolvimento social da região onde se encontra inserida a instituição. O projeto consistia em um encontro semanal de 04 horas para a alfabetização e o letramento, pois, para além de ensinar o código, é preciso fomentar a construção de uma prática social de leitura e escrita.

Palavras-chave: CDP – Pontes e Lacerda; Cidadania; Direitos.

CURSO DE IDIOMAS

Adélia Maria Souza Lima, Ana Paula Costa, Francineli Cezarina Lara, Rita de Cássia dos Santos Penteado

A língua é parte essencial da nossa comunicação e expressão, estando integradas ao nosso cotidiano. Assim, este projeto propôs o ensino de língua inglesa e língua espanhola em um molde de centro de idiomas para os alunos, professores, técnicos da instituição e para a comunidade de Pontes e Lacerda. As aulas aconteceram nos períodos matutino, vespertino e noturno, duas vezes por semana, de fevereiro a dezembro de 2018.

Com o objetivo de promover aulas com foco nas quatro habilidades (oral, escrita, leitura e audição), os cursos proporcionaram aos professores e técnicos das escolas públicas e privadas de educação básica, ensino técnico e tecnológico e superior a oportunidades de se aperfeiçoarem nos estudos de línguas; aos alunos, a possibilidade de aprendizagem mais individualizada; à comunidade externa, cursos gratuitos.

O projeto, finalizado no fim de 2018, certificou 8 alunos do curso de espanhol básico, 10 alunos do curso de inglês básico e 10 alunos do curso de inglês pré-intermediário. Enfim, é notório que algum tipo de impacto social, advindo deste projeto, aconteceu para a sociedade, pois os participantes do primeiro semestre de 2018 continuaram no segundo semestre e pretendem não desistir, havendo também grande procura da comunidade por vagas de iniciantes, o que mostra a necessidades de um centro de idiomas no campus.

Palavras-chave: Ensino; Língua; Inglês; Espanhol.

ALGUNS APONTAMENTOS SOBRE A 11ª SEMANA DA CONSCIÊNCIA NEGRA EM PONTES E LACERDA

Adélia Maria Souza Lima, Adriel Martins Lima, Aline Espíndola Vieira, Ben-Hur Cardoso, Clariana Ribeiro Nogueira, Claúdio Aurélio Leal Dias Filho, Danilo Gonçalves de Campos, Evandro Santos Duarte, Felipe Souza Ferraz, Gilson Pedro Ranzula, Giovanni Galeote, Glaucier Marçal Moulaz, Juliana Nicolau Santana, Laider Lucas Comim Vieira, Layane Bento Ferreira, Leomir Batista Neres, Manuela Arruda dos Santos Nunes da Silva, Melissa de Carvalho Henares, Murilo Antonio de Oliveira, Rita de Cássia dos Santos Penteado

Debater e refletir sobre as relações étnico-raciais no ambiente escolar tem sido a tarefa da atividade extensionista mais longa do IFMT – Campus Pontes e Lacerda – Fronteira Oeste. Estamos a falar da Semana da Consciência Negra (SCN). Em sua 11ª edição, o tema central escolhido foi "Da libertação à liberdade: constituição cidadã e relações étnico-raciais". Promulgada no ano do centenário da Abolição da Escravatura, a Carta Magna de 1988 estabeleceu as primeiras concepções que evidenciaram a necessidade do combate ao preconceito racial e reconheceu o racismo como um elemento estruturante das relações sociais no Brasil, que precisava vir a debate público. O evento ocorreu entre 22 e 24 de novembro de 2018 e contou com 453 participantes e 25 colaboradores, advindos do IFMT e de outras instituições públicas e privadas. Ao todo, foram 19 atividades, incluindo palestras, minicursos, oficinas, rodas de conversa, mostra de cinema, instalações, torneio de jogos africanos, feira cultural, etc. No geral, as atividades salientaram a importância das políticas públicas, defesa das ações afirmativas com corte racial; o papel da mulher negra, o reconhecimento da cultura afro-brasileira como primordial para a formação da identidade nacional. Dessa forma, buscou-se criar ferramentas que possibilitem futuramente a superação do racismo e outros problemas sociais que atingem as populações não brancas, garantindo a democracia, a diversidade e a redução das desigualdades. Acreditamos que, ao trabalhar de forma integrada com o ensino, pesquisa e extensão, a realização da 11ª Semana da Consciência Negra materializou a concepção da missão do IFMT: preparar para a vida e para o mundo do trabalho.

Palavras-chave: 130 anos de Abolição; Constituição Federal; Relações étnico-raciais; Diversidade e educação antirracista.

EQUOTERAPIA ANJOS DO VALE

Juliana Nicolau Santana, Layane Bento Ferreira, Joseanne Marques Ferreira, Jonas Aguiar Lago, Letícia Garbim, Letícia Oliveira Teixeira, Edson Eguchi, Maicon Stein, Flávio Ferreira de Jesus, Elaine Senes Alves Ferreira, Alzira Caetano Chaves

A equoterapia é um processo terapêutico e educacional multidisciplinar que usa cavalos para auxiliar no atendimento aos praticantes com deficiência ou necessidades específicas, pois os movimentos equinos provocam estímulos em todas as articulações e músculos do corpo, o que favorece a realização das propostas de aprendizagens durante as sessões. A equoterapia é um processo terapêutico e educacional multidisciplinar que usa cavalos para auxiliar no atendimento aos praticantes com deficiência ou necessidades específicas, pois os movimentos equinos provocam estímulos em todas as articulações e músculos do corpo, o que favorece a realização das propostas de aprendizagens, durante as sessões. Com o objetivo de potencializar o desenvolvimento bio-psico-social e de novas habilidades das crianças e jovens do município e região, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso – Campus Pontes e Lacerda – Fronteira Oeste executa o projeto guarda-chuva "Equoterapia 'Anjos do Vale': um Espaço de Inovação Social", em parceria com a Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais – APAE, Sindicato Rural de Pontes e Lacerda, Sindicato Rural de Vila Bela da Santíssima Trindade, prefeituras locais, a Universidade Estadual de Mato Grosso e voluntários. As sessões terapêuticas ocorrem no parque de exposição Osvaldo Aranha Marques, com o apoio de três cavalos, doados para o projeto. Desenvolvido por uma equipe multidisciplinar, o projeto busca em conjunto decidir quais as melhores propostas, de acordo com as necessidades de cada praticante.

Todas as atividades realizadas estão registradas em prontuários individuais. Os atendimentos ocorrem semanalmente, com a duração de 30 minutos. Em 2018, foram beneficiados cerca de 24 crianças e jovens com idade entre dois e 17 anos, boa parte deles apresenta melhoria na organização corporal, comunicação, sociabilidade etc. Ao colaborar com esse projeto, o IFMT/PLC cumpre parte de sua função social, contribui para a inclusão social dos praticantes e fortalece os vínculos com a comunidade externa.

Palavras-chave: Terapia assistida por cavalos; Equipe multidisciplinar; Inclusão social; Função social.

VAMOS JOGAR XADREZ!

Daniel Dunck Cintra, Isabel Cristina Moura de Oliveira, Gilson Pedro Ranzula, Lucas Macedo Lemos, Murilo Antonio de Oliveira, Ronyer Leite Egues

O projeto "Vamos Jogar Xadrez!" implementou o jogo de xadrez como estratégia metodológica nas atividades escolares dos alunos do ensino médio do IFMT e alunos da rede estadual e municipal da cidade de Pontes e Lacerda (MT). O intuito foi de melhorar o desempenho escolar dos estudantes. O jogo de xadrez como estratégia pedagógica e metodológica aprimora o desempenho do educando nas atividades acadêmicas e nas relações sociais e trabalha valores educacionais em seus aspectos cognitivo e comportamental. Promove, ainda, a interação entre jogadores, troca de informações sobre regras, estratégias e movimentos das peças e desenvolve a capacidade de lidar com vitórias e derrotas, o que prepara o aluno para possíveis eventos adversos da vida. Este projeto foi desenvolvido nas dependências do campus, onde ocorreram os encontros semanais de duas horas cada. A orientação sobre a movimentação das peças e jogadas iniciais ficaram a cargo do aluno bolsista e da equipe coordenadora do projeto. Esta etapa foi necessária, pois alguns alunos ainda não estavam familiarizados com o jogo. Com a realização do projeto, foi possível promover a interação entre as demais escolas e o IFMT – Campus Pontes e Lacerda, propiciando o surgimento de uma cultura enxadrista na cidade, o que pode revelar talentos para disputas de torneios, além de formar cidadãos críticos e reflexivos, antenados com a realidade e a sociedade contemporânea na qual todos estão inseridos.

Palavras-chave: Concentração; Estratégias; Desenvolvimento intelectual.

MORCEGOS URBANOS: CAPACITAÇÃO TÉCNICA PARA PROFISSIONAIS DA SAÚDE EM PONTES E LACERDA

Erika Dornela Lopes, Francimeire Fernandes Ferreira, Jonas Aguiar Lago, Sergio Gomes Da Silva

Os profissionais de base da área de saúde dos municípios a considerar inclusive os agentes de saúde, tendem a ter acesso a poucas ações de capacitação em temas específicos, como, por exemplo, animais de ocorrência urbana, de interesse clínico, incluindo os morcegos. Esse projeto visou promover a capacitação de profissionais da Secretária de Saúde, de forma a qualificá-los para manipulação e manejo de morcegos no ambiente urbano e a torná-los disseminadores de informações corretas sobre esses animais. As ações foram desenvolvidas por meio de uma capacitação teórica e prática, que englobou conhecimento sobre os morcegos, identificação, doenças associadas, manipulação e formas de controle urbano. Ao final, os participantes foram certificados.

Os resultados constituíram na capacitação dos agentes de saúde, que aprenderam sobre os morcegos, o que será fundamental em suas atuações profissionais rotineiras. Os agentes de saúde agora podem orientar corretamente a população sobre a presença de morcegos na área urbana, identificando espécies comuns e formas de controle, para evitar morcegos nas construções urbanas, e também relatar os aspectos positivos desses animais para a natureza. As ações desenvolvidas nesse projeto denotam a importância de parcerias institucionais em diferentes níveis das esferas públicas. Com o processo de capacitação, os agentes de saúde podem auxiliar nas questões epidemiológicas relacionadas a morcegos, bem como para o processo de conservação desses animais, que possuem papéis ecológicos positivos nos ecossistemas.

Palavras-chave: Epidemiológico; Agentes; Quiróptero.

TERCEIRA IDADE E AMBIENTES DIGITAIS:

UM ESTUDO SOBRE A EXPERIÊNCIA DA INCLUSÃO NO CURSO DE INFORMÁTICA BÁSICA DO IFMT – PONTES E LACERDA

Juliana Nicolau, Mauricio de Oliveira Galvão,
Rafael Souza Pereira, Ronyer Leite Egues

O crescimento do uso de recursos tecnológicos contribuiu para que os conhecimentos sobre a informática básica e o uso de periféricos, como o computador, se tornassem símbolos da cultura contemporânea, independentemente da faixa etária de quem os utiliza. Por um lado, observou-se que a adoção das tecnologias de informática e comunicação podem potencializar e melhorar a qualidade de vida das pessoas, inclusive da chamada terceira idade.

Para essa parcela da população, conectividade, interatividade e o uso dos recursos tecnológico são desafios. Além disso, não existiam projetos públicos que possibilitassem essa interação. Dessa forma, esse estudo teve como objetivo analisar a percepção de idosos sobre o acesso às novas tecnologias de informática. Para tanto, desenvolveu-se uma pesquisa com 25 idosos frequentadores de um curso de informática básica ofertado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso – Campus Pontes e Lacerda – Fronteira Oeste.

Como metodologia, utilizamos a pesquisa bibliográfica, a pesquisa de campo, a observação participante e o estudo de caso. A maioria dos cursistas é estudante da modalidade EJA (Educação para Jovens e Adultos) da rede pública e busca conhecimento mesmo com idade avançada, pois procuram no estudo uma possibilidade de mudar de vida e, por isso, resolveram cursar informática.

No desenvolvimento do curso apresentaram dificuldade de aprender o conteúdo pelo fato de não possuírem um computador em casa e de nunca terem tido a chance de aprender. A cada conteúdo simples aplicado, um bloqueio surgia na mente, e lidar com o mouse e o teclado não lhes foi tarefa simples.

Mesmo assim, todos estavam otimistas e empolgados em continuar até o fim, pois existe uma preocupação com o avanço e a adaptação à tecnologia e como isso afeta o emprego, os estudos e a comunicação.

Palavras-chave: Idoso; Tecnologia; Informática; IFMT.

A APLICABILIDADE DO TEATRO NO PROCESSO DA SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL

Elaine Senes Alves Ferreira, Francimeire Fernandes Ferreira, Sérgio Gomes da Silva, Laura Emília De Macedo Lima

Considerando os impactos do desenvolvimento econômico e tecnológico, é um desafio diário promover ações de sustentabilidade. Apesar dos cenários negativos, educadores formais e informais persistem no processo positivo de discutir mudanças para o desenvolvimento socioambiental. Esse projeto teve por objetivo promover ações de formação continuada de acadêmicos do ensino técnico profissional, do IFMT – Pontes e Lacerda, transformando-os em atores de peças teatrais ambientais, para executarem ações de sensibilização ambiental para o público externo formal e informal. As ações ocorreram após ensaios teatrais de peças de produção própria, que foram apresentadas em diversos locais do município. Foram feitas apresentações teatrais em escolas públicas e particulares do município, inclusive em âmbito rural. O público era formado por alunos do ensino fundamental e médio. A receptividade dos alunos que assistiram foi positiva, tendo em vista os comentários feitos após as apresentações e o envolvimento durante as apresentações. Isso denota a importância do uso do teatro ambiental no processo de sensibilização ambiental. A ação criou uma cadeia positiva e mostrou a importância do Instituto Federal com seu papel de transformação social e ambiental na região onde está inserido.

Palavras-chave: Educação; Encenação; Meio ambiente; Escola.

DIVULGANDO A ASTRONOMIA NO ALTO GUAPORÉ

Adays Barreto, Adriel Martins Lima, Fernanda Mendes da Cruz, Hadassa Fernandes, Leomir Batista Neres, Loana Karoline, Raiane Galossi, Ricardo Vanjura Ferreira, Stefano Teixeira Silva

É sabido que, por séculos, a Astronomia ocupou um lugar de destaque nas principais matrizes curriculares do mundo. Com o estudo dessa ciência, que se desenvolveu por meio de observações do céu, o homem elaborou calendários, escolheu as melhores regiões para coabitar, se orientou durante as navegações e quebrou paradigmas religiosos. No entanto, com o passar do tempo, essa ciência perdeu seu espaço. Na perspectiva de resgatar a Astronomia na sua essência científica, na região de abrangência do Campus Fronteira Oeste do IFMT, o projeto de extensão "Divulgando a Astronomia no Alto Guaporé" teve como objetivos promover a capacitação docente sobre fenômenos astronômicos, divulgar a Astronomia como ciência, possibilitar a observação de fenômenos astronômicos com auxílio de telescópio e ofertar oficinas e minicursos em escolas da microrregião do Alto Guaporé. Para tanto, foram planejados e elaborados minicursos e oficinas que foram ministrados em escolas da rede estadual em visitas realizadas durante o segundo semestre do ano de 2018.

Esses eventos foram realizados com a colaboração da direção de cada unidade escolar visitada, que ficaram responsáveis pela organização dos espaços e seleção das turmas participantes. Com essa estratégia, foi possível visitar escolas dos municípios de Vila Bela da Santíssima Trindade e Nova Lacerda. Nas oportunidades, foram promovidas aproximadamente oito oficinas e dez minicursos, além de observações de alguns fenômenos astronômicos. Estima-se que mais de quatrocentas pessoas participaram do projeto durante as observações, oficinas e minicursos. Concluímos que foi válida a iniciativa de divulgação científica promovida, e que essa estratégia, aliada às observações, levou muitos participantes a substituir concepções alternativas por científicas com relação aos fenômenos astronômicos estudados.

Palavras-chave: Astrofeira; Astronomia; Divulgação.

Campus
Primavera do Leste

Avenida Dom Aquino, nº 1.500, Bairro Parque Eldorado - CEP: 78850-000 - Primavera do Leste/MT
Telefones: (66) 3500-2900
Site: http://pdl.ifmt.edu.br/
gabinete@pdl.ifmt.edu.br

MATEMÁTICA NO ENEM

Ciandra Augusta de Araújo, Fernando Henrique Cardoso

O Enem (Exame Nacional do Ensino Médio) viabiliza a entrada de estudantes em cursos superiores de instituições públicas e, para instituições particulares, permite a oferta de bolsas de estudo. Isso despertou o interesse dos estudantes, que buscam, assim, atingir bom desempenho no exame. Para o estudante matriculado no último ano do ensino médio, é importante a revisão dos conteúdos abordados no Enem, pois englobam todo este nível de ensino e, em muitos casos, acabam esquecidos. Diante disso, este projeto teve por objetivo preparar os alunos das escolas públicas de Primavera do Leste (MT) , na área de matemática, para o Enem 2018. Também buscou promover a integração social, através da difusão do conhecimento e a integração das escolas públicas. Para o seu desenvolvimento, foram ofertadas duas turmas de trinta alunos, sendo metade das vagas destinadas aos alunos do IFMT – Campus Primavera do Leste e o restante aos alunos das demais escolas públicas. Como metodologia, através do conteúdo existente no portal do Inep (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira), foi confeccionada uma apostila com exercícios cobrados no Enem. Em cada encontro, realizado no Laboratório de Matemática do campus, com duração de dois meses e carga de duas horas semanais, esses exercícios foram resolvidos com os alunos. Ao final, percebemos que o preparatório, além de motivador, aproximou os alunos da matemática e também proporcionou uma experiência diferenciada, que levou os participantes a um processo de reflexão do saber matemático e das diversas possibilidades de resolução de um problema.

Palavras-chave: Preparatório; Ensino médio; Exame.

CLUBE DE MATEMÁTICA IFMT/PDL – PREPARANDO ESTUDANTES PARA A OBMEP

Eder Joacir de Lima

A Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas (OBMEP) é um evento que acontece todos os anos, desde 2005, e conta com a participação de alunos de todo o país, sendo seu objetivo principal estimular e promover o estudo da matemática nas escolas públicas.

Na primeira fase, os alunos realizam uma prova objetiva contendo vinte questões de múltipla escolha, e na segunda fase, é realizada uma prova discursiva que tem por objetivo selecionar os alunos com destaque em todo o território nacional. Por ser uma prova discursiva e com um nível de dificuldade maior, muitos alunos que classificam para a segunda fase acabam tendo um baixo desempenho. Assim, esse projeto propôs a criação de um clube de matemática, o qual desenvolveu atividades no Laboratório de Matemática do IFMT – Campus Primavera do Leste, contando com a participação de alunos da instituição e das escolas estaduais e municipais de Primavera do Leste. Foram formadas turmas visando à preparação para a prova da segunda fase da OBMEP 2018 e da primeira fase da OBMEP 2019, sendo atendidos aproximadamente 90 alunos.

A metodologia utilizada nos encontros proporcionou a utilização dos múltiplos recursos que o laboratório oferece para explorar os conceitos matemáticos, através da resolução de exercícios e desafios propostos pelo banco de questões da OBMEP. Observou-se, ao final do projeto, um avanço significativo na resolução de problemas por parte dos participantes. Além disso, sete deles conseguiram premiação na OBMEP 2018. Espera-se a continuação do projeto em 2019 com resultados mais satisfatórios.

Palavras-chave: Ensino; Matemática; OBMEP; Laboratório de matemática.

SPACEIF NA SUA ESCOLA: INTRODUÇÃO À ASTRONOMIA UTILIZANDO MATERIAIS DE BAIXO CUSTO

Evelize Aparecida dos Santos Ferracini, Francisco Edvan Rodrigues Gomes, Gabriela Selingardi, Ismael Alves Junior, Lilian Machado Marques Vidal, Lucas Cordeiro Carvalho, Sávio Guilherme de Mello Cunha

A astronomia, de certa forma, não é um assunto do cotidiano das pessoas, talvez por falta de divulgação desta ciência no âmbito escolar ou até por escassez de meios para adquirir informações desta ciência e, também, devido aos preços de telescópios e lunetas, o que interfere no acesso à visualização noturna dos corpos celestes. Pensando neste cenário, o projeto tem como objetivo levar a astronomia para as escolas públicas da cidade de Primavera do Leste (MT), utilizando materiais de baixo custo e como elementos motivadores a beleza e o cotidiano. Realizamos, durante nossas visitas, apresentações sobre o IFMT – Campus Primavera do Leste, sobre o Clube de Astronomia – SpaceIF e sobre o tema "Galáxias e Nebulosas" ou sobre o tema "Constelações", aplicamos questionários e construímos nebulosa na garrafinha ou realizamos observação utilizando telescópio. Atendendo 545 pessoas, utilizamos R$ 907,81, ou seja, gastamos uma média de R$ 1,66 por pessoa. A análise dos dados coletados mostra que é realmente desafiador promover o ensino de astronomia nas escolas públicas, uma vez não há uma percepção cultural da importância de seu estudo. De modo geral, os dados revelaram desconhecimento de tópicos básicos e de suas conexões com o cotidiano. Por outro lado, encerramos o projeto esperançosos, pois os momentos de atividades práticas trouxeram grande satisfação ao público. Ao nos propormos a realizar atividades lúdicas e instigantes (como confeccionar as nebulosas ou aprender sobre as constelações do zodíaco) com maior frequência, poderemos melhorar o ensino de astronomia.

Palavras-chave: Nebulosa; Galáxia; Constelação.

UNIVERSALIZAÇÃO DO CONHECIMENTO TECNOLÓGICO ATRAVÉS DE VIDEOAULAS DISPONIBILIZADAS À COMUNIDADE EM GERAL

Guilherme Kinderman de Toni, Gustavo Karan de Toni, Julia Rodrigues Nunes, Júnio Santos Bulhões, Lucas Santos Cafe, Thaila Raiane Vieira da Silva

A proposta deste projeto é disponibilizar videoaulas sobre o princípio de funcionamento, montagem e operação de equipamentos industriais, como motores, inversores de frequência e controladores lógicos programáveis. A metodologia deste projeto propôs o estudo destes equipamentos pelos servidores e discentes envolvidos no projeto, a gravação de videoaulas, utilizando-se destes equipamentos em aplicações industriais e a posterior edição deste material. Os vídeos criados foram disponibilizados em plataforma on-line de vídeo, podendo ser acessados de qualquer lugar do mundo. A popularização do endereço dos vídeos on-line (canal), o aumento gradativo das visualizações e a aceitação do público-alvo são alguns dos resultados que foram coletados e que demonstram a existência de demanda por este tipo de ensino. O IFMT já possuía a infraestrutura e a maioria dos equipamentos industriais que foram necessários para a confecção das videoaulas e o objetivo de espalhar o conhecimento para fora das paredes desta instituição conseguiu ser materializado. Os discentes que participaram do projeto tiveram experiência docente que pode levá-los a escolher esta profissão no futuro. Outros benefícios aos discentes do projeto foram o aprimoramento do conhecimento técnico sobre os equipamentos trabalhados, a melhoria da expressão corporal e da capacidade argumentativa provocada pela exposição à câmera. O projeto conseguiu alcançar o publico-alvo, fornecendo a eles conhecimento tecnológico de qualidade sobre os equipamentos industriais.

Palavras-chave: Videoaulas; Youtube; Equipamentos industriais.

CURSO DE LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS – LIBRAS – MÓDULO II

Adriana Pereira Barbosa, Beatriz Pereira de Souza

A educação inclusiva dos sujeitos surdos foi blindada pela Lei 10.436/02, que regulamenta a Língua Brasileira de Sinais – Libras como meio de comunicação e expressão da comunidade surda. No entanto, é percebida na sociedade a carência de docentes, intérpretes de Libras e instrutores da Libras para atuarem com os estudantes surdos matriculados no ensino regular. Diante desse cenário, o presente projeto foi idealizado no intuito de dar continuidade ao ensino da Língua Brasileira de Sinais como língua adicional para as comunidades interna e externa do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso – Campus Primavera do Leste que concluíram o curso de Libras módulo I, nos anos anteriores. O projeto de extensão "Curso Língua Brasileira de Sinais – Módulo II" foi coordenado pela servidora Adriana Pereira Barbosa, tradutora e intérprete de Libras, e a bolsista discente do curso de Logística Beatriz Pereira, com o apoio da Pró-Reitora de Extensão (PROEX). As aulas foram ministradas no período de julho a dezembro de 2018, contabilizando sessenta horas Dessa forma, o curso de Libras – Módulo II atingiu seus objetivos, permitindo que os cursistas aprimorassem os conhecimentos na Libras, proporcionando a inclusão social e acessibilidade de comunicação na Língua de Sinais com os surdos, além de garantir a efetivação das políticas públicas de afirmação e inclusão no âmbito do IFMT.

Palavras-chave: Ensino; Libras; Comunidade; Inclusão.

ASTRONOMIA NA ESCOLA: CLUBE DE ASTRONOMIA MIRIM DO INSTITUTO FEDERAL DE MATO GROSSO, CAMPUS PRIMAVERA DO LESTE

Dandhara Vitoria Levinski, Evelize Aparecida dos Santos Ferracini, Francisco Edvan Rodrigues Gomes, Hector Fonseca Gonzaga, Ismael Alves Junior, João Pedro Iung Perin, Lígia Mara de Oliveira Lima, Lilian Machado Marques Vidal, Sávio Guilherme de Mello Cunha, Vitor Leandro Bonfim

O projeto "Astronomia na Escola" proporcionou aulas de astronomia para estudantes de 9 a 12 anos. Teve como objetivo disseminar a astronomia, estimular e desenvolver o interesse por esta ciência, além de preparar para a participação na OBA (Olimpíada Brasileira de Astronomia e Astronáutica), produzindo materiais didáticos, ministrando aulas e envolvendo os alunos das mais diversas formas no mundo da astronomia. As aulas seguiram um cronograma que buscou trabalhar do básico aos temas mais complexos. As aulas e oficinas aconteceram aos sábados, a cada 15 dias, sendo totalmente voluntária a participação dos alunos envolvidos. A didática das aulas uniu teoria e prática. Os alunos envolvidos se mostraram bastante interessados e participativos, e isso refletiu no desempenho deles. As atividades e questionários desenvolvidos com eles sempre refletiram bem o aprendizado das aulas.

Outro dado importante a ser levado em consideração é a opinião dos participantes sobre as aulas e conteúdos abordados, os alunos gostam muito, principalmente dos assuntos mais complexos, que, justamente por serem mais enigmáticos, acabam parecendo algo mágico aos olhos deles, atraindo mais a atenção e incentivando a imaginação e a capacidade de criar hipóteses. Levando em consideração tudo o que foi dito anteriormente, pode-se concluir que as aulas teóricas e práticas do Clube apresentam resultados bastante positivos. A didática utilizada responde positivamente aos objetivos. Os envolvidos possuem grande curiosidade e capacidade de imaginação, o que é imprescindível para futuros estudiosos desta ciência. Este projeto continuará no ano de 2019.

Palavras-chave: Estudantes; Conhecimento; Prática; Teoria.

MÃOS QUE ROMPEM O SILÊNCIO: LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS

Adriana Pereira Barbosa, João Gabriel Ferreira e Silva

Diante das demandas sociais que se apresentam e com a necessidade de cumprimento da Lei 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais, reconhecendo-a oficialmente como língua, percebemos ainda a carência de profissionais com formação específica em Libras. Sendo assim, o público atendido pelo presente projeto foram os docentes e profissionais da educação da rede municipal e estadual de Primavera do Leste e região. A proposta do projeto é difundir o ensino da Língua Brasileira de Sinais – Libras como língua adicional para comunidade interna e externa do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso, e, com apoio da Pró-Reitora de Extensão (PROEX), a servidora Adriana Pereira Barbosa e o discente João Gabriel Ferreira e Silva executaram o projeto de extensão de fluxo contínuo "Mãos que Rompem o Silêncio: Língua Brasileira de Sinais". Conclui-se que o conhecimento produzido neste projeto pode contribuir para a reflexão da inclusão do aluno surdo, e que a comunidade consiga estabelecer uma comunicação básica com qualquer pessoa utente da Língua Brasileira de Sinais, podendo, assim, fortalecer a relação de inclusão social. O curso propiciou para os profissionais da educação conhecimento referente à comunidade surda e a sua cultura, além da socialização de surdos e ouvintes no contexto escolar e demais repartições públicas.

Palavras-chave: Ensino; Inclusão; Acessibilidade.

Campus
São Vicente

Rodovia BR-364, Km 329, s/n - CEP: 78106-970 - Cuiabá/MT
Telefone: (65) 3341-2100
Site: http://svc.ifmt.edu.br/
gabinete@svc.ifmt.edu.br

UM DIA EM SÃO VICENTE: A CASA É SUA

Alexandra de Paiva Soares, André Luís de Andrade, Caroline Verícimo Victor da Silva, Elton Feitoza Centurion, Flavia de Souza Mendes, Gilda Aparecida Machado Teixeira de Moura, Jonir de Oliveira, Liane de Castro Machado, Rodrigo Pereira, Saulo Teixeira de Moura

O Campus São Vicente, fundado como Unidade de Ensino Agrícola em 1943, contribuiu sobremaneira, em toda sua história, para formação educacional e tecnológica de jovens e adultos de diversas regiões do estado de Mato Grosso. Localizado na Serra de São Vicente, a 90 km da capital, possui área aproximada de 5 mil ha, parte destinada à preservação ambiental e parte à fazenda experimental, onde ocorrem ações de ensino, pesquisa e extensão.

Perto de completar 76 anos de existência, São Vicente atravessa outra transformação nos últimos dez anos, como uma unidade dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. A rápida expansão dessa rede federal de ensino e a diversificação na formação tecnológica e profissional tonaram necessárias a divulgação e a consolidação da sua marca institucional para a sociedade mato-grossense. Destarte, o projeto "Um Dia em São Vicente: a Casa é Sua!" viabilizou em 2018 a visitação ao campus por 21 professores e 258 estudantes de ensino fundamental e médio, principalmente da Grande Cuiabá, contando com apoio de servidores e discentes de Zootecnia, através de recepções agendadas junto às escolas visitantes. Mensalmente, uma escola foi recebida pela equipe do projeto, que conduziu as atividades de apresentação junto aos setores administrativos, pedagógicos e de produção do campus. Em avaliação preliminar, os alunos que conheceram a nossa estrutura de ensino demonstraram aceitação, surpresa e alegria em verem tão próximo deles um estilo peculiar de se preparar para o mercado de trabalho e para vida futura.

Palavras-chave: Extensão rural; Visitação; Ensino fundamental e médio.

ELABORAÇÃO DE PÃES, BISCOITOS E BOLOS:

UMA PRÁTICA EDUCATIVA PARA MULHERES EM VULNERABILIDADE SOCIAL

Agnaldo Borges de Souza, Caroline Verícimo, Karoline da Silva Passos, Lizabeth Aparecida Siqueira de Almeida, Osvaldo Júnior Cavalcante Silva, Poliana Fernandes de Almeida, Roberta Martin Gomes da Silva Borges, Victor da Silva

O objetivo do presente projeto foi proporcionar conhecimento, como ferramenta de transformação social, sobre a elaboração de pães, bolos e biscoitos com qualidade higiênica e sanitária para mulheres da região sul de Cuiabá. Participaram do projeto 20 mulheres, 05 alunos de graduação e 04 profissionais voluntários.

O projeto foi realizado com o apoio de uma escola infantil particular situada no bairro Jardim Industriário II e do IFMT – Campus São Vicente. Os temas abordados no curso de extensão foram: segurança alimentar, principais ingredientes e suas funções na panificação além de oficinas práticas, marketing, análise de custos e elaboração de preços para venda. As participantes do curso se autodeterminaram: 67% eram pardas; 17% eram brancas; 11% eram negras; 5% eram indígenas. Cerca de 11% das alunas não possuíam nenhuma renda para se manter, 28% apresentavam renda familiar de até 1 salário mínimo; 67% de 1 a 2 salários mínimos.

O meio de locomoção utilizado pelas mulheres, em sua maioria, é o transporte coletivo (56%), seguido por carro (39%) e bicicleta (11%). Das mulheres atendidas, 22% afirmaram já ter vivido algum tipo de violência doméstica. De acordo com o questionário respondido, todas se demonstraram satisfeitas em relação ao aprendizado adquirido nos diferentes temas abordados durante o curso, inclusive com expectativa de continuidade em aperfeiçoamento. Nesse sentido, a execução deste projeto contribuiu para a qualificação profissional das mulheres atendidas, possibilitando uma alternativa na geração de renda, oportunidade de inserção no mercado de trabalho, além de colaborar com maior confiança e autoestima.

Palavras-chave: Inclusão social; Alternativa de renda; Panificação; Mulheres.

MOSTRA DE ARTE E CULTURA DE SÃO VICENTE:

DIVERSIDADE, RAIZ DO POVO BRASILEIRO

Jacinta Ritter Pimenta, João Felipe Assis de Freitas, Fagner da Silva Martins Leão, Karinne Naves Fagundes Figueiredo, Mariana Santos de Oliveira Figueredo, Marleide Guimarães de Oliveira Araujo Silvia

Atualmente a escola se vê diante de novos desafios, tendo que lidar com certos conhecimentos e situações que, por tradição, não lhe eram atribuídos. Surge, então, a preocupação com os métodos e o currículo escolar, que precisam ser inclusivos, atendendo a várias necessidades do ser humano, contemplando sua cognição, afetividade, vida social e sua condução ao mercado de trabalho. Visando contemplar esse contexto, o IFMT – Campus São Vicente realizou o evento intitulado "Mostra de Arte e Cultura de São Vicente: Diversidade, Raiz do Povo Brasileiro". O evento contou com a participação de professores, técnicos, discentes do campus e comunidade externa, tendo como principal objetivo fomentar as práticas e ações artísticas e culturais para a comunidade interna e externa, propiciando maior conhecimento sobre a cultura e a arte. Foi um momento de socialização com toda a comunidade escolar, com apresentações culturais, palestras de ex-alunos e oficinas, desenvolvendo, assim, uma aprendizagem lúdica, além do contato com o universo cultural. Ao final do projeto iniciou-se um processo significativo na realidade artística do campus, foram revelados talentos artísticos na área da música, teatro, poesias, dança, entre outros. A partir da descoberta desses talentos, pretende-se melhorar e aumentar os grupos artísticos para futuramente participarmos de movimentos culturais em outros centros, vindo a somar nos trabalhos benéficos na formação cultural de várias comunidades distintas. Houve um aprendizado não somente em sala de aula. Os alunos, a comunidade interna e a externa aprenderam de forma lúdica, tornando, dessa forma, a aprendizagem significativa.

Palavras-chave: Aprendizado; Socialização; Interdisciplinaridade.

VIAJE POR EL MUNDO A TRAVÉS DEL ESPAÑOL

Edson Gomes Evangelista

O projeto emergiu da constatação de que na comunidade de São Vicente existe uma demanda pela aprendizagem da Língua Espanhola. Após a percepção desta demanda, expressa tanto no interesse de alunos como de outros membros da mencionada localidade, constituiu-se um grupo de conversação, com vistas a potencializar os envolvidos por meio da aprendizagem de uma nova língua, bem como fomentar a compreensão e o respeito pelas nações latino-americanas. O projeto foi concebido com fulcro no entendimento da língua como morada do ser e da interculturalidade como mecanismo de desenvolvimento pessoal e coletivo. No final do projeto, os participantes evoluíram acerca de percepções, saberes e atitudes, tanto no que se refere à aprendizagem da Língua Espanhola e Castelhana quanto ao conhecimento e respeito a culturas latinas.

Palavras-chave: Conversação; Língua espanhola; Latinoamérica.

FOLHETIM DO GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISA INTERDISCIPLINARES EM CIÊNCIAS E HUMANIDADES (GEPICH) DO CENTRO DE REFERÊNCIA DE JACIARA

Anderson Rodrigo da Cruz, Edson Evangelista, Gabriel Antonio Ogaya Joerke, Glleyce Kelly dos Santos Chaves, Kayena Delaix Zaqueo, Katiane Denise de Lima Pereira

Se a leitura de mundo precede a leitura da palavra, como dizia Freire (1995), não menos importante é saber ler a palavra grafada, pois esta é uma forma privilegiada de acesso à informação e ao conhecimento, produzidos socialmente. A atividade da leitura – seja analítica ou de entretenimento e o seu hábito – colabora decisivamente na compreensão do mundo, por parte do discente (SANTOS et al., 2006); na construção do papel do cidadão (DEMO, 1994) e na sua inserção e atuações social, política, econômica e cultural (MARTINS, 1994). Desencadear atividades de escrita e de leitura na e a partir da comunidade acadêmica do Centro de Referência de Jaciara, bem como estender informações e conhecimentos à comunidade externa, estabelecendo um elo entre o IFMT e a comunidade em geral, utilizando, para tanto, como meio de divulgação o Folhetim, é a proposta geral deste projeto de extensão, de caráter voluntário. Os artigos são produzidos por acadêmicos dos cursos de licenciatura e professores do CRJac, todavia, aceita-se colaboradores externos. O coordenador do projeto sugere a temática e conteúdo, faz a compilação do material, emite parecer e, junto ao designer, formata e diagrama o Folhetim. Com periodicidade mensal, o Folhetim é disponibilizado de maneira digital no site do IFMT e em redes sociais, tendo exemplares impressos exclusivos para biblioteca e arquivo. Até o momento, foram publicados 12 (doze) folhetins contendo produções textuais e acadêmicas de alunos do Centro de Referência de Jaciara, registro fotográfico de cursos de extensão, colação de grau, saraus, visitas às comunidades e entidades no Vale de São Lourenço e outros municípios do estado. A sua divulgação proporcionou e ainda proporciona uma estreita relação entre a comunidade acadêmica e o Vale de São Lourenço.

Palavras-chave: Formação Inicial; Pesquisa; Extensão.

AGRO-QUITANDA:

ECONOMIA SOLIDÁRIA PARA VIVENCIAR A AGRONOMIA E DESPERTAR VALORES

Carla Taís Gatti, Daniel Sewald, Fernanda Martins Dias, Mateus Porfírio de Oliveira Chaves, Poliane Pinheiro Peixoto, Thiago de Freitas David

A economia solidária é conhecida por iniciativas que fortalecem as relações entre o campo e a cidade, produtores e consumidores, sendo uma alternativa para a produção capitalista. A Agro-Quitanda é uma destas inciativas, pois, utilizando a horta que foi implantada, a Agronomia e o Centro de Referência de Campo Verde se tornaram mais conhecidos pelos moradores, forneceu assistência para produção de alimentos, informou sobre as atribuições do engenheiro agrônomo, é espaço prático nas aulas da disciplina Olericultura e realizou pequenas feirinhas em que o pagamento era facultativo. Ao todo foram quase setecentos participantes no projeto, divididos em três grupos: no primeiro grupo, escolas da educação infantil e ensino médio que realizaram visitas em todo o CRCV, em que foram discutidos assuntos como botânica, fisiologia vegetal, nutrição mineral de plantas, fertilidade dos solos, além de participarem dos tratos culturais nas culturas cultivadas. O segundo grupo foi formado pelos estudantes da Agronomia matriculados em Olericultura, que utilizaram a horta para aplicar os conhecimentos adquiridos nas aulas teóricas. Já no terceiro grupo estavam os participantes das feirinhas que levaram para casa alimentos produzidos sem agrotóxicos, em volume farto, e só os que puderam ou desejaram realizaram o pagamento. Tais recursos, mesmo não sendo vultuosos, foram coordenados pelos estudantes e revertidos na compra de insumos para a manutenção da horta. Com estas atividades foi possível despertar valores, fornecer conhecimentos técnicos, aprimorar os conhecimentos em olericultura, melhorar a qualidade dos alimentos consumidos pelas famílias participantes e despertar nos estudantes visitantes o interesse pela Agronomia e pelo IFMT.

Palavras-chave: Economia solidária; Crcv; Olericultura.

FORMAÇÃO CONTINUADA JUNTO AOS PROFISSIONAIS QUE TRABALHAM NA CRECHE – CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL ENEDINA MARTINS BARBOSA DO MUNICÍPIO DE JUSCIMEIRA

Dilma Maria Coelho, Joir Benedito Proença de Amorim

O IFMT, que tem como missão formar para o trabalho e para a vida, através do Campus São Vicente e do Núcleo Avançado de Jaciara, que oferece um curso de licenciatura, oportunizou para os profissionais que atuam no Centro de Educação Infantil Enedina Martins Barbosa do Município de Juscimeira um curso em Sistema de Formação Continuada, com carga horária de cento e vinte horas. Foram realizados encontros quinzenais com duração de 2 horas, durante o segundo semestre de 2017. Resultados: mudanças de concepções sobre a creche por parte dos profissionais como também mudanças em sua prática pedagógica. Conclusão: Uma mudança na postura dos profissionais da creche e eles comecem a escrever uma nova história na educação do município.

Palavras-chave: Fundamentação; Teoria; IFMT; Assessoria.

FORMAÇÃO PARA AS CATADORAS DE LATINHA DO MUNICÍPIO DE JACIARA

Joir Benedito Proença de Amorim,
Lucas Peres de Lima

O objetivo deste projeto era oferecer para essas mulheres que vivem dos materiais recicláveis uma oportunidade de informação e principalmente de uma formação acadêmica. Para tanto, os colaboradores do projeto, que são alunos do curso técnico em Meio Ambiente Integrado ao Ensino Médio, um curso de cento e sessenta horas, dividido em trinta horas de língua portuguesa, trinta horas de matemática básica, vinte horas de educação ambiental, vinte horas de informática básica, vinte horas de saúde coletiva e segurança do trabalho, vinte horas de legislação ambiental e vinte horas de gestão de resíduos e sólidos, possibilitando uma estruturação de saberes que provoque a consciencialização para contrução de uma cooperativa. O projeto objetivou promover a ampliação da oferta da qualificação profissional e tecnológica às catadoras de materiais recicláveis, articulando com a elevação de escolaridade, reconhecendo os saberes construídos de forma empírica pelas catadoras de materiais recicláveis e realizando conexão com o desenvolvimento de tecnologias sociais.

A metodologia adota foi de aulas teóricas e práticas. Como resultado, tivemos a formação de vinte e cinco mulheres catadoras de resíduos sólidos do município de Jaciara, que, através de cento e sessenta horas de estudos das diversas áreas de conhecimento, poderão refletir quanto a seu trabalho e consequentemente em suas vidas e na sociedade principalmente, organizando-se e cooperando entre si.

Palavras-chave: Empreendedorismo; Oportunidade; Cooperativismo.

Campus
Sorriso

Av. dos Universitários, 799, Bairro: Santa Clara - CEP: 78890-000 - Sorriso/MT
Telefones: (66) 3545-3700 (65) 99961-2297 - (65) 99985-6928
Site: http://srs.ifmt.edu.br/
gabinete@srs.ifmt.edu.br

IMPLANTAÇÃO DO "ESPAÇO MARCENARIA/ATELIER/OFICINA": O PRIMEIRO ESPAÇO COLABORATIVO DO IFMT – CAMPUS SORRISO

Ariela Lohani dos Santos Silva, Elio Barbieri Junior, Fernando Ludwig Carvalho, Gildemar Fernandes do Nascimento, Saul Girelli Neto

A preocupação com o meio ambiente é um tema recorrente e atual, haja vista a relevância ao se falar em sustentabilidade, reciclagem, destinação correta de material descartado e a preocupação em ampliar a conscientização do reaproveitamento de objetos.

O projeto "Implantação do 'Espaço Marcenaria/Atelier/Oficina': o Primeiro Espaço Colaborativo do IFMT – Campus Sorriso" teve como objetivo principal trabalhar com alguns materiais "lixo" disponíveis na cidade de Sorris-(MT), dispostos em canteiros e avenidas, assim como alguns objetos disponibilizados pela própria comunidade escolar, sendo estes materiais trabalhados, agregando valor e aumentando a sua vida útil, reduzindo o potencial poluidor e despertando a consciência ambiental na comunidade.

A área de trabalho foi disponibilizada pelo IFMT – Campus Sorriso, onde ocorreu o trabalho de limpeza desta e a organização de materiais e equipamentos existentes (máquina de solda, esmeril, bancada multiúso, martelos, arco de serra, etc.). Após a organização do espaço, ficou evidente que existiam muitos móveis do próprio IFMT quebrados, foi acordado iniciar os trabalhos recuperando estes objetos e destinando para uso na própria instituição.

Ao final do período previsto, verificaram-se ganhos significativos, foram adquiridas ferramentas, equipamentos e materiais de consumo, foram recuperadas 14 carteiras escolares, 5 cadeiras de escritório, 1 quadro de aviso, 1 cesto de lixo, uma área de convivência para diversos usos.

Palavras-chave: Meio ambiente; Sustentabilidade; Reciclagem.

PROJETO KARATÊ EDUCAÇÃO:

DESENVOLVIMENTO DA INTEGRAÇÃO KARATÊ/EDUCAÇÃO FÍSICA

Cênio Marques da Silva Jr., Marcelo Gomes Alexandre, Silvia Mara Davies, Wostton Marques Moura

Karatê, que significa "mãos vazias" em japonês, é considerado uma arte altamente científica, de combate desarmado, cujas origens remontam antes da história escrita. Baseia-se em preceitos e técnicas que utilizam todas as partes do corpo para fins de autodefesa. O projeto "Karatê Educação: Desenvolvimento da Integração Karatê/Educação Física", foi financiado pela PROEX, por meio do Edital 31/2018. Para ser executado, contou com o apoio do IFMT – Campus Sorriso, da Associação Vasos do Oleiro de Sinop (AVOS) e de uma equipe multidisciplinar composta por professores, um aluno bolsista e dois instrutores. O projeto teve por finalidade proporcionar aos alunos participantes o desenvolvimento harmônico das potencialidades psicomotoras, cognitivas, o interesse pelas atividades esportivas, promovendo, assim, a integração social, o compromisso, a lealdade, o controle das emoções e o aprendizado das técnicas. O trabalho justificou-se pela importância de aprender uma atividade esportiva capaz de desenvolver muitas potencialidades nos discentes. A metodologia consistiu em aulas ministradas no Ginásio Flor do Cerrado, por meio de um termo de parceria com a AVOS, realizando o atendimento dos alunos matriculados no ensino médio do IFMT. Para ser executado, foi preciso passar por várias etapas: a primeira teve como ponto de partida a divulgação do projeto, a efetivação das matrículas e a realização da aula inaugural. O segundo momento correspondeu à execução das aulas práticas e participações em campeonatos de Karatê. Os resultados finais obtidos foram satisfatórios, os alunos ganharam premiações, demonstraram interesse nas aulas relatando a intenção de prosseguirem com o aprendizado do esporte.

Palavras-chave: Karatê Shotokan; Educação corporal; Integração social.

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS PARA SEPARAÇÃO DE LIXO SECO E DESCARTE CORRETO DE EMBALAGENS DE AGROTÓXICO EM COMUNIDADES RURAIS

Ana Paula Encide Olibone, Alessandro de Barros Massocc, Ana Paula Wandscheer, Dácio Olibone, Jussara Giaretta

O solo é um recurso natural e sua conservação é fundamental, e no meio rural uma das problemáticas mais comuns é o descarte inadequado de resíduos sólidos diretamente nos solos sem qualquer tratamento, elevando os níveis de poluição e degradação. Assim, ações de educação ambiental são essenciais à comunidade rural. O objetivo deste projeto foi orientar e estimular jovens e adultos sobre a separação de lixo seco e descarte correto de embalagens de agrotóxico, sendo uma parceria entre o governo municipal de Sorriso, o IFMT – Campus Sorriso, o Conselho Estadual das Associações das Revendas de Produtos Agropecuários do Estado de Mato Grosso (CEARPA) e a Associação de Agricultores Familiares do Assentamento Jonas Pinheiros. As atividades ocorreram no IFMT (palestra: "Tratamento de resíduos agrícolas e agroindustriais na ecologia"), nas dependências da escola municipal e das propriedades dos assentados do Assentamento Jonas Pinheiro. Foram realizadas palestras, vídeos, distribuição de material orientativo e realização de oficina sobre a correta separação e destinação dos resíduos. O projeto contribuiu de maneira significativa na construção de cidadãos conscientes de seu papel no meio onde vivem.O projeto teve em sua gênese a intenção de estimular a atenção do público-alvo para um tema que é potencialmente elemento de grande destaque nas discussões acerca de meio ambiente, sustentabilidade, além de resgatar a autoestima de cidadãos muitas vezes malquistos pela sociedade.

Palavras-chave: Extensão; Resíduo; Agricultura; Familiar.

TECNOTRÔNICA: USO DE DISPOSITIVO MÓVEL PARA ACESSO E DIVULGAÇÃO DO CONHECIMENTO BOTÂNICO NO PARQUE MUNICIPAL DE SORRISO (MT)

Aguinel Messias de Lima, Jussara Giaretta, Leandro Luiz Sassi, Nathan Teixeira Dias, Silvia Yochie Kataoka

O projeto consistiu na disponibilização de um aplicativo e código QR Code aos moradores locais, estudantes e professores interessados, para acesso, em seus respectivos dispositivos móveis (smartphone e tablets), ao conhecimento botânico no Parque Ecológico Municipal de Sorriso, Mato Grosso. A ideia surgiu da necessidade de levar o conhecimento botânico através do aplicativo, que transmite informações de maneira rápida para os visitantes do local. O parque possui uma área com vegetação nativa e introduzida, lago, trilhas e parque infantil. O objetivo consistiu em disponibilizar um código de barra 2D (QR Code) em cada arbórea identificada com informações (taxonômicas, hábitats, morfológicas, ecológicas e uso social) das plantas para que a comunidade local pudesse conhecer e valorizar os elementos da flora. Foram coletadas e identificadas as amostras de 20 (vinte) espécies arbóreas encontradas no parque. Estas foram catalogadas e as informações foram armazenadas no banco de dados, disponível para consulta via aplicativo. A divulgação das ações do projeto ocorreu por meio de fixação de uma placa informativa de acesso e uso do aplicativo. Foram realizadas 8 (oito) visitas técnicas com os estudantes do IFMT de Sorriso ao Parque para divulgação e acesso às informações por meio do aplicativo e do código. Atualmente obtivemos mais de 1.200 acessos às informações botânicas realizadas pelos moradores transeuntes do parque nos finais de semana e por estudantes de instituições de ensino. O conhecimento botânico deste projeto subsidiará as futuras ações de pesquisas e de educação ambiental local e no entorno do parque.

Palavras-chave: Identificação botânica; QR Code; Parque Municipal de Sorriso.

AQUAPONIA COMO ALTERNATIVA DE SISTEMA INTEGRADO DE PRODUÇÃO PARA AGRICULTURA FAMILIAR E ENSINO AGRÍCOLA

Angelo Cossetin Pacheco, Élio Barbieri Junior, Fernando Ludwig Carvalho, Jorias de Miranda Luiz, Roberta Cristiane Ribeiro

O município de Sorriso (MT) é rico em pequenas propriedades e assentamentos de base familiar, que somam juntas mais de 400 famílias desenvolvendo a atividade agropecuária. São pequenos produtores que necessitam de acompanhamento e orientação técnica para intensificar e integrar seus sistemas de produção. Uma das formas de promover essa integração é através da aquaponia, que é o cultivo conjunto de peixes e vegetais de forma natural e livre de adubos químicos e agrotóxicos. O objetivo da proposta foi implantar uma unidade demonstrativa de aquaponia de cunho didático e atender a demanda da agricultura familiar.

O projeto foi implementado no IFMT – Campus Sorriso e contou com quatro compartimentos básicos: Tanque de cultivo de peixes (1000L); Filtro (200L); Retorno (200L) e calhas de cultivo. No reservatório foram cultivados aproximadamente 250 peixes da espécie Lambari (Astyanax bimaculatus). Na calha de cultivo foram cultivados diversos vegetais para demonstrar a capacidade de adaptação das plantas às condições de cultivo em aquaponia. Após vinte dias de cultivo, as plantas apresentaram bom desenvolvimento e a área foi aberta a visitação das diversas turmas de estudantes do IFMT –Campus Sorriso, com destaque para os cursos de técnico em Agropecuária e Agronomia, que

desenvolveram atividades didáticas ligadas ao local. Aproximadamente 300 estudantes tiveram a oportunidade de visitar as instalações e acompanhar o desenvolvimento dos peixes e dos vegetais em cultivo na aquaponia.

Conclui-se que o sistema integrado de aquaponia pode ser uma importante ferramenta didática para o ensino agrícola e alternativa de produção e renda para agricultura de base familiar.

Palavras-chave: Sistemas integrados; Agricultura familiar; Aula prática.

RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROJETO FIC DE LÍNGUA INGLESA

Elisangela Dias Saboia, Teviani Rizzi Kölze

Este relato é resultante de uma experiência docente no curso de extensão, na modalidade FIC (Formação Inicial e Continuada), de Língua Inglesa de nível básico do IFMT – Campus Sorriso. O projeto iniciou-se em julho de 2017 e finalizou-se em 2018 e contou com uma carga horária de 160 horas, sendo presencial modular. No decorrer dos módulos, foi possível proporcionar o ensino de estruturas básicas da Língua Inglesa e instigar o desenvolvimento de modo integrado e contextualizado das habilidades linguísticas (compreensão oral e escrita, produção oral e escrita), a fim de que os aprendizes pudessem utilizá-las em práticas sociais diversas. As aulas do projeto eram organizadas de modo variado e diverso, abrangendo tanto aulas expositivas, para aprofundar conteúdos e temas que contribuíssem para o aprimoramento do educando enquanto ser humano, quanto aulas práticas de simulação de conversas em língua estrangeira, com a utilização de textos verbais e não verbais. Além desta organização, eram propostos trabalhos para serem apresentados pelos estudantes, a fim de desenvolver a autonomia intelectual e do pensamento crítico. Em suma, o curso alcançou o objetivo almejado: desenvolver competências que tornassem os estudantes aptos a se engajarem em atividades de uso da linguagem para compreender melhor o mundo em que vivem e dele participar criticamente.

Ademais, o projeto possibilitou aprendizagem dos cursistas na Língua Inglesa e um ensino da língua para a comunicação, a reflexão e a socialização.

Palavras-chave: Extensão; Formação; Língua Inglesa.

FEIRA DE CIÊNCIAS: PROPOSTA INTEGRADORA DOS COMPONENTES CURRICULARES NO ENSINO DE CIÊNCIAS DA NATUREZA NO IFMT – CAMPUS SORRISO

Aguinel Messias de Lima, Breno Drose Neto, Daiana Dal Pupo, Fernando Sousa de Oliveira, Gildemar F. do Nascimento, Julia Teodoro Teixeira, Jussara Giaretta

As Feiras de Ciências são instrumentos técnico-científicos e pedagógicos utilizados para promoção de pesquisas, que contribuem para melhoria do ensino-aprendizagem, desenvolvimento do senso crítico, criatividade e habilidades na investigação científica dos sujeitos envolvidos. Dentro desse panorama, com o objetivo de incentivar o desenvolvimento de atividades investigativas experimentais, sua divulgação científica e socialização de conhecimentos, foi realizada a IV Feira de Ciências do IFMT – Campus Sorriso, pelos alunos dos cursos técnicos em Alimentos e Agropecuária Integrado ao Ensino Médio.

O desenvolvimento consistiu na mobilização dos grupos e nas escolhas das temáticas para realização de projetos orientados por professores da área de Ciências da Natureza, culminando na exposição de 55 trabalhos para alunos de escolas estaduais, municipais, privadas e visitantes da comunidade em geral. A avaliação dos trabalhos ocorreu por meio de critérios estabelecidos pelos professores e respostas de questionários aplicados aos estudantes participantes. A partir dos resultados, foi possível constatar que a Feira contribuiu para a ampliação do aprendizado científico dos alunos, dando-lhes oportunidade para relacionar teoria e prática, bem como divulgar para a comunidade os conhecimentos adquiridos em sala de aula. De modo geral, o impacto da mostra no IFMT – Campus Sorriso foi positivo, despertando a atenção da comunidade acadêmica para o ensino de ciências, antes limitado à sala de aula e laboratório, relacionando fenômenos/transformações do cotidiano aos conteúdos curriculares, estimulando o gosto pela pesquisa e contribuindo para a alfabetização científica dos alunos do IFMT – Campus Sorriso e dos visitantes da comunidade.

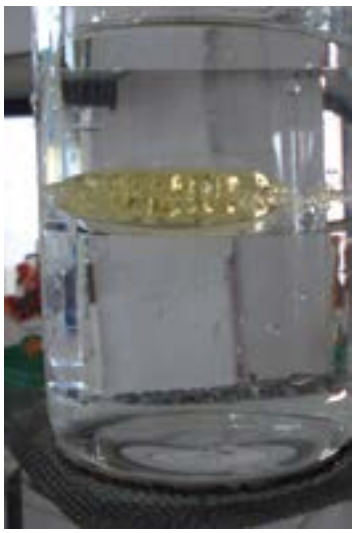
Palavras-chave: Experimentos; Feira de Ciências; Alfabetização científica.

CAPACITAÇÃO DE PROFESSORES DE CIÊNCIAS NATURAIS PARA UTILIZAÇÃO DE MATERIAIS DE BAIXO CUSTO EM AULAS PRÁTICAS NO ENSINO BÁSICO

Aguinel Messias de Lima, Anderson Plattini do Nascimento Eickhoff, Breno Dröse Neto, Daiana Dal Pupo, Guilherme de Almeida Iung

O ensino de ciências naturais tem se deparado com verdadeiros desafios com o desenvolvimento tecnológico. Entre os maiores desafios, podemos destacar a falta de estrutura física das instituições e a capacitação dos professores no que se refere ao preparo de aulas práticas.

No ensino de ciências como um todo, e em especial as que dependem de um laboratório, aulas práticas são importantes ferramentas na elucidação de problemas discutidos apenas na teoria. As atividades práticas propiciam a aproximação do objeto que se estuda, além da visualização e a observação do fenômeno outrora expresso apenas por números, cálculos, símbolos e fórmulas, facilitando a assimilação e aprendizagem do conteúdo. O planejamento de aulas práticas esbarra, na maioria das vezes, na ausência de laboratórios e espaços apropriados, sendo necessária, então, a adaptação de atividades práticas que utilizem materiais alternativos, baratos e de baixo ou nenhum risco de manuseio.



A capacitação de professores pode colaborar para a melhoria de suas aulas através de atividades práticas, explorando os aspectos existentes entre as ciências naturais e a realidade do cotidiano.

Participaram deste projeto 12 professores da rede estadual de educação básica com 4 professores-orientadores, que concluíram todas as oficinas e elaboraram/modificaram 20 experimentos para composição futura de um material didático impresso, a ser distribuído nas escolas da região.

Palavras-chave: Educação; Formação Continuada; Ciências da Natureza.

CAROLINA MARIA DE JESUS, UM RETRATO DE NÓS

Bruna Gabrielle Wust, Gheysa Maria Pereira Lima Eickhoff, Marcleilton Rufino Silva Santos, Maria Rita Silva Souza, Leandro Viana de Almeida, Vinícius Ferreira dos Santos

O presente resumo aborda parte do trabalho coletivo realizado pela Comissão para Estudos das temáticas de Gênero, Transgeneridades, Feminismos e Direitos Civis do IFMT – Campus Sorriso através do projeto de extensão "Carolina Maria de Jesus, um Retrato de Nós", desenvolvido entre 2017 e 2018. O objetivo foi inaugurar uma abordagem interdisciplinar dos direitos humanos, integrada às ações de valorização da ciência, pesquisa e extensão junto ao calendário da VI Jornada Científica de Pesquisa e Extensão – JOCIPE. Na primeira edição do painel temático, apresentamos o desafio de se pensar os vínculos e a identidade negra, buscando dialogar com a comunidade acadêmica sobre as relações étnico-raciais, resgatando inclusive as grandes trajetórias e contribuições literárias da mulher negra em nosso país, bem como as práticas que dão visibilidade à representatividade da mulher na sociedade, através de oficinas pedagógicas sobre literatura e a estética negra. Em 2018, propôs-se uma análise sobre os fluxos migratórios, problematizando as diversas expressões da história e que tem como pano de fundo o preconceito racial, a desigualdade social, a sujeição, bem como as práticas que dão visibilidade à representatividade dos grupos sociais que, historicamente, foram marginalizados em nossa sociedade. Como resultado dessas atividades, podemos destacar: a) o profundo esforço teórico-crítico sobre questões como ética, proposições e fragilidades na relação com a comunidade em que vivemos; b) a aproximação, o conhecimento e a familiaridade dos(as) estudantes com a temática proposta, e c) a integração e o fortalecimento de vínculos.

Palavras-chave: Gênero; Ciência; Direitos Humanos.

Campus
Rondonópolis

Rua Ananias Martins de Souza, 861 - CEP: 78721-520 - Rondonópolis/MT
Telefone: (66) 3427-2300 - Telefone da Secretaria Escolar: (66) 3427-2305
Site: http://roo.ifmt.edu.br/
gabinete@roo.ifmt.edu.br

A CARTOGRAFIA COMO FERRAMENTA NO ENSINO DA GEOGRAFIA: UMA RELAÇÃO TEÓRICA E PRÁTICA PARA O TRABALHO NOS ANOS INICIAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA NA REDE PÚBLICA MUNICIPAL DE RONDONÓPOLIS

Fernando Ricardo Gramulha Junior, Sidnei Leandro Albacete, Wilson José Soares

O conhecimento geográfico é essencial para o desenvolvimento do cidadão, uma vez que é nele que as atividades da sociedade acontecem, cabendo aos professores instruir seus alunos para melhor apreensão daquilo que o cerca. A Cartografia, ciência que auxilia na captura e análise das transformações espaciais, busca, através de mapas, gráficos, tabelas, imagens de satélites e demais tecnologias, demonstrar essa realidade e as mudanças ocorridas ao longo do tempo. Observa-se, porém, que, nos anos iniciais, os professores têm dificuldades de lidar com esse tema, às vezes, por não terem tido formação acadêmica, para desenvolver as atividades necessárias. Nessa perspectiva, o objetivo deste trabalho foi, em parceria com a SEMED (Secretaria Municipal de Educação) de Rondonópolis (MT), proporcionar formação a um grupo de professores pedagogos interessados no estudo. A partir de aulas teóricas e práticas na sede da SEMED, no laboratório de informática do IFMT – Campus Rondonópolis e em atividades de estudo do meio no espaço urbano da cidade, na zona rural e no município de Poxoréo, foram produzidos materiais didáticos, trabalhos em grupo e atividade de estudo do meio nos quais os cursistas reproduziram com seus alunos.

As inscrições foram realizadas pelo blog, organizado pela própria SEMED. Os resultados foram satisfatórios, os professores cursistas avaliaram como positivo e solicitaram a continuidade das atividades para maiores aprofundamentos. Entendemos que a Geografia está presente em todos os momentos da vida, junto à Cartografia, desde o mapa mental, até os novos aparatos tecnológicos.

Palavras-chave: Parceria; Formação Continuada; Leitura de Mapas.

IF ACTION

ARTE, CULTURA E COMUNICAÇÃO

Adergildo Cardoso Mendes, Rafaela Almeida de Souza, Thais Nayara Correia Almeida

O "IF Action – Arte, Cultura e Comunicação" é um projeto de extensão desenvolvido desde 2015 no Instituto Federal de Mato Grosso (IFMT) – Campus Rondonópolis. E de geração em geração de estudantes, o projeto visa levar para as escolas públicas de Rondonópolis e região um pouco de cultura para os discentes do ensino fundamental.

O projeto trabalha, ainda, pela promoção do estudo, performance e socialização artístico-cultural. É possível perceber no desenvolvimento do projeto o benefício dos envolvidos diretamente nas ações e nos espectadores. A peça principal do seu espetáculo, Os Saltimbancos, traz apelos por uma sociedade mais justa, humana e solidária. No projeto, a construção metodológica baseia-se em três pilares fundamentais: estudo, logística e atuação, estabelecidos como metas para obter dos participantes melhores resultados no âmbito artístico.

Em 2018, o objetivo era alcançar 900 alunos de escola pública. E, ao final, mais de 1500 pessoas assistiram ao espetáculo, sendo que, das 14 escolas cadastradas para receber o projeto, oito não conheciam o Grupo IF Action. Com isso, a marca IFMT foi levada para pessoas que nunca tiveram acesso, principalmente nos bairros carentes de Rondonópolis, onde foram realizadas a maioria das apresentações. Fazer com que a cultura esteja mais próxima das crianças e dos adolescentes proporciona uma nova perspectiva de olhar.

A peça que tem caráter crítico atinge ao mesmo tempo diversos públicos, da criança ao adulto, e cada um, de uma perspectiva, percebe a crítica nas entrelinhas.

Palavras-chave: Teatro; Musical; Educação; Socialização; Saltimbancos.

CULTURA DA PAZ

UPERANDO RELAÇÕES DE CONFLITO NA ESCOLA

Adergildo Cardoso Mendes, Ricardo Klinkerfus Filho, Telma Alves de Sousa Bitencourt, Valter Cardoso da Silva

O presente projeto de extensão tem por objetivo promover a discussão da realidade escolar, procurando desconstruir alguns mitos referentes às situações de conflito no ambiente da escola, ao mesmo tempo em que busca apontar situações de violência do cotidiano, tornadas invisíveis no horizonte da cultura escolar. Este curso se apresenta como promotor de alternativas que contribuam para a construção de uma cultura de paz.

O público-alvo é composto por professores e demais profissionais de educação de escolas públicas municipais e estaduais do município de Rondonópolis e seu entorno, bem como pais, estudantes e outros possíveis interessados nas discussões referentes à educação e à violência.

Partindo de uma base teórica que compreende que o conflito é um fenômeno social que se estabelece nas relações entre os indivíduos e com as instituições onde estão inseridos, quer apontar as contribuições que o trabalho pedagógico pode trazer à superação destes – isto porque, muitas vezes, estes conflitos podem desencadear situações de violência nas relações entre professores, alunos e demais envolvidos em processos educativos. O curso, com duração de 40 horas, terá como horizonte metodológico a dialogicidade e procurará discutir alguns estereótipos existentes nas instituições escolares que acabam por referenciar o trabalho dos profissionais de educação. Levará em consideração ainda que a educação deve estar sempre a serviço da problematização e compreensão da realidade e voltada à construção da autonomia dos indivíduos, sem poder prescindir da autoridade, mas sempre superando as relações em que a tônica seja o autoritarismo.

Palavras-chave: Cultura da paz; Violência; Indisciplina; Conflito; Educação.

#IFMT: É PRA LÁ QUE EU VOU!

Ademilso Lira de Matos, Admilson Rodrigues de Carvalho, Arlete Fonseca de Oliveira, Márcio do Nascimento Gomes, Magda Cabral Costa Santos, Rosilene Rodrigues de Carvalho, Tiego Vaz Sardinha

O projeto de extensão "#IFMT: É pra lá que eu vou!" existe desde 2011 e é desenvolvido pelo IFMT – Campus Rondonópolis com alunos do nono ano de escolas públicas. Como se sabe, grande parte dos alunos que compõem este público-alvo não têm condições financeiras para frequentar um curso que a prepare para concorrer a uma vaga nos cursos oferecidos pelo campus e, assim, passam a acreditar que ser aluno do Instituto é uma possibilidade remota. Os extensionistas cumprem uma carga horária de 80 horas-aula, distribuídas em 40 para Língua Portuguesa e 40 para Matemática. Os conteúdos ministrados são selecionados de acordo com o elencado no edital do processo seletivo do IFMT. Dessa forma, o curso objetiva fazer uma revisão geral dos conteúdos das duas disciplinas, por meio de aulas expositivas, a fim de desenvolver competências e habilidades necessárias ao bom desempenho destes alunos no seletivo, o que lhes permitirá ter mais chances de acessar os cursos profissionalizantes oferecidos pelo IFMT. Em oito anos de execução, atendemos 555 alunos. Destes, 458 concluíram o curso e um total de 204 passaram a fazer parte do corpo discente do Instituto Federal de Mato Grosso. No último ano, foram aprovados 34 alunos dos 79 que concluíram, sendo 9 para Alimentos, 6 para Secretariado, 12 para Química e 7 para Informática. O curso, além de inserir estudantes na Instituição, também os prepara para nela permanecerem, pois revisam conteúdos que são de extrema relevância para a prova do processo seletivo, bem como para dar continuidade à vida escolar.

Palavras-chave: Competência; Habilidade; Inclusão.

CONCEITUAR, MANIPULAR E APLICAR MATEMÁTICA: O LABORATÓRIO DE ENSINO DE MATEMÁTICA COMO UM CAMINHO POSSÍVEL

Erick de Freitas Mascarenhas, Magda Cabral Costa Santos, Nelson Luiz Graf Odi

A segunda edição do projeto "Conceituar, Manipular e Aplicar Matemática: o Laboratório de Ensino em Ciências e em Matemática como um Caminho Possível", desenvolvido por solicitação da comunidade externa, estendeu o processo de formação continuada de professores de matemática, iniciado em 2017, consolidando ações de uso efetivo do Laboratório de Práticas de Ensino em Ciências da Natureza e em Matemática (LEMAT). O objetivo do projeto foi estimular a prática da pesquisa em sala de aula e a utilização do laboratório de matemática com a elaboração de materiais de baixo custo. A execução do projeto se deu com a realização de ações de ensino e extensão. Foi realizada uma palestra de abertura sobre a implantação do laboratório de matemática nas escolas e a importância do uso de materiais manipuláveis, tendo como público-alvo professores de matemática, de ciências da natureza e pedagogos. Tivemos um minicurso de elaboração e utilização de materiais pedagógicos de baixo custo, voltado à formação de professores de matemática. Aconteceram também oito oficinas para alunos e professores da educação básica de escolas públicas, sendo que o transporte dos alunos até o campus foi realizado com frota do IFMT – Campus Rondonópolis, eliminando a problemática do transporte, pois, sem este, haveria sérias restrições para a participação de escolas distantes. Esse projeto de extensão, que já tem aceitação e procura por parte da comunidade externa, mais uma vez possibilitou o estreitamento entre o IFMT e as escolas públicas de Rondonópolis, promovendo a integração entre ensino e extensão.

Palavras-chave: Ensino de matemática; Formação continuada; Laboratório de matemática.

O USO DAS TICs NA INVESTIGAÇÃO MATEMÁTICA:

O ESTUDO DE FUNÇÕES COM O GEOGEBRA

Audiene Correia dos Santos Rabelo, Magda Cabral Costa Santos, Nelson Luiz Graf Odi

O eixo balizador das ações do projeto foi o uso de Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) na educação, lançando mão do software livre de geometria dinâmica GeoGebra. A Matemática é geralmente vista como difícil e definida como ciência das formas e das quantidades. Estes atributos são reducionistas e, se considerados verdadeiros, certamente limitarão em muitos alunos o desejo de se aventurar a percebê-la de maneira mais positiva e prática.

Com o objetivo de contribuir no desenvolvimento de atitudes positivas que possam levar a uma melhora na compreensão das ideias matemáticas, no projeto "O Uso das TICs na Investigação Matemática: o Estudo de Funções com o GeoGebra" foram realizadas oito oficinas de quatro horas de duração, com alunos do ensino médio de escolas da rede pública do município de Rondonópolis, por meio de atividades de investigação matemática.

As oficinas foram realizadas no Laboratório de Ensino em Ciências da Natureza e em Matemática do Campus IFMT – ROO, sendo os alunos e professores visitantes transportados até o local com o ônibus da instituição. Acreditamos que as ações do projeto levaram aos alunos experiências bem-sucedidas do uso do computador e difundiram boas práticas no processo de ensino da matemática.

O projeto, além de promover a melhoria do ensino, da pesquisa e da extensão nessa área do conhecimento, possibilitou a maior integração entre o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia e as escolas de nível médio do município de Rondonópolis.

Palavras-chave: Projeto de extensão; Oficinas; Lemat; Software livre.

Campus
Várzea Grande

Avenida Tiradentes (Lot Jd Manaíra), nº 1300 - Petrópolis - CEP 78144-424 - Várzea Grande/MT Telefone: (65) 3691-8002 - Telefone da Secretaria Escolar: (65) 3691-8014
Site: http://vgd.ifmt.edu.br/
gabinete@vgd.ifmt.edu.br

PROJETO MEU PRIMEIRO EMPREGO

Fernanda Marques Caldeira, Laudicéia de Brito Silva, Simone Gomes da Silva Oliveira

O jovem carente, desde muito cedo, precisa enfrentar o desafio da busca por oportunidade digna de trabalho, e muitos acabam se sujeitando a qualquer possibilidade de trabalho, e exercendo atividades degradantes que colocam-nos em riscos ainda maiores. Além disso, eles estão mais expostos aos problemas sociais mais comuns nas periferias, como drogas, atividades ilícitas, gravidez na adolescência, entre outros. Toda essa vulnerabilidade do jovem da periferia o distancia ainda mais dos estudos e de oportunidades dignas de trabalho. O "Projeto Meu Primeiro Emprego" visa à capacitação de jovens de 15 a 25 anos que buscam a preparação para o primeiro emprego e inserção no mercado de trabalho, reduzindo, assim, o risco do subemprego ou mesmo o desemprego, causado principalmente pela falta de conhecimento e experiência profissional. O curso foi ofertado em 2018 para duas turmas: uma, exclusiva para jovens mulheres da região periférica de Várzea Grande (MT); e outra, mista. Com aulas presenciais, foram trabalhados aspectos sociais, econômicos e da formação básica para exercer a atividade de assistente administrativo, totalizando 120 horas-aula. As atividades foram realizadas em 4 módulos de formação: Postura e Expressão; Atendimento e Desempenho; Rotinas Administrativas e, por fim, Buscando um Emprego. Dos 38 ingressantes no curso, todos possuíam renda familiar declarada menor que 3 salários mínimos e a maior parte das famílias são chefiadas por mulheres, sendo as mães e avós as provedoras mais frequentes. Algumas jovens terminaram o curso já empregadas, os demais estão sendo acompanhados em processos seletivos e busca por vagas de trabalho.

Palavras-chave: Capacitação; Jovens carentes; Empoderamento feminino.

II E III FEIRA DE ECONOMIA SOLIDÁRIA DO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO PÚBLICA

Elizabete Maria da Silva, Rosana Aparecida de Andrade Silva

O curso superior Tecnologia em Gestão Pública, possui no seu projeto pedagógico, no quarto semestre, o componente curricular obrigatório Economia Solidária. Essa disciplina é apresentada como uma proposta de desenvolvimento solidário, que abrange as questões de gênero e trabalho; a autogestão e cooperação; o comércio justo; as finanças solidárias e políticas públicas inclusivas para os grupos que integram o movimento, como uma estratégia para um modelo de desenvolvimento sustentável. Assim, visando ao aperfeiçoamento dos alunos, para que os estes vivenciem na prática, os conteúdos teóricos desenvolvidos em sala, foram programadas as duas edições da Feira de Economia Solidária do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública, do IFMT, Campus Várzea Grande. No primeiro semestre de 2018, aconteceu no dia 28 de abril; e no segundo semestre, no dia 27 de setembro. A metodologia utilizada foi a pesquisa-ação-participativa, em que discentes, com a orientação dos docentes, envolveram-se na pesquisa sobre os grupos empreendedores de economia solidária local e, junto com esses, organizaram o evento, que teve a participação, por meio da comercialização, de produtores de artesanato, agricultura familiar, alimentação, entre outros. Cabe ainda destacar as apresentações culturais de grupos que privilegiam o resgate da cultura local.

Palavras-chave: Cooperação; Autogestão; Formação.

A INTERVENÇÃO DO GESTOR PÚBLICO EM COOPERATIVAS DE AGRICULTORES FAMILIARES

Elizabete Maria da Silva

A extensão realizada em empreendimentos cooperativos da Baixada Cuiabana, pelos discentes e docentes do curso superior Tecnologia em Gestão Pública do IFMT, Campus Várzea Grande, é potencializada pelas disciplinas Projeto Integrador I e Projeto Integrador II, componentes curriculares obrigatórios no 5º e no 6º semestre do citado curso. O objetivo é levar o aluno a sistematizar os conhecimentos adquiridos durante o desenvolvimento do curso, e oferecer vivência prática profissional por meio da aplicação dos conhecimentos em situações reais.

A metodologia utilizada é a pesquisa-ação, uma proposta de pesquisa com caráter extensionista, em que os discentes, sob a orientação de docentes do curso, inserem-se na realidade a ser pesquisada, ou seja, cooperativas de agricultores familiares, e, em conjuntos com os cooperados, elaboram projetos de pesquisas e intervenção na realidade, desenvolvendo uma ação integradora dos conhecimentos e das práticas. Entre os resultados alcançados está a parceria dos empreendimentos cooperativos na execução da Feira de Economia Solidária, realizada em três semestres consecutivos no campus, bem como toda a ação desenvolvida pelos alunos e professores de 5º e 6º semestres na COOPERCENTRAL. Há, ainda, o início de novos projetos, pela nova turma que começa o 5º semestre de 2018/2, trabalhando junto com a COOPERGRANDE, outra cooperativa com sede no município de Várzea Grande. A articulação dos discentes, docentes e cooperados tem resultado em processos significativos de aprendizagem coletiva. Todos aprendem com todos a cada fase do trabalho realizado, um processo que traz consigo, contradições e conflitos entre as pessoas e entidades envolvidas.

A maneira como todos são conduzidos, nessa arena de espaços e poderes constituídos, tem propiciado o estabelecimento de relações de confiança e gerado desdobramentos para novas formas de atuação conjunta.

Palavras-chave: Projeto integrado; Pesquisa-ação; Baixada Cuiabana.

IF SOLIDÁRIO

Carminha Aparecida Visquett, Saiani Zarista

O "IF Solidário" é uma oportunidade ofertada aos estudantes do IFMT de participarem de um trabalho voluntário, dedicando uma parcela do seu tempo a pessoas que necessitam de algum tipo de apoio material e/ou moral. Tem como objetivo geral oportunizar aos estudantes conhecerem outras realidades de vida; como objetivos específicos, desenvolver atividades voltadas ao lazer de grupos em situação de vulnerabilidade social/econômica; contribuir para a formação pessoal e social dos estudantes, bem como proporcionar aos estudantes voluntários a vivência da solidariedade, da tolerância, da aceitação e da compreensão do outro. No ano de 2018, foram visitadas duas instituições em Várzea Grande: Lar dos Idosos São Vicente de Paula e o Abrigo das Crianças. Após as orientações gerais de como é a rotina da instituição, que atividades podem ou não serem propostas, os estudantes propõem um cronograma de atividades a ser realizado nos dias das visitas. No Lar dos Idosos, por exemplo, os estudantes conversaram com os idosos e souberam um pouco de suas rotinas e histórias de vida, realizaram dia da beleza com as idosas, jogos como dominó, danças e revitalização da horta, bem como entregaram as arrecadações da campanha de fraldas geriátricas, roupas e bijuterias, lançada na escola. Já no Lar das Crianças, no momento anterior à visita, foi apresentada aos voluntários uma introdução ao Estatuto da Criança e do Adolescente, e o percurso das crianças e jovens atravessam juridicamente desde o momento da sua retirada de suas famílias à chegada na casa de amparo.

Palavras-chave: Voluntariado; Ação social; Cidadania.

ECOLOG

ECOLOGIA E LOGÍSTICA

Fernanda Caldeira, João Vitor Gobis Verges, João Bosco Lima Beraldo, Saiani Zarista, Sandra Maria de Lima

O EcoLog tem como objetivo elaborar um projeto de gestão dos resíduos sólidos, visando atender a comunidade várzea-a-grandense com ações para a destinação de resíduos e aquisição de fonte de renda. O projeto é executado por discentes do curso Técnico em Logística Integrado ao Ensino Médio, junto aos servidores do IFMT – Várzea Grande, coordenado pelo Professor Dr. João Vitor Gobis Verges. No ano de 2018, estabeleceu-se uma parceria com a Associação de Catadores de Várzea Grande (AssCaVag) para a construção de diferentes projetos pelos estudantes do 5º semestre, versando sobre a gestão profissional de redes sociais, elaboração de site/aplicativo informático e inserções na comunidade pela educação ambiental. Todo o processo foi acompanhado pelos representantes da AssCaVag, fomentando a participação conjunta para que, em sua segunda etapa, os estudantes apliquem na associação as propostas, procurando potencializar o trabalho de coleta e reciclagem de resíduos. Dessa maneira, o projeto está em conformidade com os preceitos de um dos pilares que sustentam o IFMT, ou seja, a extensão, visando à aproximação da instituição com a comunidade através da prestação de serviços de qualidade, auxiliando o desenvolvimento local. Espera-se, ainda, contribuir com a formação de profissionais cidadãos atuantes. Pretende-se, ademais, despertar na comunidade acadêmica o comprometimento de transformar o atual cenário em que vivem num espaço de consciência ambiental com ações para melhorar a renda de muitas famílias no município.

Palavras-chave: Reciclagem; Associação de catadores; Inserção profissional.

CURSO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA (FIC) EM ENSINO DA MATEMÁTICA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL I

Gilberto Faria de Araújo

O "Curso de Formação Inicial e Continuada (FIC) em Ensino da Matemática para o Ensino Fundamental I" propiciou uma formação continuada para 64 professores da educação básica da Rede Municipal de Várzea Grande, possibilitando, em especial, o domínio de conteúdos matemáticos que são trabalhados nas séries iniciais do ensino fundamental I. O curso foi destinado a portadores de diploma de curso de nível superior pertencentes ao quadro efetivo de professores, com formação em Licenciatura em Pedagogia. O ingresso ocorreu no segundo semestre de 2018, mediante processo seletivo, com normas e critérios estabelecidos em parceria com a Secretaria Municipal de Educação, Cultura, Esporte e Lazer (SMECEL) do município de Várzea Grande. A matriz curricular foi organizada em três módulos, com carga horária total de 85 horas e duração de aproximadamente um semestre letivo. A avaliação da aprendizagem foi norteada pela concepção dialógica, formativa, processual e contínua, de forma integrada ao processo de ensino e aprendizagem, visto que, nessa perspectiva, a avaliação funciona como um instrumento colaborador na verificação da aprendizagem, levando em consideração o predomínio dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos. Em síntese, foi possível observar, durante o curso, que os profissionais tinham satisfação em lidar com pessoas, em melhorar seus conhecimentos para ensinar e eram criativos e estrategistas em suas ações. Em 8 de dezembro, o curso certificou 38 pedagogos(as) da rede municipal de ensino.

Palavras-chave: Formação; Aprendizagem; Estratégia; Matemática.

CORAL IFMT-VG

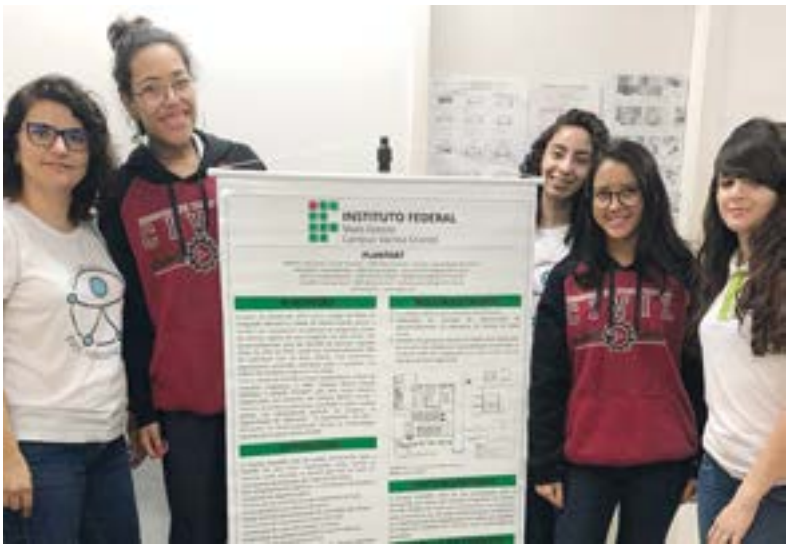
Elizabete Angela Paro

O “Coral IFMT-VG” é um projeto de extensão do campus que tem sua proposta estética destinada a contribuir com o entorno cultural da sua comunidade e também com o de cada pessoa que o assista ou escute. Além do objetivo artístico a que se dedica, o “Coral IFMT-VG” se propõe a realizar uma atividade constante de integração e aproximação não só entre os alunos e servidores, mas também do IFMT junto à comunidade, tendo como característica marcante a execução de música popular brasileira e de peças de diversas culturas de todo o mundo. O “Coral IFMT-VG” iniciou suas atividades em outubro de 2016 e, desde então, vem desenvolvendo um trabalho significativo tanto no aspecto artístico como social, envolvendo alunos, servidores e comunidade. O grupo realizou apresentações artístico-musicais em importantes eventos da Instituição, além de saraus culturais, formaturas, entre outros. O Coral tem a participação de no mínimo 40 (cinquenta) integrantes, com ensaios regulares, duas vezes por semana, com duração de cerca de uma hora cada, constando de: aquecimento corporal, aquecimento vocal, exercícios de técnica vocal, coordenação motora, percussão corporal, notação musical, percepção e leitura de repertório, além de dinâmicas que promovam a integração entre os participantes. Atualmente, o Coral conta com 57 cantores e, desde a sua formação, está sob a direção e regência da maestrina Liza Paro. Em 2018, realizou várias apresentações e, dentre elas, um grande show no Teatro Zulmira Canavarros, no dia 6 de outubro, intitulado Na Volta que o Mundo dá.

Palavras-chave: Canto; Produção Artística; Cultura; Integração; Técnica Vocal.

PLANTART

Anna Gabriele Fagá dos Santos, Bruna Rafhaela Pereira Souza, Hellyda Sacal de Queiroz, Gyovana Patrícia Gonçalves Costa, João Baptista Zanin, Isadora Silva Souza, Isabela Patrícia Rodrigues Viana, Laíza Caldeira Benevides, Kamylla Milena Voltolini dos Santos, Karine Cameron Kopp, Mariane Batista de Lima Moraes Brandão Campo, Natallia Sanches e Souza, Sarah Alice de Oliveira, Tayra Vieira Gonçalves



A palavra "PlantART" surgiu da junção de "plant" (plantas técnicas) e "ART" (Anotações de Responsabilidade Técnica). O projeto nasceu da necessidade da curricularização da extensão dos cursos do Instituto Federal de Mato Grosso Campus Várzea Grande, a partir do levantamento feito para atender as demandas de profissões no município e região. O objetivo do projeto é atender a comunidade carente das imediações do campus, ofertando gratuitamente projetos para a regularização de edificações e novas construções, proporcionando aos estudantes a vivência da prática profissional, conciliando às ações cidadãs. Este projeto é uma grande oportunidade de aprendizagem prática tanto para alunos quanto para professores, pois sua inserção na grade curricular do curso torna este mais enriquecido, uma vez que faz a ponte entre o aprendizado teórico e a prática profissional, tornando o perfil do aluno egresso mais completo. O PlantART tem uma equipe multidisciplinar, contando com gestores, professores e técnicos administrativos. Ele envolve, também, estudantes do curso técnico em Desenho de Construção Civil, participando de todo o processo de execução dos projetos executivos de regularização de edificações, e a doação de projetos executivos, com a respectiva regularização na Prefeitura de Várzea Grande e no Conselho Regional de Engenharia. Em 2018 o PlantART ofereceu 3 (três) bolsas para extensionistas, visando à construção de projetos de acessibilidade para a Reitoria e o Campus Tangará, dentre outros.

Palavras-chave: Regularização fundiária; Acessibilidade; Responsabilidade técnica.

JORNADA DA DIVERSIDADE 2018

Carminha Aparecida Visquetti, Cristiane Guse Fronza, Fernanda Lima Zanata, Fuad José Rachid Jaudy, Gabriela Monfredini Carvalho Neves, Jelder Pompeo de Cequeira, João Bosco Lima Beraldo, Joacil Amarante de Paula Junior, Kleber Gonçalves Bignarde, Marcilene da Silva Araújo, Nádia Corinne Gasparotto Camargo, Saiani Zarista, Sandra Maria de Lima, Tulio Cesar de Arruda Ferreira Diogo

A Jornada da Diversidade é um evento com periodicidade anual que visa expandir as articulações dos temas relacionados a diversidade (racial, étnica, social, de gênero, etc.), e necessidades específicas (deficiência auditiva, visual, dentre outras). O projeto surge a partir da iniciativa de instituir uma política de educação para a diversidade e inclusão no âmbito do IFMT – Campus Várzea Grande e está alinhado com a Constituição Federal, que prevê o pleno desenvolvimento dos cidadãos, sem preconceitos de origem, raça, cor, sexo, idade e quaisquer outras formas de discriminação.

A Jornada da Diversidade é realizada para a comunidade escolar e a externa, visando dar suporte pedagógico em assuntos referentes à Educação Inclusiva.

O evento é realizado no período de 2 a 3 dias, voltados para capacitação e reflexões que ressignifiquem o respeito às diferenças. Em 2018, o evento foi realizado em novembro, junto à Escola Estadual Dante Martins de Oliveira, localizada no bairro Tarumã, em Várzea Grande, com a temática "Celebrando a felicidade através da diversidade".

O evento contou com oficinas e salas temáticas que buscavam mostrar as facetas da felicidade, através da química, biologia, filosofia, esporte, alimentação, cinema, música e artes.

O principal objetivo da Jornada em 2018 foi despertar na comunidade a satisfação e a felicidade, trazendo a reflexão do que somos e o que podemos fazer promovendo mudanças em nossa comunidade, família e escola, reforçando, assim, a possibilidade de sonhar e realizar.

Palavras-chave: Felicidade; Inclusão; Deficiências; Reflexão.

OCUPAÇÃO LITERÁRIA

Jelder Pompeo de Cerqueira, Jorge Alberto Lago Fonseca, Juliana Curvo

O presente projeto possui a intenção de despertar o gosto pela leitura e escrita dos estudantes do ensino básico, técnico e tecnológico, do IFMT – Campus Várzea Grande. Importante termos consciência que o ato de ler faz parte da constituição humana, ou seja, tão necessária quanto qualquer outro hábito, pois estamos envoltos de diferentes textos e gêneros textuais.

Nesse sentido, entendemos que a falta de hábito de leitura dificulta o processo de ensino e aprendizagem em diferentes áreas do conhecimento. Objetivamos, portanto, estimular a leitura e a produção textual dos mais variados gêneros textuais, formando rodas de conversa com escritores locais, exposições de textos e fotografias, envolvendo todos os estudantes da educação básica, já que somente a mudança de hábito será capaz de proporcionar uma educação transformadora, em que jovens e adultos possam desenvolver uma leitura crítica, ativos diante de qualquer texto, seja informativo ou literário.

Os resultados serão avaliados através da participação dos estudantes nas rodas de conversa e nas produções textuais desenvolvidas em sala de aula. Bons textos precisam de bons leitores; assim, despertar o gosto pela leitura torna-se cada vez mais necessário, diante de uma era tecnológica, composta por imagens mediáticas e textos controversos, em que muitas vezes as fontes não são confiáveis. Precisamos, portanto, fazer com que nossos estudantes duvidem do que leem, mas, para isso, precisamos de leitores críticos, capazes de produzir novos textos, falados ou escritos, em que consigam convencer o outro sobre o seu ponto de vista, fundamentando-o.

Palavras-chave: Ocupação Literária; Leitura; Produção textual.

Campus Avançado Diamantino

Rodovia Roberto Campos - Novo Diamantino, None - CEP: 78400-970 - Diamantino/MT
Telefone: (65) 99807 1834
Site: http://dmt.ifmt.edu.br/
gabinete@dmt.ifmt.edu.br

XADREZ E EDUCAÇÃO: DESENVOLVENDO COMPETÊNCIAS PARA A VIDA E PARA O TRABALHO

Adão Luciano Machado Gonçalves, Luiz Fernando de Moraes Campos Filho, Ronnie Fonseca Barbosa

Acredita-se que o Xadrez foi inventado por volta do século VI e, desde então, tem sido usado de várias maneiras (BERNWALLNER, 2005). Ele pode ser visto como esporte, arte, ciência, lazer, entre outros. Independentemente da maneira como este jogo seja proposto, aqueles que o praticam adquirem qualidades muito úteis para a vida e para o trabalho (REZENDE, 2013). O Xadrez proporciona maior desenvoltura na tomada de decisões, treinamento do pensamento crítico, concentração, atenção, poder de análise de consequências, aumento da disciplina, responsabilidade (REZENDE, 2013), habilidade de antecipação e aumento da velocidade do pensamento (FERGUNSON, 2000). Visando à divulgação cada vez maior do Xadrez na instituição e no município, criamos o projeto de extensão "Xadrez e Educação", com o objetivo de promover a cultura do Xadrez na comunidade diamantinense, repassando aos participantes as grandiosas contribuições para a vida e para o trabalho que são geradas automaticamente nos adeptos do jogo. Este projeto, ainda em andamento, é desenvolvido com alunos do ensino médio do IFMT – Campus Avançado Diamantino, alunos da comunidade escolar, profissionais da educação do município e demais integrantes da comunidade externa. A cada dois meses, são realizados estudos com um grupo de 20 a 30 alunos/comunidade fazendo atividades teóricas (estudo do jogo) e prática desportiva (jogos entre os pares e competições internas e externas). Ao final deste intervalo de tempo, certificamos os alunos que concluíram o projeto e iniciamos a formação de uma nova turma. Os alunos formados realizam a multiplicação de conhecimento via oficinas e realização de eventos enxadrísticos nas escolas do município. Mesmo em andamento, os resultados já são incríveis. Desde o início das atividades (abril de 2016), já realizamos mais de quarenta campeonatos internos, quinze campeonatos externos, sete campeonatos com o aval da Secretaria de Esporte da cidade, treze viagens pelo estado, seis oficinas de formação em escolas do município, melhorias no desempenho da maioria dos integrantes do projeto em sala de aula (comportamento e nota), título estadual e classificação para a fase nacional dos Jogos Escolares da Juventude, além do atendimento a mais de 300 pessoas (entre alunos e comunidade) . Podemos concluir que o projeto tem gerado um impacto na instituição e na região e está conseguindo cumprir seu objetivo.

Palavras-chave: Xadrez; Educação; Vida.

MOSTRAS DA AGRICULTURA FAMILIAR DE DIAMANTINO

Fernando João Bispo Brandão, Givaldo Dantas Sampaio Neto, Jandilson Vitor da Silva, Johni Douglas Souza Barros

A cidade de Diamantino não conta com uma feira livre consolidada. Sendo assim, a população sente falta de diversos produtos da agricultura familiar, e o que consegue encontrar nos supermercados são produtos mais caros. Por outro lado, os pequenos agricultores reclamam da falta de opção de comercialização da sua produção diretamente com o público, o que ocasiona a venda para redes de supermercados ou atravessadores. O objetivo deste projeto foi o de realizar a I e II Mostra de Produtos da Agricultura Familiar de Diamantino. As mostras foram realizadas nos dias 10 de novembro de 2017 e 19 de maio de 2018, respectivamente. O projeto foi desenvolvido pelos servidores e alunos dos cursos técnicos do IFMT junto com as organizações públicas e privadas locais, visando à integração entre ensino, pesquisa e extensão, propondo aos discentes a vivência prática do que o profissional vai encontrar no mercado de trabalho, melhorarando o aprendizado e despertando nos discentes o espírito empreendedor. As mostras proporcionaram uma integração entre a comunidade local, os servidores e os discentes do IFMT, estimulando a cooperação entre todos. Proporcionou um bem-estar social a toda comunidade de Diamantino, através da disponibilização de produtos agrícolas para as famílias locais, do aumento de renda dos agricultores familiares e da consolidação da cultura de feiras livres na população local.

Palavras-chave: Agroecologia; Feiras livres; Produção agrícola; Pequenas propriedades; Hortaliças; Frutas.

RECUPERAÇÃO DE NASCENTES NO MUNICÍPIO DE DIAMANTINO

Givaldo Dantas Sampaio Neto, Johni Douglas Souza Barros

As nascentes do rio Paraguai estão inseridas entre os municípios de Diamantino e do Alto Paraguai, em Mato Grosso. Devido à forte intensificação das atividades agropecuárias e de exploração de diamantes, várias nascentes foram degradadas. Este trabalho tem como objetivo produzir mudas nativas da região do Cerrado, junto com a comunidade acadêmica do Campus Diamantino, e instalar um modelo de recuperação das nascentes de forma sustentável. O projeto foi desenvolvido nas dependências do Campus, onde foram produzidas as mudas de espécies nativas da região. As sementes foram coletadas em áreas de preservação da CEIBA. O desenvolvimento do projeto foi realizado pelas turmas do curso médio integrado de Agricultura do IFMT, a fim de agregar no eixo ensino, pesquisa e extensão. Depois de prontas, as mudas foram levadas a pequenas propriedades com nascentes degradadas, para reflorestamento e recuperação dos meios naturais. Aos discentes foram proporcionados os vários tipos de sementes existentes nas áreas de preservação, suas características fisiológicas e os métodos de propagação.

Na condução do viveiro, foram demonstradas aos discentes as formas de manejo das espécies florestais, dando enfoque a sua adaptação ao meio ambiente. Os discentes participaram da etapa de plantio das mudas, agregando ao seu ensino não só aprendizado como também beneficiando os pequenos agricultores, demostrando uma forma sustentável de preservar suas nascentes.

Palavras-chave: Água; Bacia hidrográfica; Mudas nativas; Sustentabilidade; Agricultura familiar.

CAPACITAÇÃO VANTs

Diogo Vitorassi Santos, Fernando João Bispo Brandão, Givaldo Dantas Sampaio Neto, Joyce Aguiar Dias

Os veículos aéreos não tripulados (VANTs) são equipamentos cada vez mais utilizados no âmbito de geoprocessamento, devido a sua praticidade e economicidade. Este projeto teve com objetivo promover treinamentos usando VANTs na agricutura. Os treinamentos foram divididos em dois módulos: o primeiro, de capacitação dos alunos em operação e mapeamento aéreo e na elaboração de imagens por meio de VANTs; o outro, de análise de imagens captadas, em que os alunos realizaram o tratamento das imagens coletadas em campo usando o software QGiz. O treinamento prático-teórico, realizado no Instituto Federal do Mato Grosso – Campus Avançado de Diamantino e em propriedades próximas ao município, capacitou 40 alunos, entre produtores, técnicos, agrônomos e estudantes do setor agrícola.

Palavras-chave: Drones; Imagens aéreas, Agricultura de precisão.

Campus Avançado
Lucas do Rio Verde

Avenida Universitária 1600-W - Bairro: Parque das Emas - CEP: 78455-000 - Lucas do Rio Verde/MT
Telefones: (65) 3548-4400 / (65) 99686-6126
Site: http://lrv.ifmt.edu.br/
gabinete@lrv.ifmt.edu.br

INGLÊS E ESPANHOL BÁSICO PARA O MUNDO DO TRABALHO

Marianna da Silva Rogério Mussatto, Brunna Mikaelly Pereira Rocha, Gabriel Felipe Kreulich

As línguas inglesa e espanhola estão entre as mais faladas no mundo, e a oferta dos cursos de Inglês e Espanhol Básico proporciona crescimento profissional e cidadania, sendo um diferencial para os trabalhadores da região de Lucas do Rio Verde. Os cursos gratuitos visam atender os processos de diversificação de atividades econômicas iniciados no município de Lucas do Rio Verde, que, além de possuir empresas e indústrias que demandam funcionários bilíngues, também recebe empresários, turistas, esportistas, artistas e imigrantes de diversos lugares do mundo. Além de fomentar oportunidades de trabalho e ganho salarial, os cursos de língua desenvolvem o conhecimento cultural e a perspectiva de mundo, desenvolvimento humanístico coerente com a missão do Instituto Federal do Mato Grosso. O projeto de extensão promoveu dois encontros semanais para a comunidade, com um idioma diferente para cada dia: inglês (quartas-feiras) e espanhol (quintas-feiras) e cada encontro teve duração de 100 minutos, com uniforme e material didático incluso.

O objetivo é que os estudantes aprendam a comunicar-se empregando as estruturas, o vocabulário, a usar os sons específicos do inglês e do espanhol, a compreender questões culturais relevantes para a aprendizagem da língua e a desenvolver a estrutura da língua inglesa e espanhola em nível básico. O projeto atendeu em média 30 pessoas entre agosto e dezembro de 2018 e promoveu a interação entre os estudantes e a comunidade de Lucas do Rio Verde.

Palavras-chave: Língua Espanhola; Língua Inglesa; Cultura; Qualificação; Internacionalização.

RESÍDUOS ORGÂNICOS:

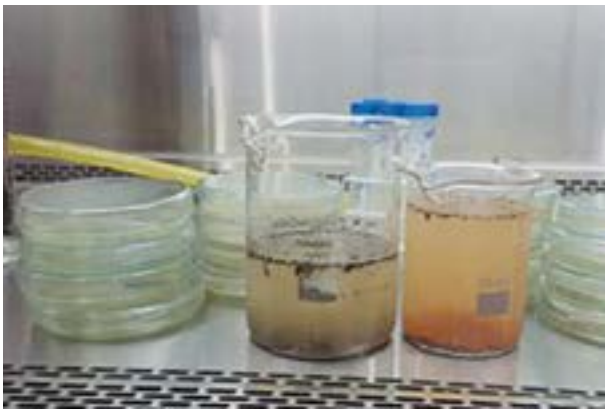
COMPOSTAGEM E HORTA

Eder Carlos Hoffmann, Everton Cardoso Severiano

O projeto "Resíduos Orgânicos: Compostagem e Horta" objetivou o recolhimento de material orgânico de famílias do entorno do Instituto Federal que colaborassem no armazenamento e separação deste material, recebendo em troca ervas condimentares, frutas e legumes produzidos na horta com a adubação do material orgânico previamente tratado no sistema de compostagem. A compostagem é uma técnica utilizada há muitos anos por agricultores familiares. Atualmente, os processos de compostagens estão sendo difundidos com maior relevância, visto que a preocupação ambiental e a sustentabilidade são um dever de todo cidadão. Trata-se de processos biológicos que atuam sobre a matéria orgânica advinda de processos industriais, agrícolas, urbanos e domésticos. Na compostagem, alguns fatores – aeração, temperatura e umidade – devem ser levados em consideração para que os microrganismos, como bactérias e fungos, possam realizar a degradação da matéria orgânica de forma mais eficaz. O projeto, através da horta, oportunizou aplicar conhecimentos do curso de Biotecnologia, como a aplicação de bioproduto no controle de pragas, além, é claro, de entenderem a importância da separação correta do lixo nas residências. Professores e comunidade escolar puderam observar a aplicabilidade da compostagem e a construção dessa em suas residências, contribuindo significativamente para a redução dos aterros.

Palavras-chave: Meio ambiente; Adubação; Produção de alimentos.

EDUCAÇÃO AMBIENTAL: BENEFÍCIOS DA COMPOSTAGEM PARA A AGRICULTURA FAMILIAR EM LUCAS DO RIO VERDE (MT)



Eder Carlos Hoffmann, Geiziquele de Lima, Jessica Naiara da Costa Roversi, Tatiane Franciely Chupel, Wiliana Mendes dos Santos

A educação ambiental consiste numa ferramenta de mudança de comportamento, permitindo que as pessoas possam compreender seu papel de transformação para uma sociedade ambientalmente correta e socialmente justa.

Sob esta perspectiva, este projeto apresentou como propostas: (i) a realização de análises microbiológicas e físico-químicas do solo tratado com a matéria orgânica obtida da compostagem; e (ii) a apresentação desses resultados à comunidade de agricultores familiares, visando sensibilizá-los a construir ou adequar sua própria composteira e, assim, constatarem os benefícios de se transformar resíduos orgânicos em adubo, contribuindo para o aumento da produtividade agrícola.

Dessa forma, foram feitas visitas em vinte e cinco propriedades rurais para demonstrar esses resultados (maior microbiota, com PH, granulometria e quantidade de enxofre adequados). Durantes as visitas, enfatizou-se a importância ambiental do uso da compostagem. Após este contato, onze agricultores familiares demonstraram interesse em participar do projeto. Destes, seis já utilizavam a composteira, mas apenas dois de maneira correta. Dessa maneira, foi orientado utilizar apenas resíduos orgânicos como casca de ovo, vegetais, frutas.

Em relação às pequenas propriedades que não utilizavam nenhum método de utilização de resíduos orgânicos, argumentou-se sobre os benefícios desse novo hábito. Nas conversas/orientação sobre o processo de compostagem, percebeu-se que houve maior proximidade do Instituto com a comunidade, foi sugerido que o campus ofereça suporte quanto à investigação de pragas e utilização de biodefensivos, sendo a Biotecnologia uma grande aliada para esta assistência técnica.

Palavras-chave: Educação ambiental; Compostagem; Agricultura familiar.

Campus Avançado Sinop

Rua das Avencas, 2377, Setor Comercial, Centro - CEP: 78550-178 - Sinop/MT
Telefones: (65) 99952-0013 / (65) 99676-4750
Site: http://snp.ifmt.edu.br/
gabinete@snp.ifmt.edu.br

CURSO DE LIBRAS INTERMEDIÁRIO PARA OS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO ESPECIAL DA REDE PÚBLICA DE SINOP

Renan Vitek, Sabrina Silva Lacerda de Araújo, Vanderlei Fillipi Junior

Visando atender os preceitos da Resolução CNE/CEB nº 2/2001, que diz que "os sistemas de ensino devem matricular todos os alunos, cabendo às escolas organizar-se para o atendimento aos educandos com necessidades educacionais especiais, assegurando as condições necessárias para uma educação de qualidade para todos" e conhecendo a dificuldade em encontrar profissionais habilitados na Libras, o IFMT – Campus Avançado Sinop preparou o curso de Libras Intermediário para Profissionais da Rede Pública do Município de Sinop. O projeto teve como objetivo capacitá-los na área da interpretação e tradução da Língua Brasileira de Sinais (Libras), sendo o pioneiro nessa área. O curso ofertou aulas teóricas e práticas, abordando temas como inclusão social e escolar; a ética do profissional intérprete; noções básicas de interpretação, entre outros. Durante as aulas, houve a aplicação de avaliação, atividades em grupos e individuais e apresentações de diálogos em Libras. O projeto contou com a contribuição da tradutora e intérprete de Libras, Sabrina Silva Lacerda de Araújo, do Instituto Criança de Sinop, representado pela professora Daniely Volpini Rialto e o Centro de Formação Continuada da Rede Municipal de Ensino de Sinop, o CEFORME. Conseguimos perceber, ao final do curso, que os profissionais da educação especial desenvolveram melhor a capacidade de dialogar de modo mais espontâneo e segura com os surdos no idioma proposto, a Libras, e que, além das habilidades necessárias para a interpretação e tradução, os alunos adquiriram conhecimento que auxiliou na sua atuação como agentes transformadores em questões que envolvem a inclusão social e escolar.

Palavras-chave: Capacitação; Interpretação; Inclusão.

CURSO DE FLAUTA DOCE E TEORIA MUSICAL

Paulo Sérgio Sousa Costa, Rafael Martins Chaves, Alles Luiz de Farias e Sales

O projeto é uma "nova roupagem" de um trabalho desenvolvido desde 2016 no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso (IFMT) – Campus Avançado Sinop. Em 2018, desenvolvemos, as atividades em nível avançado, incluindo os alunos que participaram das versões dos cursos nos anos anteriores. Uma das inovações na execução é a proposição de um espetáculo que se estruturou, em parte, durante o ano de 2018. O projeto propunha a criação de uma obra cênica-musical-literária, englobando a produção de agentes culturais da localidade de Sinop, assim como a apresentação do desenvolvimento dos alunos na execução da flauta doce em um nível profissional. Por meio de ensaios semanais e de momentos de pesquisa de repertório, histórico de vida dos compositores e oficinas para a construção de cenários, propusemos uma apresentação completa de obras do cantor e compositor Luiz Gonzaga, seguindo uma trajetória onde o homem sertanejo deixa sua terra, saúda ela com alegria e retorna com um ar de "não há lugar melhor". Os participantes do projeto puderam, por meio dessa vivência, entender como um espetáculo pode ser estruturado para, então, ser apresentado a um público. As apresentações, pelo menos no momento inicial, ocorreram em eventos tanto de Sinop como de Cuiabá, todos ligados à instituição. Como resultado, tivemos um recorte do espetáculo "Vidas Sertanejas", este com o objetivo de apresentar, além do produto do projeto, a cultura do povo para o povo.

Palavras-chave: Educação musical; Espetáculo; Flauta doce.

III JORNADA DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO – SINOP

Carlos Eduardo Gomes da Costa, Eurismar Alves Ferreira, Fernanda Assis de Oliveira Nascimento, Gilmar Silva Chitarra, Jair Aniceto de Souza, Paulo Sérgio Sousa Costa, Sabrina Silva Lacerdade Araújo, Tiago Schmidt

Em sua terceira edição, a Jornada de Ensino, Pesquisa e Extensão (JENPEX) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso (IFMT) – Campus Avançado Sinop traz como tema "Tecnologia, ética e humanismo: o papel social da ciência". Idealizado com o intento de oportunizar a reflexão sobre a construção dos saberes em diversas áreas dentro da sociedade, pensa-se a temática para atender, não só a comunidade interna ao campus, mas a comunidade de Sinop, que, atualmente, tem despontado como um polo educacional. Compreende-se como fundamental a reflexão sobre as relações entre a ciência e a vida humana. A existência humana é contemplada no tema por meio da palavra humanismo. Esta pode ser lida como um olhar mais humano sobre os seres e como integração das ciências tecnológicas com a construção do conhecimento. Por outro lado, a palavra tecnologia é entendida em seu significado mais amplo, abrangendo desde aspectos robotizados a uma simples mudança de postura diante do mundo. Essa visão propicia meios de reflexão mais aprofundada sobre como o homem se relaciona com a tecnologia presente em seu mundo. Por fim, a ética, vista como fundamental no desenvolvimento de qualquer ação e papel humanos. Por meio dessa ligação, podemos trazer para o evento os questionamentos sobre a função de um profissional na sociedade, sobre as contribuições do conhecimento para o âmbito social e o exercício da cidadania. Dessa forma, a ação buscou a troca de conhecimento entre as diversas ações desenvolvidas no campus e a comunidade de Sinop.

Palavras-chave: Tecnologia; Ética; Humanismo.

I MOSTRA DE ARTE E CULTURA DO CAMPUS AVANÇADO DE SINOP

Paulo Sérgio Sousa Costa

No ano de 2018, por meio da integração com a terceira edição da Jornada de Ensino, Pesquisa e Extensão (JENPEX), nós do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso (IFMT) – Campus Avançado Sinop decidimos executar uma proposta que já vinha sendo desenvolvida em outros campi do estado, a partir do incentivo da Pró-Reitoria de Extensão.

Essa proposta é o Circuito de Arte e Cultura que objetiva oportunizar aos estudantes dos campi vivência de oficinas, trocas de conhecimentos sobre o fazer artístico e, o mais importante, a divulgação de suas produções culturais. Em Sinop, a proposta foi executada no primeiro dia de evento (JENPEX), englobando os três turnos.

Durante o período da manhã, tivemos a oportunidade de experimentar oficinas nos campos do teatro e da dança e, à tarde, nas áreas da música e das artes plásticas. Contamos com a presença de atores culturais formais e informais da sociedade sinopense, assim como dos servidores da instituição. Para concluir o evento, tivemos a realização de um momento de apresentações oficiais, em que os alunos se inscreviam para mostrar seu talento para as comunidades interna e externa.

A edição de 2018 não contou com o auxílio previsto em edital da PROEX, devido à coordenação da JENPEX estar sob a responsabilidade da mesma pessoa que coordenou o circuito, mas esse fator não impediu que nos lançássemos na experiência de um primeiro momento com esse tipo de ação.

Dessa maneira, conseguimos contribuir com a comunidade que o Campus Avançado Sinop atende.

Palavras-chave: Arte; Oficinas; Vivência.

INTERAÇÃO SOCIAL, MENTE E CORPO EM MOVIMENTO ATRAVÉS DA PRÁTICA DE TÊNIS DE MESA

Bruno Fogaça Salomão, Rafael Martins Chaves,
Ronald Luiz Castiglioni Davi,
Washington Souza Nery

O projeto de extensão "Interação Social, Mente e Corpo em Movimento através da Prática de Tênis de Mesa", realizado na Escola Estadual Enio Pipino, no município de Sinop, é uma iniciativa que visa, através da prática da modalidade esportiva Tênis de Mesa, mostrar para estudantes da rede pública de ensino e demais membros da sociedade de Sinop, um método de definição de estratégias, tomada de decisões e condicionamento físico utilizando as técnicas aplicadas ao desenvolvimento do jogo.

Tem como objetivos principais desenvolver a percepção espacial do praticante, a disciplina na movimentação, coordenação motora, crescimento cognitivo através do desenvolvimento estratégico e tomada de decisão, expandir as interações sociais através do respeito mútuo, do trabalho em equipe e o condicionamento físico.

Conhecido entre seus adeptos como "xadrez em movimento", o Tênis de Mesa proporciona aos seus praticantes disciplina, foco e aprimoramento estratégico através da metodologia do treinamento de movimentos específicos repetitivos e conhecimento de regras para a obtenção da pontuação durante uma partida. O resultado alcançado foi proporcionar aos participantes uma oportunidade de propagar essas competências de forma lúdica, a interação social gerada pela convivência entre os estudantes de uma escola municipal, uma estadual, do próprio IFMT – Campus Avançado Sinop e comunidade, acrescido da obtenção e manutenção de condicionamento físico proporcionado pela prática desportiva.

Palavras-chave: Esporte; Socialização; Saúde; Desenvolvimento cognitivo.

SEMANA DO MEIO AMBIENTE

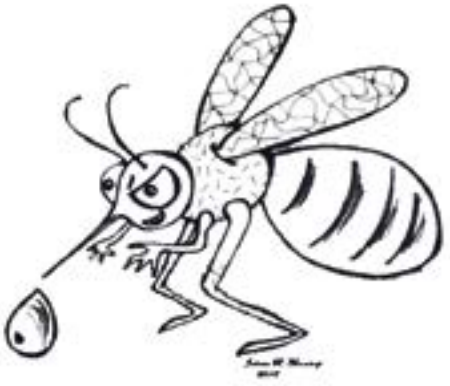
Alessandro dos Santos Goes, Juliana Roriz Aarestrup, Júlio Aníbal Orrego Zavala, Marco Antonio Garcia Monteiro, Murilo Araújo Santos

O Dia Mundial do Meio Ambiente é celebrado em 5 de junho, data recomendada pela Organização das Nações Unidas, durante a Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente, em 1972. Entretanto, o desenvolvimento de atividades relacionadas ao meio ambiente nas escolas vai muito além do motivo de ser uma data comemorativa, mas sim da necessidade real de todos adquirirem conhecimentos aprofundados sobre educação ambiental. O projeto teve o objetivo de promover a conscientização sobre o meio ambiente, conduzindo reflexões sobre responsabilidade socioambiental, sustentabilidade e preservação do meio ambiente. Os estudantes realizaram a decoração do Instituto, elaboraram vídeos e maquetes sobre meio ambiente e sustentabilidade, que foram apreciados durante o evento. Diversas atividades foram programadas também para a participação conjunta dos servidores e estudantes: doação de sementes para a população sinopense com informações úteis sobre o Dia do Meio Ambiente, Aedes aegypti e a planta crotalária; coleta de lixo no entorno do campus e reflexões sobre o volume de detritos produzidos e descartados no meio ambiente de forma inadequada; plantio de sementes de crotalária em garrafas PET para os estudantes presentearem os servidores. A palestra "Energias renováveis", ministrada pelo professor Mauro André Dresch (UFMT), teve impacto bastante positivo, havendo a participação de vários estudantes e servidores, através de debate e questionamentos relevantes. O evento promoveu a reflexão sobre responsabilidade social e ambiental e maior conscientização sobre o bem-estar dos recursos naturais.

Palavras-chave: Recursos naturais; Proteção ambiental; Desenvolvimento sustentável.

JORNAL AEDES AEGYPTI

Carlos Henrique Zarth, Isabela Dominique de Oliveira Silva, Juliana Roriz Aarestrup, Paulo Sérgio Sousa Costa

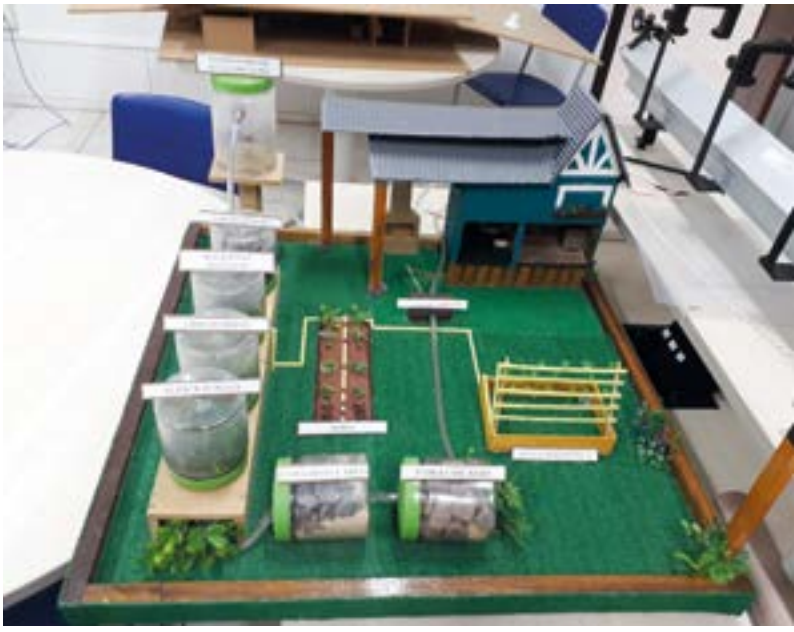


No Brasil, o Aedes aegypti é o principal vetor de graves doenças, como a dengue e as febres amarela, zika e chikungunya, ocasionando grande preocupação nacional em relação à sua proliferação, pois o mosquito encontra atributos ambientais favoráveis por todo o país, tais como condições climáticas, deficiência de práticas para o combate ao inseto por parte da população, carência de vacinação, surgimento de vírus mais potentes, surtos das doenças em períodos de dificuldade econômica nacional e aumento do trânsito de pessoas de uma região para outra. Através deste projeto, pretendeu-se fornecer informações sobre o A. aegypti, as doenças veiculadas pelo inseto e outros temas afins, para a comunidade sinopense, através da divulgação de textos informativos em formato de jornal e de fácil compreensão. O projeto foi realizado entre os meses de julho e dezembro, com a distribuição bimestral das edições do jornal, no campus, em outras instituições de ensino e nas dependências comerciais próximas ao Instituto. Também foram realizadas publicações on-line do jornal no site do IFMT – Campus Avançado Sinop. A equipe do projeto definiu o modelo para o jornal, composto por textos temáticos, curiosidades, ilustrações, tabelas, gráficos, charges e jogos didáticos. A realização de pesquisas bibliográficas, leituras, análises de textos científicos e elaboração de textos com base em temas centrais norteadores para cada edição favoreceu o conhecimento intelectual e desenvolvimento crítico dos estudantes. A receptividade dos exemplares do jornal foi grande pelo público, demonstrando a importância educacional e social do projeto.

Palavras-chave:
Doenças;
Saúde coletiva;
Microcefalia;
Mosquito.

SISTEMA ALTERNATIVO DE TRATAMENTO DE ÁGUA E RESÍDUOS

Eurismar A. Ferreira, Gustavo H. Krombauer, Kenny Wesley da Silva, Ricardo André Klement, Saiani Zarista



Hoje, em vários locais do planeta, os esgotos são lançados diretamente em corpos d'água ou infiltrados no solo, gerando, além de contaminação, vários problemas de saúde pública; e um dos maiores problemas ambientais da população brasileira é a falta de tratamento dos esgotos domésticos urbanos.

Dessa forma, o projeto "Sistema Alternativo de Tratamento de Água e Resíduos" traz uma proposta de implementação de sistemas de tratamento de água e de esgoto doméstico acumulada em fossas sépticas, reduzindo o nível de contaminante, tornando assim possível a reutilização desta em processos cotidianos.

A água tratada pode ser utilizada em processos que não demandem água potável, tais como lavagem de pisos, calçadas, irrigação de jardins e em outras atividades que consomem grande quantidade de água. O projeto foi apresentado no V Workif, realizado em Cuiabá, em novembro de 2018. Buscamos demonstrar, com uma maquete e banners, todo fluxo percorrido pela água para seu tratamento, reutilizando a água que era descartada de forma inadequada. Com o tratamento, poder-se-ia reduzir o nível de poluição do meio ambiente com um sistema de baixo custo econômico e de fácil acesso, contribuindo para uma economia de água e a preservação do solo e lençol freático.

Esse projeto teve implantação de fato dentro da instituição beneficente CAOPA (Centro de Acolhimento Orientação e Proteção ao Adolescente), uma instituição socioeducativo de caráter beneficente sem fins lucrativos, onde conseguimos bons resultados durante 6 meses de acompanhamento do projeto.

Palavras-chave: Sustentabilidade; Responsabilidade ambiental; Comunidade participativa.

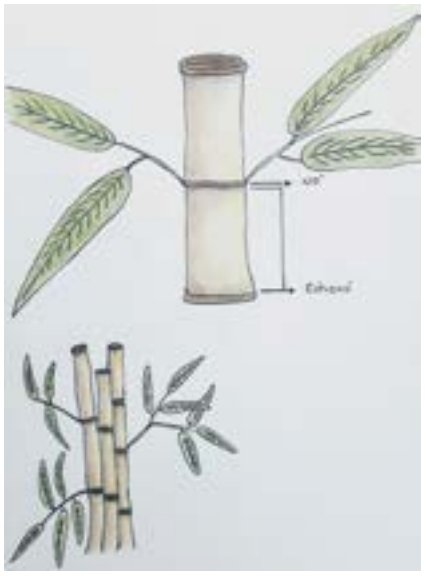
RECURSOS DIDÁTICOS PARA O ENSINO DE BIOLOGIA EM LABORATÓRIO

Juliana Roriz Aarestrup

Atualmente, os professores apresentam diversas possibilidades de materiais didáticos criados em escala industrial, com o intuito de atender o maior número de estudantes possível. É inegável a importância dessa "ferramenta" no cotidiano escolar. Em aulas de laboratório, tais instrumentos necessitam ser adaptados para favorecer o conhecimento dos estudantes, em virtude da dinâmica do conteúdo temático.

O presente trabalho é o resultado de um projeto de extensão realizado com o objetivo de desenvolver um material didático como guia para as aulas práticas de biologia, voltados para a realidade dos estudantes do ensino médio, que possibilite a eles aprender e demonstrar seus conhecimentos, tornando-os agentes produtores do próprio saber.

Para a produção desse material didático, selecionou-se o tema botânica, pela exuberância das espécies vegetais encontradas em Mato Grosso, iniciando-se o levantamento bibliográfico através de materiais impressos e on-line. Em seguida, foram coletados materiais biológicos a campo para a montagem de lâminas histológicas, exsicatas e observações em microscopia óptica. Todo o material observado foi representado por meio de desenho esquemático, colorido manualmente, em papel A4, com o auxílio de lápis de cor. O material didático produzido foi manuseado e utilizado por estudantes durante as aulas práticas e a III JENPEX – Campus Avançado Sinop.



O desenvolvimento do projeto favoreceu a demonstração e o entendimento sobre as estruturas externas e internas dos órgãos das plantas. Ao se compreender que os materiais didáticos são peças-chave no processo ensino-aprendizagem, abriu-se uma grande possibilidade para que obstáculos no espaço de experimentação fossem superados e transformados em construção do saber.

Palavras-chave: Educação; Aprendizagem; Didática; Botânica.

REUTILIZAÇÃO DE MATÉRIAS E PRODUTOS DE BIOPRODUTOS

Amábilly Victória Matos Fialho, Guilherme Roberto Riffel, Luana Borges de Oliveira, Sabrina Silva Lacerda de Araújo, Renan Vitek

A partir de uma questão de âmbito social, sendo esta as barracas alimentícias presentes no município de Sinop, percebemos o grande consumo de óleo vegetal, utilizado para frituras e posteriormente descartado em locais inadequados, como também o descarte considerável de bagaço de laranja, visto que, é uma das frutas mais procurada pelos consumidores para o preparo do suco consumido nestes estabelecimentos. Assim, o objetivo deste projeto visou catalogar os estabelecimentos que fazem uso destes produtos no município de Sinop, realizar a coleta dos materiais e propor oficinas de aprendizagem às populações desfavorecidas, a fim de trabalhar com o manuseio e o preparo de produtos de limpeza e higiene que podem ser comercializados gerando renda aos integrantes do projeto. A metodologia aplicada aconteceu em forma de processo cronológico, desde a etapa de catalogação dos estabelecimentos à apresentação e comercialização dos produtos. Tendo como público-alvo "Mulheres em Vulnerabilidade Social", foram alcançados os objetivos previstos, já que as participantes, mulheres haitianas, tiveram a formação necessária para a posterior confecção dos produtos, sendo estes, sabões e sabonetes. Percebeu-se uma contribuição para melhores condições de vida das mulheres em situação de vulnerabilidade econômica e social, gerando renda e novos saberes, além disso, conscientizamos que o reaproveitamento de óleos caracteriza uma atividade sustentável, vital para a preservação do meio ambiente. Conclui-se que o uso adequado da ciência, gera, além de aprendizado, interação social, conscientização e caminhos para melhorias do bem-estar social e humanitário.

Palavras-chave: Conscientização; Interação social; Reaproveitamento; Ciência.

O PAPEL DA MULHER NA SOCIEDADE SINOPENSE

Francieli Aparecida Marinato, Jucielly Ketelin Lopes, Luiza Helena dos Santos Bach

Este trabalho foi iniciado em 2017 com leituras de revisão de parte da bibliografia sobre o papel das mulheres na História e as formas de inserção ou não dessas mulheres na historiografia. Assim, nos interessamos em verificar a atuação das mulheres na história de Sinop, desde o início do povoamento do município. Os primeiros resultados foram apresentados na II Feira de Ciências do IFMT – Campus Avançado Sinop, sendo premiado em 1º lugar, e na V Feira Municipal de Ciências de Sinop, em que obtivemos o 2º lugar geral. Em 2018, continuamos os estudos sobre o tema, aprofundando leituras e realizando algumas entrevistas com mulheres pioneiras na colonização de Sinop. Assim, buscamos compreender a atuação dessas mulheres nesse processo e sua importância na sociedade atual e analisar se há uma consciência social positiva e reconhecimento do protagonismo feminino em Sinop. Norteamos nossos estudos considerando necessária uma reflexão e revisão da nossa história a partir dos novos olhares que buscam evidenciar a relevância de outros protagonistas da história, como as mulheres e grupos étnicos e sociais por vezes considerados como "minorias", superando os referenciais por muito tempo influentes, que impunham uma compreensão dualista entre dominante – dominado, explorador-explorado, dentre outros. Os resultados obtidos em nossos estudos demonstram a importância de mulheres pioneiras na fundação e desenvolvimento do município de Sinop, pois foram elas o arrimo de suas famílias e o apoio e estímulo necessário para o sucesso dos empreendimentos iniciados por suas famílias no território que estava sendo desbravado. Porém, somente o trabalho e a trajetória dos homens são destacados na história local, sendo estes mencionados como os colonizadores "pioneiros". Além disso, observamos como essas mulheres foram fundamentais para moldar a sociedade que se pretendia construir em Sinop, uma sociedade assentada no ideal cristão, que valoriza a família e o casamento, sendo que outros modelos de mulheres ou de famílias foram silenciados e suas trajetórias silenciadas na constituição da história oficial de Sinop. Os resultados finais desta pesquisa foram apresentados V WorkIF, realizado em 2018 em Cuiabá (MT).

Palavras-chave: História de Sinop; História das Mulheres; Pioneiros.

Campus Avançado
Tangará da Serra

Rua José de Oliveira (28), 980 N - Bairro: Vila Horizonte - CEP: 78300-000 - Tangará da Serra/MT
Telefone: (65) 3311-8500
Site: http://tga.ifmt.edu.br/
gabinete@tga.ifmt.edu.br

IFeducATIVO – PREPARATÓRIO/2018

Cristiano Roberto Pires Piccini, Maria Cleunice Fantinati da Silva, Pedro Rafael Almeida Nunes

O projeto de extensão "IFeducATIVO – Preparatório/2018" ofertou curso de língua portuguesa e matemática para alunos do 9º ano de escolas públicas do município de Tangará da Serra. Objetivou promover o acesso dos alunos concluintes do ensino fundamental aos cursos ofertados no IFMT-2019/1, possibilitando à comunidade externa conhecer a instituição quanto a sua missão, visão e valores. A metodologia seguiu o modelo de cursinho pré-vestibular, ou seja, revisão dos conteúdos de língua portuguesa e matemática do ensino fundamental. Também aconteceram palestras motivacionais e de orientações sobre os cursos ofertados no campus e palestras direcionadas sobre o processo seletivo. A avaliação aconteceu através de aplicação de atividades e simulados elaborados a partir de questões extraídas de provas realizadas anteriormente pelo IFMT. O trabalho envolveu servidores, discentes do IFMT e acadêmicos da Universidade Estadual de Mato Grosso, que contribuíram no processo preparatório dos alunos cursistas, possibilitando-lhes a inclusão social. Foi uma proposta de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, que visou atender a demanda local, pois, nas edições anteriores, o projeto se destacou ao possibilitar à população em geral conhecer e reconhecer o IFMT como uma instituição comprometida com o ensino de qualidade. No final, os resultados foram satisfatórios, pois, dos 100 alunos concluintes, 60 constaram na lista de aprovados para os cursos do IFMT – Campus Avançado Tangará da Serra.

Palavras-chave: Comunidade externa; Inclusão social, Alunos.

LEITURA, INTERPRETAÇÃO, MÚSICA & REDAÇÃO ENEM 2018 PARA REEDUCANDAS DA CADEIA PÚBLICA DE TANGARÁ DA SERRA

Maria Cleunice Fantinati da Silva, Michael Alves de Almeida

O projeto de extensão "Leitura, Interpretação, Música & Redação Enem 2018 para Reeducandas da Cadeia Pública de Tangará da Serra", objetivou ofertar curso de redação, com intuito de melhorar o desempenho e oportunizar acesso à educação às reeducandas que pretendiam prestar o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem – 2018) ou vestibulares. Os procedimentos metodológicos seguiram o seguinte roteiro: discutir a importância da redação do Enem; as cinco competências exigidas; revisão gramatical; elementos da textualidade; compreensão e interpretação de textos; a estrutura do texto dissertativo – argumentativo. A parte prática foi destinada à produção das redações, correção e refacção dos textos. Foram desenvolvidas atividades relacionadas à música pelo professor de artes do campus. O projeto foi reconhecido pelas autoridades municipais, por professores, acadêmicos da Universidade do Estado de Mato Grosso e a mídia local, que compareceram ao evento. O coral "Vozes para Felicidade" foi composto por 14 mulheres reeducandas da Cadeia Pública Feminina de Tangará da Serra. Sua concepção surgiu no mês de novembro de 2018, a partir das aulas de músicas ministradas no projeto de extensão desenvolvido pelo IFMT, intitulado "Literatura e Interpretação, Música e Redação". O projeto visou atender os objetivos do edital de fluxo contínuo, pois, dentre outros, buscou promover o envolvimento e a cooperação de servidores e estudantes em atividades de extensão, fortalecendo a integração do IFMT com a sociedade, oportunizando, desse modo, maior democratização do saber e fortalecendo a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

Palavras-chave: Mulheres; Produção textual; Coral feminino.

TEEN BUSINESS

Ana Carolinny Souza Santos, Celice Alessandra Melato Argenta, Débora Borges dos Santos, Luana Gabriely de Almeida Campos, Rayssa Cabral Costa

O projeto "Teen Business" foi realizado no IFMT – Campus Avançado Tangará da Serra com o objetivo de desenvolver o comportamento empreendedor em jovens estudantes, por meio da criação de negócios aplicados ao atendimento de demandas sociais da comunidade local, e contou com a participação de quatro discentes dos cursos Técnico em Recursos Humanos e Técnico em Manutenção e Suporte em Informática, ambos integrados ao ensino médio. Após receberem orientações sobre empreendedorismo, as estudantes fizeram o levantamento de oportunidades de atuação e saíram em campo para aplicar pesquisas de mercado. Com os dados em mãos, observaram a oportunidade de desenvolver aplicativos, o que viabilizou a participação das mesmas no evento internacional Tecnovation Chalange, uma das maiores competições tecnológicas do mundo, para meninas de 10 a 18 anos de idade. As alunas elaboraram o Canvas, prototiparam suas propostas, escreveram o plano de negócios e desenvolveram dois aplicativos, apresentados por meio de um pitch, gravado em vídeo. O aplicativo denominado "Vermelho como sangue" visa incentivar a doação de sangue, atuando como uma ponte entre doadores em potencial e bancos de sangue. O "Inclusocial" atua para otimizar a comunicação entre Pessoas com Deficiência – PcDs em idade economicamente ativa e empresas de qualquer área de atuação, contribuindo assim para a inclusão de PcDs no mercado de trabalho. Os resultados obtidos no projeto "Teen Business", evidenciam a importância de ações dedicadas a despertar a postura empreendedora, social e responsável, no ambiente escolar.

Palavras-chave: Empreendedorismo; Aplicativos; Doação de sangue; Pessoas com deficiência; Inclusão.

ORGANIZAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE MANUAIS DE INTEGRAÇÃO DO COLABORADOR

Aldinéia Rodrigues Angola, Alison Rodrigues de Lima, Alline Silva dos Santos, Alteniza Ribeiro da Silva, Danilo Henrique dos Santos Silveira, Edna Teixeira da Isplenda, Edson Caiçara da Silva Junior, Eunice Ramalho dos Santos, Gisele Erdmute Streichan da Silva, Inngridy Letícia Ramos Alves, Katia Valeria Alevs de Lima, Luiz Carlos Elisiário, Mayara Cristina de Souza, Natalia Nunes da Silva, Nelma Ferreira da Cruz, Paula da Anunciação, Rafaela Posterlli de Souza, Ramuriel Augusto Bezerra Stuchi, Renata Gabrielli Silva Borges, Rosana Costa da Silva, Taisa Gabrieli Pereira Pizzoni, Tamiris Vieira Batista, Thais Coelho

Para que a atuação profissional do gestor organizacional seja produtiva, a comunicação, e a integração das pessoas são importantes. Neste sentido, o "projeto "Organização e Desenvolvimento de Manuais de Integração do Colaborador" propôs o uso do Manual do Colaborador como ferramenta de gestão no processo de integração dos colaboradores às normas da organização. O projeto compreendeu três etapas, diagnóstico organizacional; desenvolvimento do manual e disponibilização com orientações às empresas, sendo realizadas entrevistas e coleta de dados nestas. Objetivou-se assim aprimorar os conhecimentos obtidos nas aulas de Organização de Sistemas e Métodos, por meio da aplicação das teorias nas práticas organizativas das empresas, estabelecendo uma maior aproximação entre instituição de ensino, acadêmicos e empresas. Consequentemente, atendeu também aos colaboradores diretos dessas organizações, representando um volume maior em número de pessoas beneficiadas pela ação. Ao final do projeto, tanto as empresas como os acadêmicos participantes manifestaram satisfação ao ter conhecimentos ampliados sobre as políticas e normas que devem ser transmitidas no processo de integração de novos colaboradores.

Quanto aos impactos científicos e tecnológicos, entende-se que os resultados alcançados na atividade de extensão foram de efetivo valor à medida que foram compartilhados com a comunidade externa (empresas envolvidas) e a interna do campus (alunos). Os resultados obtidos por meio do projeto servem como estímulo a novos caminhos de ação, no sentido de criação de outros espaços para estudo e intervenções que contribuam para a busca de soluções em gestão de Recursos Humanos, em empresas que exercem papel significativo para o desenvolvimento local.

Palavras-chave: Gestão; Normas; Processos; Métodos; Comunicação.

ENSINO DE CIÊNCIAS NATURAIS E HUMANAS PARA OS POVOS INDÍGENAS

Daniel Ricardo da Silva Sena, Fausto Jacomin, Francisco Américo da Silva, Gabriel Moura Vieira, Magno Lopes Ribeiro, Márcio Monzilar Corezomaé, Pamela Lorena Calente Mattos Lins, Pedro Américo Scariot Silva

O objetivo deste projeto foi construir e aplicar um guia didático, ancorado no pensamento mítico do povo Umutina, para a Escola Estadual Indígena Jula Paré, localizada na cidade de Barra do Bugres (MT). Utilizando o ambiente, como recurso metodológico facilitador da aprendizagem significativa, o guia buscou atender à solicitação da Comunidade Escolar Umutina em ofertar um curso de capacitação para os professores indígenas nas áreas de Ciências da Natureza e Humanas, com carga horária de 60 horas, distribuídas em quatro encontros realizados na Aldeia Umutina.

Na proposta metodológica, os conceitos de temperatura do ar, umidade relativa do ar, precipitação e radiação solar são apresentados na perspectiva da Teoria dos Campos Conceituais de Vergnaud, relacionando-os aos aspectos ambientais e da cultura indígena, adaptados ao saber tradicional. Durante todos os momentos, desde a identificação das necessidades externadas pelos professores, da apresentação da proposta metodológica e de sua execução, a Comunidade Escolar Umutina se mostrou muito participativa e todo sucesso atingido não seria possível sem a valiosa contribuição do seu pensamento mítico, utilizado como elo com o conhecimento científico.

Em nenhum momento foi evidenciada alguma forma de estranhamento por parte dos participantes aos conteúdos desenvolvidos e apresentados no guia, apontando ainda algumas evidências da promoção da aprendizagem significativa.

Palavras-chave: Teoria dos campos conceituais, Formação de professores indígenas, Etnofísica.

MULHER CATADORA:

OLHAR TRANSFORMADOR

Maria Cleunice Fantinati da Silva, Maria Vitória Santos de Sousa, Pamela Lorena Calente Mattos Lins, Pedro Rafael Almeida Nunes

O projeto de extensão "Mulher Catadora: Olhar Transformador" ofertou cursos de qualificação com o objetivo de atender mulheres em risco de vulnerabilidade social. Dessa forma, foi possível promover o desenvolvimento educacional, social e econômico de mulheres catadoras de materiais recicláveis e suas famílias. Atrelado a isso, foram proporcionados debates acerca de questões de gênero, com o intuito de fortalecer a autonomia e o empoderamento das mulheres, de acordo com as propostas do Edital Teresa de Benguela – IFMT 63/2017. Foram feitas parcerias com a Cooperativa de Produção de Material Reciclável de Tangará da Serra (COOPERTAN), e Universidade do Estado do Mato Grosso (UNEMAT) para ofertar curso de alfabetização e formação básica de língua portuguesa, relação interpessoal, segurança do trabalho, além de oficinas de artesanato com papel e palestras com as temáticas de "Saúde da Mulher", "Violência Doméstica", "Cuidados com Alimentação" e "Motivação e Autoestima". A metodologia foi definida com o objetivo de viabilizar a inclusão socioeducativa e socioprodutiva, bem como o acesso a conhecimentos sobre questões do cotidiano das mulheres catadoras. O projeto foi dividido em quatro etapas: a) identificação, cadastramento, sensibilização e mobilização das catadoras; b) organização das turmas para o curso, de acordo com o grau de escolaridade; c) início e desenvolvimento dos cursos; d) encerramento e certificação. Nesse sentido, o projeto possibilitou a inclusão de 28 (vinte e oito) mulheres catadoras da COOPERTAN no meio educacional, oportunizando maior democratização do saber e fortalecendo a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão para atendimentos a demandas sociais.

Palavras-chave: Mulheres; Empoderamento feminino; Materiais recicláveis; Inclusão; Alfabetização.

IV JENPEX

Wilian Geovani Fiirst

Realizada entre os dias 29 e 31 de agosto de 2018, a IV JENPEX contou com quase 700 inscrições, em que os participantes puderam apreciar três palestras, uma mesa-redonda e 16 opções

de minicursos/oficina, em que foram disponibilizadas 365 vagas. Além das atividades técnico-científicas, aconteceram também cinco apresentações culturais realizadas por alunos do IFMT – Tangará da Serra e Campo Novo do Parecis. Nessa edição, o IFMT – Campus Avançado Tangará da Serra objetivou o fortalecimento e a promoção de ações em ensino, pesquisa e extensão, evidenciando as boas práticas e contribuímos para a construção do curso. Atuando em prol do fomento ao conhecimento científico, promovendo a integração entre ensino, pesquisa e extensão, intensificando o desenvolvimento de práticas e conhecimentos sobre tecnologias nos eixos tecnológicos oferecidos pelo campus, instigando o senso crítico, assim como a reflexão a respeito de prementes questões sociais, étnicas e de gênero.

Palavras-chave: Jornada científica, Tecnologia, Gestão, Ensino.

PROEX

Ações em 2018

ENCONTRO MATO-GROSSENSE DE ARTES CÊNICAS

As Ipes de Mato Grosso, Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), Universidade Estadual de Mato Grosso (UNEMAT) e Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso (IFMT), acordaram em empenhar esforços para a realização do 1º Encontro Mato-Grossense de Artes Cênicas, a fim de valorizar a cultura nestas instituições. O encontro, que aconteceu em outubro de 2018, reuniu artistas, estudantes, palestrantes, educadores, autoridades, representantes do poder público, oficineiros e público em geral, para um diálogo aberto sobre os caminhos e desafios do fazer artístico local. A programação incluiu workshops, apresentações culturais, palestras, mesas de debate, feiras, exposições e performances artísticas e musicais. O evento contou com a presença de coletivos, vindos em caravanas de todo o estado, os quais também fizeram parte da programação cultural, com apresentação de experimentos cênicos, como o Cena Livre. O Levante, SOLTA Cia de Teatro, Nico e Lau Produções, Parágrafo Cerrado, Eduardo Butakka, Elisângela Almeida, Cristiane Puertas, Ilson de Oliveira e Leite de Pedras estão entre os artistas e os grupos que compuseram a oferta de oficinas.

Workif 2018

WorkIF: II Fórum da Educação Empreendedora visa estimular protagonismo estudantil

A quinta edição do Workshop de Ensino, Pesquisa, Extensão e Inovação (Workif) do IFMT, que ocorreu de 27 a 29 de novembro de 2018, no Centro de Eventos do Pantanal, em Cuiabá (MT), teve, dentro da sua programação, o II Fórum de Educação Empreendedora, que contou com uma programação diversificada, buscando estimular o protagonismo juvenil, despertar nos estudantes uma visão crítica para atuarem em um mundo com novas relações de trabalho, vivenciando aspectos de cidadania e sustentabilidade. Ao todo, foram sete palestras, duas mesas-redondas e duas oficinas, distribuídas ao longo dos três dias de evento. Um dos destaques da programação foi o 1º Encontro da Rede de Incubadoras do Centro-Oeste dos Institutos Federais, que reuniu gestores de incubadoras e de iniciativas de empreendedorismo dos IFs do Centro-Oeste para compartilhamento de experiências e construção de estratégias conjuntas para desenvolvimento da temática.

WorkIF: Extensionistas do Teresa de Benguela são homenageados no 5º WorkIF

Mais uma entrega de placas alusivas ao trabalho desenvolvido pelo programa de extensão Teresa de Benguela foi realizada durante a tarde da quarta-feira, dia 28 de novembro de 2018, durante o WorkIF. A placa é uma réplica do prêmio recebido pelo IFMT em uma disputa com 16 projetos de toda a Rede, na Mostra de Experiências Exitosas, da 42ª Reunião

Anual dos Dirigentes das Instituições Federais de Educação Profissional e Tecnológica (Reditec 2018), em setembro de 2018, em Búzios, no Rio de Janeiro. Criado em 2017, com 12 projetos e 329 mulheres atendidas, o Teresa de Benguela atingiu, em 2018, 603 mulheres em risco ou vulnerabilidade social por meio de 18 projetos estimuladores de inserção social e empreendedorismo.

WorkIF: 1ª Marte – Mostra de Arte do IFMT

A 1ª edição da Marte ocorreu durante o 5º Workshop de Ensino, Pesquisa, Extensão e Inovação (WorkIF) do IFMT em novembro de 2018, em momento separado para o evento. Contou com 28 apresentações de 14 campi do IFMT.

As apresentações prioritárias receberam uma ajuda financeira de R$ 1.000,00 por parte da PROEX. A Marte é um espaço para mostrar os talentos dos alunos e servidores do IFMT nas áreas de música, canto, dança, teatro, fotografias e pinturas.

WorkIF: 1º Encontro dos Professores de Arte do IFMT

O componente curricular artes está presente em todos os cursos técnicos integrados ao ensino médio do Instituto Federal de Mato Grosso. Os professores de Linguagem de Artes Visuais, Música e Teatro desenvolvem uma série de atividades de ensino, pesquisa e extensão no Instituto. O evento aconteceu durante o WorkIF, em 2018, sendo um espaço privilegiado para a troca de saberes, e experiências de práticas exitosas entre esses professores, de forma que possa garantir a continuidade e a permanência desse componente curricular, que é considerado fundamental pra educação profissional e tecnológica. Pensar também em ações e projetos futuros de uma maneira mais integrada para o Instituto e seus diversos campi.

Ultimamente, no IFMT, a área de artes vem ganhando uma força muito grande, mediante o apoio da Pró-Reitoria de Extensão e da Reitoria, sobretudo na realização de eventos artísticos e culturais.

Workif: 1º SEMEFI

O Seminário de Educação Física do IFMT, realizado durante o V WorkIF, serviu como um espaço para discussão, por parte dos professores de educação física, sobre temas relevantes da área. Foi discutida também a organização da educação física em cada campus do IFMT, a fim de melhorá-la no âmbito do ensino, da pesquisa e da extensão.

5º JIFMT

O Instituto Federal de Mato Grosso realizou, no período de 20 a 25 de maio de 2018, os 5º Jogos do Instituto Federal de Mato Grosso (JIFMT), na cidade de Primavera do Leste (MT). Para a realização dos JIFMT em Primavera do Leste, estiveram envolvidos cerca de 200 servidores de todos os campi e da Reitoria, para acompanhamento, apoio e atendimento aos estudantes, além de 168 colaboradores de Primavera do Leste e 1.292 estudantes, caracterizando, assim, a maior edição dos Jogos dos Estudantes da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica.

1º JOGOS DO SERVIDOR

Com o objetivo de reduzir os índices de sedentarismo, estimular as práticas esportivas, recreativas e culturais, além de proporcionar o estreitamento das relações interpessoais entre servidores dos campi, o IFMT realizou, no período de 28 de abril a 1º de maio de 2018, os 1º Jogos do Servidor. O evento foi realizado em Cuiabá – MT (*campus* Cuiabá - Octayde Jorge da Silva) e atendeu cerca de 350 competidores. Os Jogos, uma promoção da Pró-Reitoria de Extensão (PROEX) e do Núcleo de Saúde, Segurança e Qualidade de Vida do Trabalho da Diretoria Sistêmica de Gestão de Pessoas (NSSQVT/DSGP), foram realizados na associação dos servidores do Instituto e no campus Bela Vista. Houve diversas modalidades coletivas e individuais, nas categorias masculina e feminina, entre elas: bozó, natação, xadrez, tênis de mesa, futebol society, futebol de salão, basquetebol, voleibol e vôlei de areia.

II Conexão com o Mundo do Trabalho: palestra aborda a produção agrícola no Cerrado

O objetivo do encontro é promover a interação da comunidade acadêmica com o setor produtivo e o mundo do trabalho. A proposta é pautada pelo estímulo à realização de eventos, parcerias que dialoguem e desenvolvam soluções técnicas e tecnológicas de modo a promoverem o desenvolvimento de seus arranjos produtivos locais. Ao mesmo tempo, a ideia é proporcionar aos estudantes, oportunidade de aplicar conhecimento por meio de estágios, empreendedorismo, assistência técnica, pesquisas e projetos extensionistas, ampliando as experiências de estudantes e egressos obtidas no meio acadêmico e voltadas para o contexto do mundo do trabalho.

Foi realizada no IFMT São Vicente, no dia 3 de abril de 2018, a II Conexão com o Mundo do Trabalho, evento promovida pela Pró-Reitoria de Extensão (Proex), com o objetivo de estimular a aproximação entre a comunidade acadêmica e o universo do trabalho. A palestra, com o tema "Impacto do siste-

ma de produção n gestor a produção agrícola do Cerrado", foi proferida pelo agrônomo Leandro Zancanaro, pesquisador e de pesquisas da Fundação MT. Aproximadamente 300 alunos dos cursos técnicos e superiores ofertados em São Vicente lotaram o Auditório Jonas Pinheiro. Fora o público local, a palestra também foi transmitida ao vivo pelo Youtube para outras unidades da instituição. No Campus Avançado de Diamantino, uma turma do curso técnico em Agricultura acompanhou toda a palestra, inclusive interagindo via internet. Na palestra, foram abordados assuntos como resultados independentes de pesquisas de solo; a interferência no solo da sequência de culturas ao longo do tempo; fertilidade dos tipos de solo; investimento em adubação; correção química; fatores que limitam a produtividade; entre outros. O evento poderá resultar em parceria, objetivando participação de estudantes e servidores em atividades de estágio, projetos de pesquisa e extensão.

Foto: Pescador, Rio Cuiaba, Distrito da Guia, Mato Grosso / Paulisson Miura licence by [CC BY 2.0 (https://creativecommons.org/licenses/by/2.0)]

Sua vez de produzir
conhecimento.
Venha participar.